

V.11 - Edição Especial-SESA (2023)

ISSN 2318-6186

# ARCHEION LINE

Revista de Arquivologia da UFPB



SESA

## SUMÁRIO

### ARTIGO DE REVISÃO

**CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O PROCESSO INTERATIVO DISCURSIVO DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM ..... 5-19**

*Áquila Sartori Mesquita Rocha*

### RELATO DE PESQUISA

**OS IMPACTOS DA LITERACIA DIGITAL PARA A ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA: a realidade do corpo funcional dos arquivos da CAGEPA, PBPREV e SEAD ..... 20-37**

*Ana Carolina Soares*

*Eliete Correia dos Santos*

**MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG (2012-2021) ..... 38-51**

*Roberta Pinto Medeiros*

*Elisângela Gorete Fantinel*

*Thiago Henrique Bragato Barros*

**OS ARQUIVOS ESCOLARES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Um estudo a partir de duas instituições de ensino ..... 52-70**

*Fernanda da Silva Rodrigues*

*Priscila Ribeiro Gomes*

**ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS NO JUDICIÁRIO BRASILEIRO: o caso da justiça federal na Paraíba ..... 71-84**

*Wellington da Silva Gomes*

**ARQUIVOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NAS ESCOLAS: uma revisão da literatura ..... 85-103**

*Viviane Barreto Motta Nogueira*

*Josivan Félix do Nascimento*

*Jacqueline Echeverria*

*Eliete Coreia dos Santos*

## EDITORIAL

A revista Archeion Online tem o prazer de publicar a Edição Especial - Rede SESA 2023 que segue com o compromisso em divulgar a produção do conhecimento sobre temas atualizados e trabalhados com os pesquisadores da Rede SESA.

A Rede Seminário dos Saberes Arquivísticos (SESA) compõe um grupo colaborativo de pesquisadores que articula parcerias interdisciplinares nacionais e internacionais. Iniciou a partir de discussões para a cooperação acadêmica do curso de Arquivologia da UFPB com a Universidade do Porto (UP), tendo por finalidade o incentivo a pesquisa desenvolvendo investigações na área de Arquivologia e Ciência da Informação.

Essa Edição Especial contempla o total de seis artigos, sendo um Artigo de Revisão e cinco Relatos de Pesquisas. Estão distribuídos nas mais diversas temáticas que certamente trazem conteúdos significativos para pesquisadores da Arquivologia e áreas afins. A ordem de apresentação se encontra de acordo com as categorias tipológicas das Seções editoriais da revista.

O Artigo de Revisão **Ciência da Informação e o processo interativo discursivo da relação professor/aluno em ambiente virtual de aprendizagem** da autora *Áquila Sartori mesquita Rocha* faz parte da pesquisa de mestrado em andamento, da referida autora. Essa investigação busca conhecer o processo interativo discursivo da relação professor/aluno no Programa virtual intitulado “Se Liga no Enem Paraíba,” sob a ótica das discussões interdisciplinares da Ciência da Informação.

Em uma perspectiva de avançar com a temática sobre literacia digital, o relato de pesquisa intitulado **Os impactos da literacia digital para a arquivologia contemporânea:** a realidade do corpo funcional dos arquivos da CAGEPA, PBPREV e SEAD das autoras *Ana Carolina Soares e Eliete Correia dos Santos* tem como objetivo identificar os impactos da limitação (ou não) de Literacia Digital dos servidores nos Arquivos a partir da importância da Literacia Digital em relação aos profissionais arquivos e os Arquivos contemporâneos. Assim foi realizada a análise da realidade dos Arquivos das seguintes instituições estaduais: CAGEPA, PBPREV e SEAD.

O artigo sob o título **Mapeamento da produção acadêmica do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (2012-2021)** da autoria de *Roberta Pinto Medeiros, Elisângela Gorete Fantinel e Thiago Henrique Bragato Barros*, tem como objetivo mapear as produções acadêmicas (Trabalhos de Conclusão de Curso e Relatórios de Estágios Supervisionados) do curso de Arquivologia da FURG no período de 2012 a 2021. Para ampliar a função acadêmica desse mapeamento, essa investigação pretende contribuir com a preservação da memória da FURG, tendo em vista a necessidade de a própria instituição conhecer a sua produção de conhecimento.

Sobre arquivos escolares, temos a pesquisa intitulada **Os arquivos escolares no estado do Rio de Janeiro**: um estudo a partir de duas instituições de ensino, que tem como autoras *Fernanda da Silva Rodrigues e Priscila Ribeiro Gomes*. Essa investigação trabalha com os arquivos escolares e sua função enquanto memória institucional e sua relevância quanto à gestão de documentos e todo o tratamento empregado para a preservação de informações e sua recuperação. Para tanto, foi utilizado como lócus da pesquisa o Centro de Educação de Jovens e Adultos Madureira e o Colégio Estadual Professor José Accioli, duas escolas localizadas na cidade do Rio de Janeiro.

Trazendo uma abordagem dos arquivos especializados na área jurídica, o artigo que tem como título **Atividades arquivísticas no judiciário brasileiro**: o caso da Justiça Federal na Paraíba do autor *Wellington da Silva Gomes*, indica a importância sob a perspectiva do desenvolvimento dos serviços arquivísticos realizados na Seção de Cadastro e Registro Funcional da Justiça Federal na Paraíba.

A investigação intitulada **Arquivologia e sustentabilidade nas escolas**: uma revisão da literature, tem como autorias *Viviane Barreto Motta Nogueira, Josivan Félix do Nascimento, Jacqueline Echeverria e Eliete Coreia dos Santos*. Apresenta uma perspectiva atual no sentido de acompanhar as temáticas sobre o meio ambiente e sua integração com as diversas áreas do conhecimento, sobretudo a Arquivologia. Desse modo, busca conhecer as pesquisas realizadas entre janeiro de 2018 e maio de 2023 no âmbito nacional e internacional a partir das categorias arquivologia e sustentabilidade nas escolas sob o cenário das instituições arquivísticas, tendo em vista que o profissional de arquivo desenvolve serviços e atividades relacionadas ao planejamento de políticas e programas de gestão de documentos, organização, acompanhamento, assessoramento e direção de instituições arquivísticas.

A partir da apresentação dos artigos elencados nessa Edição Especial, convidamos a comunidade científica para fazer a leitura e produzir novos conhecimentos.

Ediane Toscano Galdino de Carvalho

Eliete Correia dos Santos

Marcílio Herculano da Costa

Editores

## CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O PROCESSO INTERATIVO DISCURSIVO DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM <sup>1</sup>

### *INFORMATION SCIENCE AND THE DISCURSIVE INTERACTIVE PROCESS OF THE TEACHER/STUDENT RELATIONSHIP IN A VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT*

Áquila Sartori Mesquita Rocha\*

#### RESUMO

Este artigo demonstra um estudo que compõe a Rede SESA, bem como apresenta um recorte teórico de uma pesquisa de mestrado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG), Paraíba, Brasil, na qual se investiga o processo interativo discursivo da relação professor/aluno no programa virtual Se Liga no Enem Paraíba. Nesse sentido, primeiramente, explicita-se discussões acerca do papel da Ciência da Informação no processo de interação na educação. Em um segundo momento, à luz das ideias do Círculo de Bakhtin, apresenta-se o embasamento teórico da pesquisa alicerçado na Teoria Dialógica da Linguagem. Acredita-se que esse recorte teórico possa colaborar para se pensar na importância da Ciência da Informação no processo interativo discursivo. Conclui-se que a pesquisa em torno das interações em diferentes canais de comunicações no referido programa revela a forma como o ensino e a aprendizagem na rede pública vem se utilizando do ambiente virtual atualmente, propondo-se mais investigação nesse campo da informação.

**Palavras-chaves:** Ensino Virtual; Interação discursiva; Educação a distância.

#### ABSTRACT

In this article, the objective is to present a study that is part of the SESA Network, as well as to provide a theoretical framework for an ongoing master's research within the Language and Teaching Postgraduate Program at the Federal University of Campina Grande (PPGLE/UFCG), Paraíba, Brazil. The research investigates the discursive interactive process of the teacher/student relationship in the virtual program 'Se Liga no Enem Paraíba.' In this sense, discussions regarding the role of Information Science in the interaction process in education are first explained. Secondly, drawing upon Bakhtin's Circle ideas, the theoretical foundation of the research is presented, based on the Dialogic Theory of Language. It is believed that this theoretical perspective may contribute to reflecting on the importance of Information Science in the discursive interactive process. It is concluded that research on interactions through various communication channels in this program reveals how teaching and learning in the public network are currently utilizing the virtual environment, suggesting further investigation in this information field.

**Keywords:** Virtual teaching; Discursive interaction; Distance education.

<sup>1</sup> Artigo resultado de ações da Rede SESA

\* Professora de Redação. Programa Se Liga no Enem /SECT. Mestranda - Programa de Pós-Graduação de Linguagem e Ensino-UFCG. Graduação em Letras/Português – UFPB. E-mail: aquila.sartori@estudante.ufcg.edu.br

## 1 A TRANSFORMAÇÃO DO AMBIENTE EDUCACIONAL E O ENSINO VIRTUAL: TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

Esta seção tem como objetivo apresentar uma das teorias que fundamentaram a pesquisa. Para tanto, inclui apanhados científicos que norteiam a discussão relacionada com educação, ferramentas mediadoras e tecnologias digitais da informação. Desse modo, organiza-se em duas subseções: A primeira situa a compreensão de tecnologias digitais da informação e educação; e a segunda elucida sobre linguagem e perspectiva dialógica na interação discursiva.

O ensino remoto, também conhecido como ensino emergencial, é uma forma de ensinar e aprender que não requer a presença física dos alunos e professores na mesma localidade. Isso é possível graças ao uso de tecnologias como computadores, smartphones e a internet. De acordo com o artigo *The Impact of the Coronavirus Pandemic on Education*, publicado pelo Journal of Education and Practice (JEP) em 2020, e disponibilizado na International Knowledge Sharing Platform (IISTE), a pandemia obrigou escolas e universidades a adotarem rapidamente o ensino remoto, transformando o ambiente educacional em todo o mundo em questão de semanas. Esse artigo destaca que o ensino remoto se mostrou uma alternativa eficaz para continuar a educação durante o período emergencial, mesmo tendo desafios, como a desigualdade de acesso à tecnologia.

Realizamos uma busca de informações a partir de pesquisas realizadas em revistas e artigos por meio do Google Acadêmico, sobre a transformação no ambiente educacional após a pandemia da COVID-19 e sintetizamos algumas das principais:

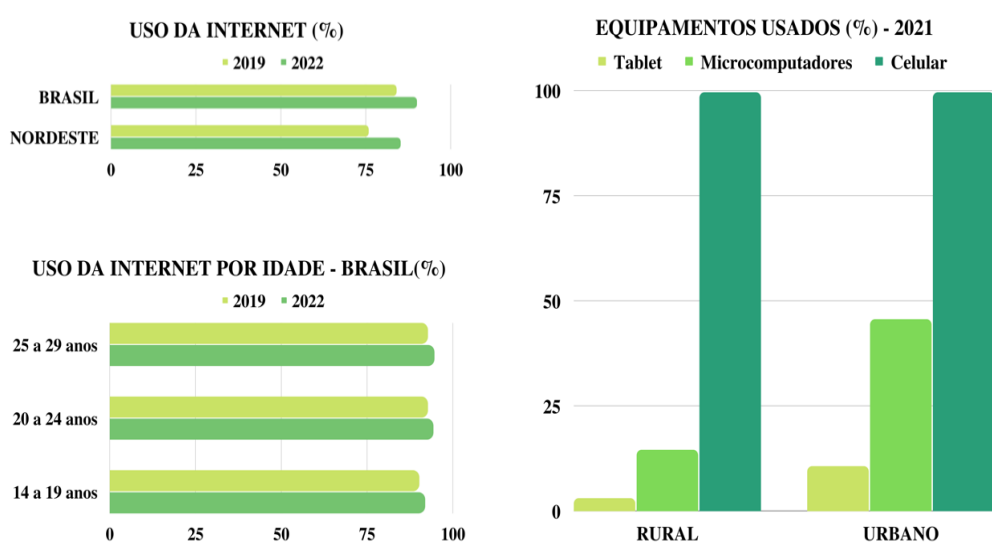
- Flexibilidade (SANTOS et al., 2020; ONYEMA et al., 2020): O ensino remoto permite que os alunos e professores acessem as aulas e materiais de estudo a qualquer hora e de qualquer lugar, desde que tenham acesso à internet. Isso continua sendo útil durante, pois permite que alunos e professores continuem a estudar e ensinar de forma mais segura, tendo acesso a materiais por mais tempo.
- Personalização (COSTA; SOUSA, 2020; WANDER; GOMES; PINTO, 2020): O ensino remoto permite que os professores usem recursos digitais para adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos, como aulas gravadas, ferramentas de



autoavaliação e *feedback* personalizado. Tem permitido também que alunos e professores colaborem e se comuniquem de forma mais diversificadas, usando ferramentas digitais como fóruns de discussão, *chats* e videoconferências.

Apesar de tantas formas encontradas para oportunizar a educação em ambiente virtual, é provado que ainda existam desafios que precisam ser vencidos para que essa realidade possa chegar a toda população. Mesmo que o percentual de domicílios com internet no Brasil entre o ano de 2019 (84%) e 2021 (90%) tenha aumentado na zona urbana e haver crescimento de conectividade em áreas rurais, saindo de 57,8% para 74,7%, segundo dados do IBGE informados pelo Ministério das Comunicações (AUMENTA para 90%..., 2022), ainda existem muitos estudantes de rede pública sem acesso à internet. Dado que para se ter acesso à internet, conforme Costa e Sousa (2020) destacam, é preciso um aparelho adequado e que estabeleça a conexão com a rede. Entre os mais utilizados, estão o microcomputador, o *tablet* e o celular, e como maioria, o equipamento utilizado é o celular, portanto entende-se que ainda haja desafios para mitigar essa realidade. Como forma de facilitar a leitura, a seguir os dados interpretados e colocados no gráfico a seguir:

Figura 1 – Uso da internet



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE informados em Aumenta para 90%..., 2022



Ainda como forma de compreender a realidade sobre o uso da internet, segundo o IBGE, as pessoas entre 14 e 19 anos estão mais assíduas no acesso à rede, um dado importante, pois se refere à faixa etária que mais participa do programa Se Liga no Enem. Portanto, para conseguirmos alcançar os dados dessa pesquisa, levamos em consideração também esse percentual (Aumenta para 90%..., 2022). Situando então essa realidade à educação, compreendemos que, diante os dados informados pelo IBGE, atualmente as tecnologias digitais de comunicação e informação possibilitam novas formas de acesso à informação e novas possibilidades de interação e de comunicação, oportunizando formas diferenciadas de se alcançar a aprendizagem. Segundo o que Kenski (2003) explica, essas tecnologias, porém, requerem um amplo conhecimento de suas particularidades para que possam ser utilizadas em ambiente educacional. Ademais, concordamos ainda que “as novas tecnologias possibilitam que a aprendizagem possa acontecer de forma coletiva, integrada, articulando informações e pessoas que estão em locais diferentes e que são de idade, sexo, condições físicas, áreas e níveis diferenciados de formação” (Kenski, 2003, p. 2).

Concordam também com essa ideia Sanchez e Christ (2020), ao dialogarem sobre tecnologia e educação. Eles apresentam uma comparação lógica para inferir que a tecnologia é uma aliada:

Um médico cirurgião pode ser mais preciso em microcirurgias com o auxílio de um robô; um arquiteto pode ter mais êxito em suas maquetes com uma impressora 3D; um advogado pode ser mais assertivo em suas petições com a ajuda de um sistema de inteligência artificial que analisa jurisprudências, e assim por diante. E um educador não pode ser mais eficiente usando a tecnologia? Obviamente que a resposta é sim! (Sanchez; Christ, 2020, p. 151).

Portanto, em pouco tempo, as tecnologias digitais precisaram ser inseridas no contexto educacional para que houvesse continuidade da aprendizagem. Segundo o que Sanchez e Christ (2020) informam, muitas escolas em pouco tempo conseguiram, através da tecnologia interativa disponível no mercado, transformar a educação a distância em menor distância, visto que foi possível levar o aprendizado à casa dos alunos em vez de os alunos irem até a escola. Dessa forma, entendemos enquanto pesquisa que as tecnologias digitais devem caminhar em um panorama de complementaridade com a educação.

Compreendendo também sob essa ótica, Xavier e Serafim (2020) afirmam que qualquer função das tecnologias digitais assumirá o sentido de facilitadora das interações humanas, mas apenas se o sujeito conseguir construir significados ao que está executando.

É importante compreendermos que ao longo da história houve uma evolução da interação no meio virtual, a internet está cada vez mais presente nos diversos ambientes da era digital, mas esse atual resultado passou por diferentes versões. De acordo com Vaz (2015), conseguimos compreender com mais clareza a evolução da *web* a partir de três eras: 1.0, 2.0 e 3.0. A Web 1.0 é caracterizada pela *web* estática, em que os usuários apenas visualizam o conteúdo fornecido por proprietários de sites, como por exemplo, os sites institucionais de uma empresa, na qual o usuário apenas pode visualizar informações e não pode interagir ou colaborar com o conteúdo; Web 2.0 é uma *web* mais dinâmica, nela os usuários podem interagir e colaborar com o conteúdo através de plataformas como *blogs*, como o Blogger ou o WordPress, em que os usuários podem criar e publicar seu próprio conteúdo; redes sociais, como o Facebook ou o Twitter, onde os internautas podem se conectar e compartilhar informações; e *wikis*, como a Wikipedia, onde os usuários podem editar e contribuir para o conteúdo.

Já a Web 3.0, cada vez mais utilizada atualmente, é conhecida como “semântica”, pois utiliza Aprendizado de Máquina – termo utilizado inicialmente por Arthur Samuel em 1959 para caracterizar uma área da Inteligência Artificial que se concentra em permitir que as máquinas aprendam dados e realizem tarefas sem serem explicitamente programadas (Redação do Canaltech, 2017) – para tornar a *Web* mais inteligente e personalizada para cada usuário. A Web 3.0 permite que os dados sejam interconectados e entendidos pelos computadores, facilitando a busca e a recuperação de informações. Como exemplos, temos os assistentes virtuais inteligentes, como o Siri ou Alexa, que utilizam aprendizado de máquina para entender e responder aos comandos dos usuários; bem como sistemas de recomendação baseados em dados, que utilizam dados de comportamento do usuário para personalizar sugestões de conteúdo para cada usuário individualmente.

Nessa ótica, cabe a educação adaptar-se às novas gerações que envolvem o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), concordando assim com a BNCC. Ademais, a BNCC sugere que, dada a relação entre as culturas juvenis e a cultura digital, torna-se necessário ampliar e aprofundar as potencialidades das tecnologias

digitais para a realização de múltiplas atividades relacionadas às áreas do conhecimento, bem como as práticas sociais e ao mundo do trabalho. Assim, os jovens já inseridos na cultura digital tornem-se não somente consumidores, mas também se engajem como protagonistas de suas ações (Brasil, 2018). Ademais, dialogamos diretamente com o entendimento de Xavier e Serafim (2020), que sinalizam que a educação precisa reconhecer a geração *Home zappiens* – termo utilizado para caracterizar o sujeito da era digital – em suas práticas formativas. Portanto, os autores acreditam que há uma necessidade dos professores se atualizarem e incorporarem em suas práticas docentes o uso das TDIC, oportunizando sentido à formação dos alunos, dialogando, assim, com a inter-relação entre tecnologia, conteúdo programático e vida social, como a própria BNCC coloca.

No contexto das TDICs, o processo de ensino-aprendizagem é, por natureza, interativo, o que requer um novo modelo de sistema educativo, baseado, principalmente, no conhecimento coletivo, colaborativo, rompendo, para tanto, com modelos tradicionais de ensino que se fincam em uma concepção mecânica de aprendizagem, vinculada à perspectiva de que o professor é o único detentor do conhecimento e o ato de ensinar é visto como uma atividade linear (Xavier; Serafim, 2020, p. 35).

Desse modo, é possível que a conectividade na era digital seja utilizada na educação, lidando com as TDIC de forma propícia juntamente às práticas e estratégias docentes, só assim poderemos compreender as contribuições da tecnologia digital para a educação. Pensando nesse viés da colaboração com a ação docente, concordamos com Xavier e Serafim (2020) ao pontuarem que as tecnologias extrapolam os muros da escola, oportunizam novos ambientes de aprendizagem e novas maneiras de interagir. Através dessas possibilidades, manifestam-se canais educativos eficientes que potencializam os processos da aprendizagem. Assim, através de práticas colaborativas, os docentes e discentes constroem conhecimentos à maneira que interagem em ambiente virtual, seja através de videoaulas, *podcasts*, Meet, WhatsApp, *hiperdoc*, ou outras maneiras possíveis de interação em rede. Afinal, as tecnologias digitais poderão estar sempre presentes na educação de forma positiva? E como fica a interação a qual estamos acostumados nas salas de aula presenciais?

Sabemos que a sala de aula presencial, ao qual sempre estivemos acostumados, oportuniza uma interação única para construção e conhecimento quase que completo de um estudante. Seja na cultura em torno de uma turma, a comunicação em forma de olhares, compartilhamento de ideias entre os estudantes ou até respostas esclarecedoras que ajudam na construção de outra ideia na hora da aula. Porém, embora um ambiente *on-line* não possa proporcionar todas as situações possíveis que uma sala de aula presencial pode, como por exemplo, captar emoções sem necessariamente o estudante falar o que se passa, segundo Lemov (2021), o objetivo do ensino virtual deve ser fazer que seja o mais próximo possível disso. Em concordância com Lemov (2021, p. 5), entendemos que o ambiente *on-line* “precisa transmitir a força que o ouvir e ser ouvido tem, a forma como os estudantes são envolvidos e engajados, focados e responsáveis, no sentido mais afetivo da palavra, mesmo que os estudantes não estejam dispostos.”

Com o fito de inserir as tecnologias digitais à educação de forma mais interativa possível, cabe então ao corpo pedagógico compreender as funções por trás da ferramenta, canal ou plataforma utilizado, para que, conforme Xavier e Serafim (2020), as tecnologias possam agregar. Nessa perspectiva, portanto, alinhar tecnologias e educação, considerando a linguagem, a interação é um fenômeno fundamental. Logo, a prática pedagógica que se direciona nessa linha de pensamento “estão voltadas para a construção de conhecimentos e não, unicamente, para a sua transmissão” (Xavier; Serafim, 2020, p. 40). Ainda sobre esse viés, concordamos com Carvalho e Ribeiro (2021) ao enunciarem que é preciso pensar em uma interação virtual diferente da presencial, em que o professor passe a assumir o papel de mediador do processo de aprendizagem, gerenciando interações múltiplas, a partir de gêneros discursivos diversos, permitindo que o aluno se sinta familiarizado em um ambiente virtual que ele de modo geral desconhece ou está acostumado a lidar. Nesse sentido, o aluno, ao ser oportunizado a envolver-se com a interação no ambiente virtual, poderá ampliar seus conhecimentos, como também adquirir habilidades para construir sentido(s) a partir de hipertextos e, por assim ser, desenvolver multiletramentos<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Alicerçado em Rojo (2017), multiletramentos referem-se às abordagens utilizadas para interagir com os textos contemporâneos que combinam diferentes modos de comunicação, sejam digitais ou impressos. Essas práticas englobam técnicas diversas, como o uso de gestos durante a leitura, e habilidades de compreensão e criação que vão além da simples interpretação de textos escritos. Isso implica também a interpretação e criação de elementos visuais, como imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, bem como a compreensão de vídeos e áudios. Uma citação que embasa essa abordagem é a de Grupo Nova Londres (1996), que formulou os princípios em:

Nesse ambiente de aprendizagem, os sujeitos são motivados a relacionar diferentes mídias, a trocarem informações e capacitarem-se como protagonistas de seu desenvolvimento, às vezes até mesmo no envio de uma atividade em formato diferente do usual no presencial. Neste cenário de intensas transformações sociais, o uso das imagens nas práticas de comunicação abre espaço para as mudanças no discurso e coloca em evidência principalmente a linguagem visual. Para Carvalho e Ribeiro (2021, p. 16), “com a criação do cinema, da TV e, principalmente, da internet, a comunicação tornou-se mais rápida e repleta de elementos visuais.” Nesse sentido, as imagens, atualmente, possuem presença quase que obrigatória em nossas práticas comunicativas, o que acarreta um novo sentido nos discursos, “onde imagem e texto verbal se unem na construção de novos sentidos, os chamados gêneros multimodais”. Por esse viés, é necessário que haja uma pluralização de possibilidades que extrapolam a sala de aula presencial e permaneçam com a intenção de, por meio do ensino, envolver um mínimo de interação e exija a personalização dos caminhos de aprendizagem. Pois, segundo Kenski (2003), os recursos decorrentes do uso das diversas tecnologias e da internet dão novas características para o desenvolvimento de aprendizagens.

À vista disso, entendemos que o impacto das tecnologias para fins pedagógicos requer a compreensão de que o simples conhecimento de uso do suporte, como por exemplo, saber navegar ou usar algumas plataformas, não qualificam o professor. Por isso, é essencial utilizar as inovações em sala de aula ampliando a interação entre docente e discente nas práticas sociais em ambiente educacional, assim será possibilitada de diferentes formas.

## **2 LINGUAGEM E PERSPECTIVA DIALÓGICA NA INTERAÇÃO DISCURSIVA**

Para fundamentar a pesquisa, explicitamos nesta seção uma reflexão sobre a interação e princípios axiológicos na educação. Vimos até aqui que a linguagem é entendida como social e individualmente agrega valores, consciências e experiências por

---

*“Multiliteracies pedagogy advocates a pedagogy that engages students in the acquisition of available designs for meaning in multiple modes, and in the realization of designs for meaning of their own in multiple modes.” (A pedagogia dos multiletramentos defende uma pedagogia que envolve os alunos na aquisição de designs disponíveis para a construção de significado em múltiplos modos e na realização de designs próprios de significado em múltiplos modos.)*

meio da interação. Nesta seção, portanto, discutimos sobre a ação do ser humano a partir da arquitetônica da alteridade: eu-para-mim, eu-para-o-outro, o outro-para-mim; levando em consideração que no processo de ensino e aprendizagem há uma interação responsável e responsiva. A Teoria Dialógica da Linguagem para Bakhtin é contemplada em diversas pesquisas que se aprofundam nos fenômenos dialógicos da linguagem, conforme é apresentado nesta dissertação. Em artigo sobre um projeto de extensão, Sosnowski (2019) observa a formação de professores de arte na produção de enunciados, na linguagem videográfica, em ambiente virtual de aprendizagem, que ocorre entre estudantes de universidade brasileira e estadunidense. Seu embasamento da teoria do dialogismo de Mikhail Bakhtin reflete sobre as relações dialógicas em uma experiência, na formação de professores de arte que se propõe de forma colaborativa.

A partir da relação entre dialogismo e alteridade de Bakhtin, Sosnowski (2019) evidencia uma reflexão a respeito da construção discursiva em ambiente virtual. Nesse sentido, a pesquisa enfoca em redes enunciativas do novo espaço pedagógico, em que docentes ensinam os seus alunos ao tempo em que ouvem/ veem/ falam, neste contexto virtual, em que estão conectados. Assim, ocupam um novo lugar nas novas redes dialógicas. Como uma prática de alteridade, a imagem e suas ações são vistas por meio de vídeo, muitas vezes ao vivo, e seu tom de voz é adaptado à nova realidade, o uso de ferramentas virtuais, materiais físicos para aperfeiçoamento da prática; tudo isso para dinamizar o ouvir/ ver do sujeito aluno, do outro lado da tela. Sosnowski (2019) contribui com o entendimento de que há uma necessidade de se pesquisar a respeito da temática dialogismo e alteridade em sala de aula, o que ocorrerá de forma mais específica nesta pesquisa. Aqui, isso é proposto no contexto de ensino com o professor de Língua Portuguesa.

Do mesmo modo, “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais” (BRASIL, 2018, p. 9) é uma das competências gerais da Educação Básica, presente na Base Nacional Comum Curricular. Competência essa que recentemente vem sendo colocada em prática, cada vez mais diante da realidade nacional em pandemia e, por consequência, no ensino remoto. Essa prática deve ser exercida com o objetivo de produzir conhecimento, trazer reflexão aos alunos, resolver problemas e ainda promover ao aluno o direito de exercer protagonismo pessoal e coletivo.

Ao falar sobre a área pedagógica e o processo educativo, Freire (2021) assume que o papel da educação não é fácil, mas quando há uma progressão do educando e educador, na mesma direção, então há uma aprendizagem significativa. Assim, o filósofo e educador nos faz refletir e chegar à conclusão de que a educação ultrapassa limites e propicia o exercício democrático, ao trazer em si um potencial criativo. Segundo o que Freire (2021) ressalta, é importante estabelecer novas relações e diálogos no processo educativo, o que nos faz remeter a uma época, hoje, de grandes avanços tecnológicos e acesso à informação. Com isso, há a importância de pesquisar os novos diálogos que surgem a partir desses avanços, dando visibilidade às vivências nas aulas de Língua Portuguesa, em formato *online*. Sendo assim, a ação na prática do professor e sua formação refletem no ato responsável do seu ser. Toda essa relação interfere na relação entre ele e o aluno, no processo pedagógico de uma forma que se coloca no lugar do outro. Segundo o que Bakhtin (2011) explica, a causa para a compreensão desse diálogo é a relação que o docente pretende compreender de forma criativa. Isto é, a interação e a doação do professor em novo contexto são uma condição social motivada pela interação.

Sobre a interação, Santos (2013) acredita que não se limita à relação face a face, conforme Bakhtin (2010) também defende. Portanto, as vozes sociais que ocorrem no processo interativo em ambiente pedagógico podem ser compreendidas como um sistema ideológico constituído e elaborado, entretanto se estabelece juntamente com a estreita independência da prática ideológica do cotidiano. Segundo Santos (2013, p. 233), a “inter-relação assentada nas práticas socioculturais, que não despreza o cotidiano nem supervaloriza o acadêmico/científico/teórico”, é importante considerar os aspectos como o riso e a entonação para se ter uma “boa” interação face a face em sala de aula. O riso, por exemplo, pode ser utilizado de diversas formas e intenções, ele pode aproximar ou familiarizar, como considera Bakhtin (2010). Assim como a entonação na interação entre professor e aluno, que permite mudar completamente a intenção do discurso determinando a interpretação do outro, como ordens, elogios, persuasão ou até censuras. Nessa perspectiva, todos esses aspectos da interação nos faz reconhecer que, no universo da educação, devem ser considerados como parte incorporada da relação professor/aluno.

Portanto, o diálogo para Bakhtin não envolve apenas o emissor e receptor da interação discursiva, mas a recepção ativa do discurso do outro. Essa recepção ativa não



é apenas da compreensão da mensagem, mas também da incorporação do outro no diálogo, de modo que o outro passe a constituir o sujeito-emissor. Para a teoria dialógica bakhtiniana, o dizer é um enunciado carregado de ideologias e gera produção de sentido da interação dos interlocutores. Com isso, a oportunidade de diálogo entre professor e aluno oportuniza a construção de textos e sentidos em uma nova realidade, em que um dialoga com o outro de forma única e construtiva.

Ainda dentro de uma compreensão a respeito do dialogismo, Volóchinov (2018) indica que os sistemas ideológicos formados são: a moral social, ciência, arte e religião, que se mostram a partir da ideologia do cotidiano, bem como também influenciam fortemente o outro. Essa ideologia do cotidiano é entendida como “todo o conjunto de vivências da vida e expressões externas ligadas diretamente a elas” (Volóchinov, 2018, p. 213). Nesse sentido, a interação entre professor e aluno estabelece uma estreita prática ideológica e ao mesmo tempo o processo de aprendizagem acontece. Permanecendo nessa concepção, para o Círculo bakhtiniano, a interação se desenvolve a partir de enunciados orais ou escritos carregados de ideologias e assim geram produção de sentido na relação com os interlocutores. Com base nessa ideia, segundo Santos (2013), a postura pedagógica de um professor (eu-para-mim) está em perceber como o aluno enxerga as minhas ações (eu-para-o-outro) e como o professor percebe o aluno (outro-para-mim), cujos atos na relação com o outro são de não álibi, isto é, em ambiente de ensino a todo momento há uma construção de novos sentidos e singularidades. Ainda em espaço de aprendizagem, a prática pedagógica pode ser considerada como um ato, que segundo Bakhtin (2010, p. 76):

A responsabilidade do ato permite levar em consideração todos os fatores: tanto a validade de sentido quanto a execução factual em toda a sua concreta historicidade e individualidade; a responsabilidade do ato conhece um único plano, um único contexto, no qual tal consideração é possível e onde tanto a validade teórica, quanto a factualidade histórica e o tom emotivo-volitivo figuram como momentos de uma única decisão. Além disso, todos esses momentos – que, de um ponto de vista abstrato, parecem ter um significado diverso – em vez de serem empobrecidos, são admitidos em toda a sua plenitude e verdade; em consequência, a ação tem um único plano e um único princípio que os compreende em sua responsabilidade. Somente o ato responsável supera toda hipótese, porque ele é – de um jeito inevitável, irremediável e irrevogável – a realização de uma decisão; o ato é o resultado final, uma consumada conclusão definitiva; concentra, correlaciona e resolve em um contexto único e singular e já final o sentido e o fato, o universal e o individual, o real e o ideal, porque tudo entra na composição de sua motivação responsável.

Portanto, ao pensar nos princípios pedagógicos, a interação é única e irrepetível e, nesse sentido, a pesquisa tem a intenção de observar em cada ato pedagógico como se constitui o processo alteritário na relação entre professor e aluno, que aqui se propõe investigar alguns canais de transmissão de aulas síncronas e assíncronas.

Tomando como base esse aspecto, concordamos com Santos (2013) ao interpretar que para cada aluno haverá um quadro emotivo-volitivo do mundo diferente para cada um, isto é, o que entendo sobre algo pode ser diferente para o outro. A vista disso, assentimos com Santos (2013) ao pensar que a incerteza se mostra como uma valiosa ferramenta para contemplar a verdade, já que ela pode se manifestar de forma evidente para um estudante enquanto passa despercebida por outro, confirmando sua natureza singular e exclusiva no universo. Indubitavelmente, influencia todos os envolvidos a assumirem funções individuais e inigualáveis durante sua participação em uma categoria específica, como, por exemplo, a dinâmica de uma aula. O ato de ensinar está no ato de aprender. Segundo o que Bakhtin (2011) explica, o ato é o existir único e singular da vida; é constituído em uma realização que lhe é própria. Esse pensamento traz a compreensão de evento singular, de modo que, segundo os escritos do Círculo, interpretados por Cunha (2019), os componentes do ato singular postulam uma disposição do eu-para-mim, do outro-para-mim e do eu-para-o-outro. Esses pontos revelam os fundamentos do mundo real no ato, em que na interação entre o eu, o outro e o eu para o outro reúnem os valores no tempo-espaço e na construção de sentido. Tais componentes são inseparáveis e podem ajudar a pensar a noção de ponto de vista.

Outro aspecto relevante no que tange à interação e princípios axiológicos na educação é a finalidade do fazer docente, princípio defendido por Santos (2013) e que pode ser relacionado diretamente com a motivação. Para compreender essa importância, é necessário pensar que diante de diversas abordagens educacionais que podem demonstrar uma natureza redundante e desprovida de utilidade ao empreender esforços na promoção das habilidades de leitura e escrita, conseqüentemente essas abordagens perde sua relevância para os alunos.

Dessa maneira, de acordo com Santos (2013, p. 236), a finalidade, o “para quê” realizar ou aprender tal ato, “só pode ser considerado como responsável quando adquire um valor real, vivido, determinado pelo lugar singular por mim ocupado na minha

participação no evento (na vida)”. Assim, enquanto as estratégias em sala de aula continuarem priorizando tais questões apenas no âmbito de conteúdo, a genuína interação responsável e responsiva se distanciará. Toda essa reflexão nos possibilita pensar no ato de criar, aprender e ensinar de forma colaborativa, em ambiente virtual de aprendizagem, pois a conexão integra novas oportunidades dentro do universo educacional, que a transforma em autônoma, solidária e competente. Assim, para completarmos a compreensão da base desta pesquisa sobre o professor em contexto virtual, é importante entender o sentido de alteridade. Nessa perspectiva, para Bakhtin (2011), a alteridade é a relação em que os indivíduos se constituem, é o que pode ser entendido do outro e em consonância do que o outro revela de mim. O exercício da alteridade, em atividade docente, transforma a linguagem com o outro, de maneira que a dinamiza e refaz. Com isso, todo esse processo a partir da teoria de alteridade se modifica, a depender do ambiente, momento e público. Nesse sentido, os conceitos de dialogismo e alteridade se unem nos estudos dessa pesquisa, ao considerar o existir diante do outro, a partir do que o outro constitui e modifica. Assim, o outro transforma, ensina e aprende.

Tendo em vista a teoria Bakhtiniana para investigar os acontecimentos na comunicação, é necessário pensar a linguagem virtual pelo professor, focada em novos métodos, como videoaula, podcast, dinâmicas digitais, *hyperdocs*, potencialidades que surgiram em necessidade de um novo contexto. Logo, essa linguagem enunciativa do ciberespaço é conectada a todo momento em novos lugares de redes dialógicas, em que a comunicação é vista de variadas formas, em diversos tons que se modificam, dependendo do tipo de ferramenta utilizada. Em vista desse cenário, podemos compreender, à luz da Teoria Dialógica da Linguagem, que incorporando com nosso lócus de pesquisa, os canais de comunicação nas tecnologias digitais de aprendizagem utilizam de gêneros discursivos na medida em que possuem uma estrutura e uma finalidade específicas que estão relacionadas à sua função social e histórica. Para Bakhtin (2016), os gêneros discursivos são construções sociais e históricas que refletem as diferentes formas de interação e de comunicação entre os falantes. Assim, cada gênero discursivo é uma forma de expressão que é moldada pela cultura e pelas relações sociais dos falantes que o utilizam. Vê-se, pois, que essa perspectiva de Bakhtin está intimamente relacionada com o conceito de alteridade, que se refere à compreensão de que o outro é diferente de nós e que sua perspectiva e experiência são legítimas.

## CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Neste artigo, objetivou-se mostrar, como elucidado no início do texto, um estudo que faz parte da Rede SESA, bem como a apresentação de um recorte teórico de uma pesquisa de mestrado em andamento desenvolvida pela autora, junto a um programa de pós-graduação acadêmico que tem como uma das suas linhas de pesquisa: “Ensino de Línguas e Formação Docente”. Com este texto, acredita-se ter proposto, à comunidade acadêmica e científica, uma possibilidade de como se investigar a relação entre professor e aluno – investigação esta que, a partir das várias leituras que virão, poderá ser ampliada e (res)significada para pesquisas futuras.

Tendo em vista a teoria bakhtiniana para investigar os acontecimentos na comunicação, é necessário que o professor pense na linguagem virtual, focada em novos métodos da informação, como videoaula, *podcast*, dinâmicas digitais, *hyperdocs*, entre outros meios, sendo todos eles potencialidades que surgiram da necessidade de um novo contexto; logo, essa linguagem enunciativa do ciberespaço é conectada a todo momento em novos lugares de redes dialógicas, em que a comunicação é vista de variadas formas, em diversos tons que se modificam, dependendo do tipo de ferramenta utilizada.

É importante reafirmar que este artigo é um recorte de uma pesquisa maior e, portanto, alguns detalhes teóricos foram omitidos, tendo em vista as limitações de espaço para a produção de um artigo, no entanto, em produções futuras, serão publicados e externados à comunidade acadêmica e científica brasileira.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GOOGLE. **Ensino e aprendizagem mais integrados.** *Google for Education*, Mountain View, CA, c2023. Disponível em: [https://edu.google.com/intl/ALL\\_br/workspace-for-education/classroom/](https://edu.google.com/intl/ALL_br/workspace-for-education/classroom/). Acesso em: 28 mar. 2023.

KENSKI, Moreira Vani. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, v. 4, n. 10, set.-dez., p. 1-10, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118047005>. Acesso em: 25 jan. 2022.

LEMOV, Doug. **Ensinando na sala de aula on-line: sobrevivendo e sendo eficaz no novo normal.** Tradução de Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica de Thuinie Daros. Porto Alegre: Penso, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado.** In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar.* São Paulo: Parábola, 2006.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de. Linguagem e Alteridade nos escritos do Círculo de Bakhtin. **Eutomia**, Recife, v. 21, n. 1, p. 169-184, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/237079>. Acesso em: 27 out. 2022.

SANTOS, Eliete Correia dos. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos: nas fronteiras do Projeto SESA.** 2013. 418 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem.** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

**OS IMPACTOS DA LITERACIA DIGITAL PARA A ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA:**  
a realidade do corpo funcional dos arquivos da CAGEPA, PBPREV e SEAD<sup>1</sup>

**THE IMPACTS OF DIGITAL LITERACY FOR CONTEMPORARY ARCHIVOLOGY:**  
the reality of the staff of the archives of CAGEPA, PBPREV and SEAD

Ana Carolina Soares\*  
Eliete Correia dos Santos\*\*

**RESUMO**

As Tecnologias da Informação (TI) ocupam mais espaço, em diversas áreas, na sociedade. Mesmo que elas estejam presentes há mais de 20 anos, a carência da Literacia Digital ainda é contemplada em algumas pessoas. Observa-se que os Arquivos são influenciados, diretamente, pelo impacto das TI, o que resulta na necessidade de terem colaboradores capacitados para se adaptarem às novas maneiras de trabalho. Esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar os impactos da limitação (ou não) de Literacia Digital dos servidores nos Arquivos para enfrentar os desafios da Arquivologia Contemporânea. E para isso, pretende-se mostrar a importância da Literacia Digital nos Arquivos na contemporaneidade; analisar a realidade dos Arquivos da CAGEPA, PBPREV e SEAD acerca da ausência ou não de adquirir/desenvolver a Literacia Digital e; identificar o grau de Literacia Digital dos profissionais dos Arquivos pesquisados. Trata-se de uma pesquisa participante nos arquivos, exploratória e descritiva. A coleta será realizada pela observação in loco e por uma entrevista semiestruturada, a qual possibilitará a compreensão da realidade dos colaboradores dos Arquivos. Quanto aos resultados, espera-se que o projeto instigue: 1. os órgãos a investirem na Literacia Digital para que os serviços arquivísticos sejam aprimorados e; 2. a comunidade científica a fim de investigar e desenvolver estudos voltados à Literacia Digital, em específico, na área da Arquivologia.

**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação; Literacia Digital; Arquivologia Contemporânea.

**ABSTRACT**

Information Technologies (TI) occupy more space, in several areas, in society. Even though they have been present for over 20 years, the lack of Digital Literacy is still contemplated in some people. It is observed that Archives are directly influenced by the impact of TI, which results in the need to have employees trained to adapt to new ways of working. This research has as general objective to present the impacts of the limitation (or not) of Digital Literacy of the servers in the Archives to face the challenges of Contemporary Archival Science. And for that, it is intended to show the importance of Digital Literacy in Archives in contemporary times; analyze the reality of the Archives of CAGEPA, PBPREV and SEAD about the absence or not of acquiring/developing Digital Literacy and; to identify the degree of Digital Literacy of professionals from the Archives surveyed. This is a participatory research in the archives, exploratory and descriptive. The collection will be carried out through observation in loco and through a semistructured interview, which will allow the understanding of the reality of the collaborators of the Archives. As for the results, it is expected that the project encourages: 1. agencies to invest in Digital Literacy so that

<sup>1</sup>Artigo resultado de ações da Rede SESA

\* Graduada em Arquivologia pela UEPB. E-mail: anacarolinass068@gmail.com

\*\* Pós-doutora em Educação Contemporânea pela UFPE. Professora do curso de Arquivologia/UEPB. E-mail: elietesantosuepb@gmail.com

archival services are improved and; 2. the scientific community in order to investigate and develop studies related to Digital Literacy, specifically in the area of Archivology.

**Keywords:** Information Technologies; Digital Literacy; Contemporary Archivology.

## **1 INTRODUÇÃO**

A partir de 1945, iniciou-se a Era da Informação, período no qual aconteceram os avanços tecnológicos. Atualmente, ainda estamos vivenciando esse momento, e essa evolução tem influenciado, consideravelmente, a relação entre as pessoas e até mesmo seus hábitos. E isso é refletido no ambiente de trabalho que, por sua vez, é aliado das Tecnologias da Informação (TI), já que elas possibilitam mais agilidade e eficácia das atividades cotidianas da organização.

Os Arquivos também são afetados por esses avanços, tendo em vista que a sociedade carrega consigo um perfil cada vez mais ativo na busca, uso e até mesmo produção da informação a partir de outras fontes de informação. Podemos notar que, como qualquer outro ambiente/setor de trabalho, os Arquivos também estão inseridos talvez até mais nesse contexto tecnológico.

O arquivista é um profissional da informação, o qual também deve atrelar suas atividades às novas tecnologias. Contudo, ainda é perceptível que alguns Arquivos não possuem uma visão contemporânea da Archivologia de que os eles não são, apenas, ambientes que armazenam documentos em suporte papel, e esse pensamento pode repercutir na falta de pessoas capacitadas para utilização dos meios tecnológicos, inclusive a ausência de arquivistas nestes Arquivos. Essa ausência de competências digitais impossibilita o avanço dos serviços arquivísticos para a Sociedade da Informação. Desta maneira, o ambiente de Arquivo para estar a serviço da sociedade precisa “andar lado a lado” com a evolução tecnológica da informação. E esse deveria ser um dos requisitos básicos para funcionários de Arquivos: possuir Literacia Digital. Nos dias atuais, a Literacia Digital nos Arquivos deve ser preservada, como discutem Aires (2015), Loureiro e Rocha (2012), Oliveira e Giacomazzo (2017), Santos, Azevedo e Pedro (2015) e Silva (2008). O problema aqui tratado é a ausência de pessoal qualificado nos meios tecnológicos nos ambientes de Arquivos que, na maioria das situações, pode ser visto com



descaso ou até como algo natural. E isso leva ao questionamento: como a falta de Literacia Digital influencia na prática arquivística?

Essa pesquisa tem como objetivo geral apresentar os impactos da Literacia Digital nos Arquivos para enfrentar os desafios da Arquivologia Contemporânea. E para esse desenvolvimento, traçaram-se como objetivos específicos: 1. mostrar a importância da Literacia Digital nos Arquivos na contemporaneidade; 2. analisar a realidade dos Arquivos da CAGEPA, PBPREV e SEAD acerca da ausência ou não de adquirir/desenvolver a Literacia Digital e; 3. identificar o grau de Literacia Digital dos profissionais dos Arquivos pesquisados.

Para o alcance dos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritivo-exploratória, pois visa não só analisar o objeto de pesquisa, mas também conhecer o problema apontado. Quanto ao procedimento, foi realizada uma pesquisa na literatura para conhecer e desenvolver este trabalho através das bases de dados Google Acadêmico, Scielo e BRAPCI. Como também uma pesquisa de campo nos Arquivos da Companhia de Abastecimento de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), Paraíba Previdência (PBPREV) e Secretaria de Estado de Administração (SEAD), nos quais realizaram-se uma entrevista semiestruturada, instrumento utilizado para coleta de dados. A abordagem seguida para análise dos dados é a quali-quantitativa, pois contemplará tanto a subjetividade e a compreensão do problema da pesquisa, quanto à representação quantificada desses dados.

A sociedade paraibana depende das informações contidas nos acervos do pesquisados de maneira mais rápida, fácil e segura. E para atender essa necessidade, os arquivistas e sua equipe precisam atuar de modo a garantir a mediação informacional. E para cumprir a finalidade arquivística de fornecer acesso aos documentos, atualmente, indica também a utilização das TI como meio de aprimoramento dos seus serviços. Por esse motivo, é de suma importância que se estude como e se a Literacia Digital está presente nos arquivos para que medidas venham a ser idealizadas e aplicadas melhorias nas atividades arquivísticas sob os arquivos e para a sociedade.

Este estudo também contribuirá significativamente para a comunidade acadêmica de Arquivologia, tendo em vista a escassez de estudos voltados à Literacia Digital especificamente nos Arquivos. Além disso, possibilitará o desenvolvimento de outras investigações a partir dessa, fortalecendo a necessidade de se discutir mais esse assunto.

Destaca-se que a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) apoiou essa iniciativa e financiou esta pesquisa através da cota 2022/2023.

Além dessa introdução, o presente estudo divide-se com a seguinte estrutura: a segunda seção abordará a Literacia Digital, seus aspectos e conceitos; e como sequência, a Arquivologia Contemporânea, terceira seção, ou seja, como ela é vista na contemporaneidade com as TI integrando os Arquivos; em seguida, na quarta seção, será apresentada a Metodologia utilizada para realização da pesquisa; os Resultados da pesquisa, como quinta seção, subdividido com as categorias da entrevista; e como última seção, as Considerações Finais.

## 2 LITERACIA DIGITAL

Antes de iniciar a discussão acerca da Literacia Digital, é necessário que se compreenda o significado desses termos isoladamente: a Literacia pode ser entendida como um conjunto de competências de leitura e escrita. De acordo com Capobianco (2010, p. 84), a “Literacia é um neologismo aplicado alternativamente à palavra letramento e alfabetismo. A palavra literacia deriva-se do Latim *Litteram* e é comum em Portugal onde, desde o século XV, significa capacidade de ler e escrever.” Alguns autores utilizam inclusive o termo letramento quando se referem à literacia, termo esse que é preciso na alfabetização, mas também em outras formas de aprendizado, ou seja, a literacia ou letramento abrange muitas áreas. Capobianco (2010) relata que, através de estudos em diversos países desenvolvidos chegaram à conclusão de que até algumas pessoas alfabetizadas não dominavam essas competências de leitura e escrita. Por este motivo, os pesquisadores consideram que a alfabetização está ligada à literacia, contudo são distintas, ou seja, são dependentes e possuem suas especificidades. (Capobianco, 2010). Nesse sentido, a literacia e a alfabetização podem dialogar entre si, porém são diferentes, pois é possível encontrar pessoas que possuam literacia em alguma área e que não são alfabetizadas ou ao contrário como visto anteriormente – ser alfabetizadas e não possuírem literacia. Já “a palavra Digital origina-se do Latim *Digitalis* e era usada como medida [...] e atualmente indica dados em forma de dígitos binários e é usada para definir sinais de comunicação digital” (Capobianco, 2010, p. 86).

Segundo Aires (2015), Gilster, em sua obra do ano 1997, trouxe um dos primeiros

estudos associados à Literacia Digital e popularizou o termo. Por isso, vale destacar que a Literacia Digital já vem sendo discutida há alguns anos. Todavia, a Literacia Digital ainda possui mais destaque pelo avanço tecnológico acelerado e essa tecnologia exige algumas competências específicas para seu manuseio. O termo Literacia Digital surge de forma isolada, especificamente, na área da educação, mas também abrange outras áreas atualmente, principalmente, as que lidam com informação. A Literacia Digital pode ser entendida como as habilidades adquiridas ao longo do tempo a qual possibilitam a competência digital, ou seja, a capacidade de utilizar as tecnologias da informação. Capobianco (2010, p. 86) acredita que “os estudos normalmente definem a Literacia Digital como habilidades necessárias para utilizar os computadores ou habilidades para usar o computador para navegar na internet.”

Sobretudo, Literacia abrange as competências em determinada área (Aires, 2015). No contexto da Literacia Digital, competências digitais. Para mais, a Literacia Digital possui caráter social e pode ser realizada de muitos modos (Aires, 2015). Nessa mesma obra, a autora também defende a relação entre a Literacia Digital e a Competência Digital. Em suma, torna-se fundamental ter um olhar de que ela não existe sem a Competência Digital, uma vez que elas são indissociáveis. Pereira (2011, p. 38) reforça essa ideia ao apontar que “as competências digitais e ligação à literacia digital são temas recorrentes na investigação internacional.”

As perspectivas dominantes da Literacia Digital, pode ser considerada como: a literacia pode ser um conjunto de habilidades técnicas ou cognitivas, seguindo a primeira um enfoque conceitual e a segunda operacional. (Aires, 2015, grifo nosso). Nesse sentido, as habilidades técnicas podem ser caracterizadas como o conhecimento de como funciona os meios informacionais, por isso trata-se de um contexto conceitual. Já as habilidades cognitivas estão mais ligadas à capacidade mental relacionadas à lembrança, pensamento, reflexão de tudo que foi aprendido, ou seja, faz parte da construção e desenvolvimento do conhecimento, por este motivo envolve também a operacionalidade. Pereira (2011) aborda uma perspectiva ampliada dessas apresentadas anteriormente, segundo ele, a Literacia Digital não só pode ser vista como um conjunto de habilidades técnicas, mas também como a uso desse aprendizado para satisfazer determinada necessidade do indivíduo, ou seja, a Literacia Digital passa a ser composta pela análise crítica. Logo, Pereira (2011) e Aires (2015) convergem entre seus posicionamentos ao considerarem

que a Literacia Digital pode ser compreendida além de técnicas, ou seja, não basta simplesmente saber ligar e manusear um computador ou outros tipos de equipamentos digitais, é preciso ainda que o indivíduo recorde o que aprendeu e interaja com a máquina para acessar o que deseja.

Nos Arquivos a Literacia Digital é necessária para realização das atividades atualmente, partindo disso na próxima seção será apresentado a Arquivologia na contemporaneidade e essas relações com as TI.

### **3 ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA**

Após todos os avanços e momentos históricos da Arquivologia, enquanto ciência até a sua consolidação, a Sociedade da Informação introduz um novo momento para a área, considerado Arquivologia Contemporânea. Sobretudo, “a informação aparece no discurso da Arquivologia Contemporânea atribuída a seu objeto de estudo e mantendo relação direta entre o documento e o arquivo” (Andrade, 2019, p. 36). Desse modo, a Arquivologia Contemporânea desperta a discussão frequente entre a “informação arquivística” e “informação orgânica-registrada” ligados aos paradigmas “pós-custodialidade” e “arquivística integrada canadense”, como destaca Andrade, Neves e Souza (2018), sendo estes os primeiros assuntos que refletiram na utilização do termo informação como objeto de estudo da Arquivologia nos anos 90.

A Arquivologia Contemporânea possui um termo que tem origem anglo-saxônica, a qual tem discussões levantadas atualmente e define um momento dessa ciência voltado aos anos 90, sendo ele caracterizado pelo contexto pós-custodial da Arquivologia, explica Freitas (2017). Nessa perspectiva, Calderon (2013) conceitua a Informação Arquivística como um conjunto de representações de atividade de uma pessoa física ou jurídica no decorrer das suas funções, sendo ela registrada em documentos de arquivo com fins administrativos, de pesquisa etc. Já a informação orgânica é aquela que precisa da instituição que a criou e a materializou (Andrade, 2019). Enquanto Lousada e Valentim (2012) trazem um conceito com uma percepção parecida à anterior, mas que evoca o conceito de documento arquivístico, para eles, a informação orgânica é produto das funções de uma instituição criada através do exercício das atividades administrativas e no registro físico delas para determinados fins. Sobretudo, é pertinente entender o objeto de

estudo da Arquivologia na contemporaneidade: a Informação Arquivística. Embora o termo “informação” seja polissêmico e complexo, ele provém do latim como *informare* que significa “ação de informar”. Calderon (2013) explica que a partir da Segunda Guerra Mundial, a palavra informação passou a ser muito utilizada e abrange vários contextos da vida social. Assim, a Arquivologia está ainda mais ligada à CI devido ao contexto tecnológico e as discussões sobre a informação. Para Andrade (2019), a CI e a Arquivologia Contemporânea mantêm relações a fim de resolver questões envolvendo a organização dos arquivos em diferentes assuntos, em principal nos ambientes digitais, considerando o aumento da produção dos documentos nesse suporte. E a finalidade desses estudos está voltada a garantir a autenticidade e a fidedignidade dos documentos digitais.

Vale salientar que apesar dessa aproximação entre as áreas, a Arquivologia é uma ciência autônoma, mas que é considerada interdisciplinar. (ANDRADE, 2019). Devido a esse cenário tecnológico, os princípios arquivísticos são revistos, como Freitas (2017) defende, considerando assegurar a fidedignidade dos documentos, e conseqüentemente, o acesso a eles. Porém, ressalta-se que “[...] os princípios arquivísticos não deixam de compor a base teórico-disciplinar da Arquivologia, não são extintos ou considerados obsoletos. Pelo contrário, são considerados fundamentais para o estudo teórico e prático nos arquivos [...]” (ANDRADE, 2019, p. 59). Nesse sentido, é necessário estudar os princípios arquivísticos para aplicá-los nos documentos digitais.

O papel e estudo da Arquivologia passou a ser impulsionado pela introdução das tecnologias informacionais. Atualmente, as TI fazem parte de diversos contextos da humanidade. Dessarte, a produção e uso de documentos em ambientes digitais cresce cada vez mais, uma vez que elas proporcionam a busca e recuperação da informação de maneira mais rápida e eficaz, dentre tantos outros benefícios. Diante desse cenário, torna-se necessário que o arquivista busque entender como funciona os novos processos de produção, avaliação, seleção, uso e destinação dos documentos atrelados às TI e aos princípios arquivísticos para implementar a gestão, organização e preservação dos documentos armazenados nesses meios tecnológicos, como também fornecer seus serviços informativos a fim de fomentar ainda mais o avanço das TI, não apenas como forma de adaptação, mas também como uma contribuição para o desenvolvimento deles, como destaca por Jardim (1992).

Conforme Bellotto (2004, p. 302), “a informática está definitivamente incorporada nos arquivos [...]” Sendo assim, vale salientar que a informática pode estar presente em todas as atividades/serviços do arquivo, voltados aos documentos digitais bem como aos documentos físicos ou analógicos, seja na criação de instrumentos de pesquisa, ou os de gestão, canais de atendimento e muitos outros. Para Jardim (1992), o arquivista pode atuar: na produção e no desenvolvimento dos sistemas arquivísticos. Desse modo, o arquivista também pode auxiliar no desenvolvimento de sistemas, possibilitando uma troca de saberes entre os profissionais de TI e a Arquivologia. Ressalta-se também a importância da equipe do Arquivo ter Literacia Digital e buscar desenvolvê-la para se inserir nesses processos. É impossível ter sistemas arquivísticos digitais organizados e geridos corretamente sem a interação e acompanhamento do arquivista. Então, Calderon (2013, p. 93) complementa ao apontar que “[...] tanto os documentos originados em ambientes eletrônicos como os tradicionais (escritos) devem ser submetidos aos princípios arquivísticos.” Por este motivo, os profissionais das áreas de TI atrelados aos arquivistas podem proporcionar grande sucesso para a empresa/órgão, e mais que isso, garantem a execução de habilidades técnicas preservando a história institucional ao seguirem os princípios arquivísticos, os quais devem ser mantidos desde a gênese documental.

A ausência da Literacia Digital de alguns membros de uma equipe de Arquivo pode influenciar diretamente na prática arquivística, seja auxiliando na criação e manutenção de instrumentos de gestão (Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos) e de pesquisa (inventário, índices, guia e catálogo); na produção, tramitação, consulta, uso e destinação dos documentos; no atendimento ao público interno e/ou externo; na comunicação entre eles (correio eletrônico ou celular), e várias outras funções. A ideia de que o Arquivo é um espaço que armazena e trabalha somente com documentos em suporte papel é ultrapassada, pois a realidade atual dos Arquivos exige profissionais com competências para utilizar as TI, inclusive, para serviços sob os documentos físicos ou analógicos. Ao contrário disso, os gestores organizacionais enfrentarão problemas futuros, podendo ser até irreversíveis à memória da instituição.

#### 4 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa exploratória e descritiva. Conforme Rodrigues (2007), a pesquisa exploratória permite ao investigador conhecer mais o problema, realizar pesquisa bibliográfica, bem como a aplicação de entrevista; já para a pesquisa descritiva, permite o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados a partir da observação dos fatos sem que haja a interferência do pesquisador. A abordagem utilizada foi a pesquisa quali-quantitativa, sendo a qualitativa mais subjetiva e parte de análises individuais qualitativas e a quantitativa é o oposto, atendo-se aos dados quantificados. Já os procedimentos utilizados foram a pesquisa bibliográfica para teorizar o objeto de estudo desta pesquisa, bem como a pesquisa de campo, a qual enquadra-se também a pesquisa participante que é quando o pesquisador está inserido e envolvido naquele ambiente a ser pesquisado.

A aplicação do instrumento de pesquisa foi por meio de uma entrevista semiestruturada, a qual possibilitou a compreensão da realidade dos colaboradores dos Arquivos pesquisados quanto à Literacia Digital, de modo mais flexível no sentido de poder sair do roteiro pré-estabelecido, sendo necessário. Para aplicação da entrevista foi utilizada uma amostra dos participantes.

**Tabela 1:** Amostra pesquisada

| AMOSTRAGEM |         |               |
|------------|---------|---------------|
| UNIVERSO   | AMOSTRA | %             |
| 2          | 2       | <b>100,00</b> |
| 7          | 6       | <b>85,71</b>  |
| 13         | 7       | <b>53,84</b>  |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023

Nota-se que nem todos puderam participar, porém a amostra que foi realizada a pesquisa permite a coleta de dados com mais da metade do universo. A entrevista semiestruturada é composta por 20 questões, que pode variar de acordo com as funções específicas de cada arquivo, sendo dividida em categorias para facilitar a análise de dados, tais como: **Perfil do entrevistado e mapeamento geral das habilidades digitais; Habilidades digitais associadas às funções exercidas no Arquivo e; A visão do gestor arquivista sobre as competências profissionais e digitais da sua equipe.** Vale ressaltar que a última categoria de perguntas só foi aplicada aos gestores,



especificamente, arquivistas. Na seção seguinte, serão apresentadas pormenorizadamente.

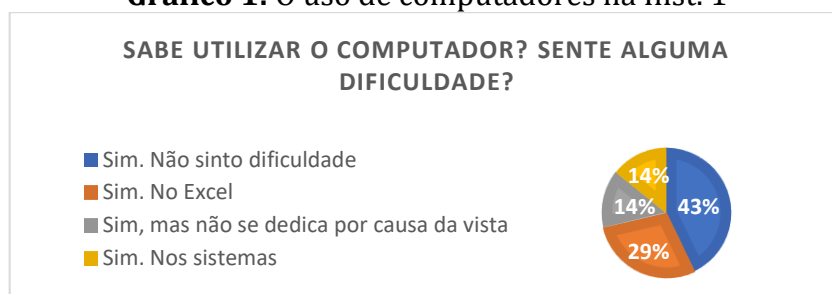
## 5 ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

Para análise desses dados, serão preservadas a identidade dos participantes indicados como participante 1 (P1), participante 2 (P2) etc, sendo 15 participantes distribuídos entre 3 instituições; e os nomes das instituições serão mencionados como Inst. 1, Inst. 2 e Inst. 3. Destaca-se que serão apresentadas, apenas, algumas perguntas.

### 5.1 Perfil do entrevistado e mapeamento geral das habilidades digitais

Essa categoria dedica-se a mostrar os dados referentes ao perfil do entrevistado com a maioria de suas perguntas feitas em caráter de identificação do participante, acerca da área de formação para entender como é constituído o quadro de pessoal que compõe os Arquivos e quais competências existentes. Partindo dessa visão geral é pertinente saber, sobretudo, se o participante sabe utilizar o computador e se existe alguma dificuldade. Então baseado nisso, serão apresentados os dados a seguir.

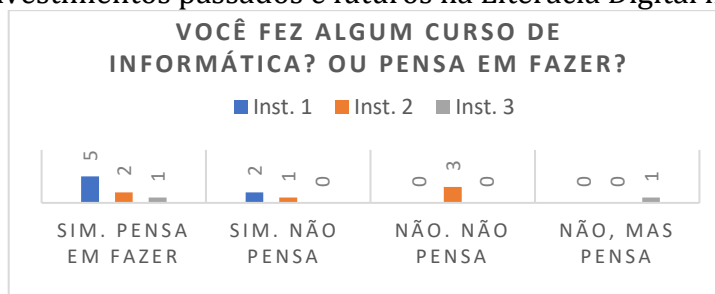
**Gráfico 1:** O uso de computadores na Inst. 1



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023

Vale destacar que os dados obtidos no **Gráfico 1** são referentes aos participantes da **Inst. 1**, tendo em vista que as respostas tiveram mais desdobramentos. Enfatiza-se que as pessoas entrevistadas apontaram que sentiam dificuldades, principalmente, no Excel, seja por não ter muita prática ou não ter feito nenhum curso. Como consequência dessa pergunta, surgiu a necessidade de saber se os participantes já fizeram algum curso de informática e o que eles pensam acerca desse investimento para o futuro, considerando que trabalham em um Arquivo.

**Gráfico 2:** Investimentos passados e futuros na Literacia Digital na Inst. 1, 2 e 3

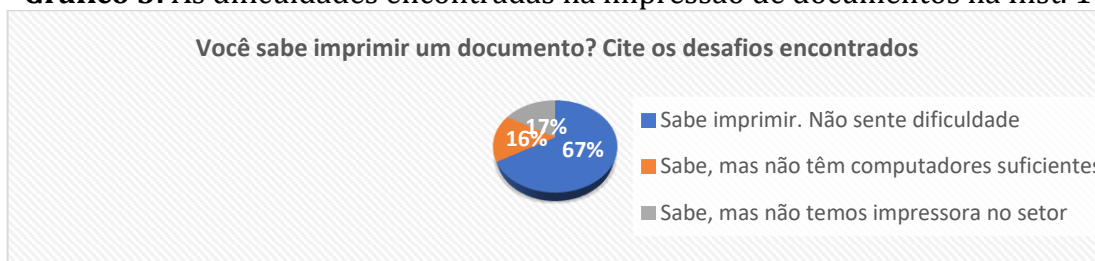


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023

Conforme a leitura do **Gráfico 2**, a maioria dos participantes a **Inst. 1** já fizeram e pensam em fazer algum curso na área da tecnologia, especificamente, Excel avançado. Na **Inst. 2**, a maioria não fez e, infelizmente, não pensa em fazer. Enquanto a **Inst. 3**, metade pensa em fazer um curso e a outra não pensa.

Considerando que, em Arquivos, o uso da impressora é frequente, os participantes foram indagados acerca do uso da impressora e se existia algum desafio durante o processo de impressão. Baseado nos dados da **Inst. 1**, apresentaremos o gráfico a seguir.

**Gráfico 3:** As dificuldades encontradas na impressão de documentos na Inst. 1



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023

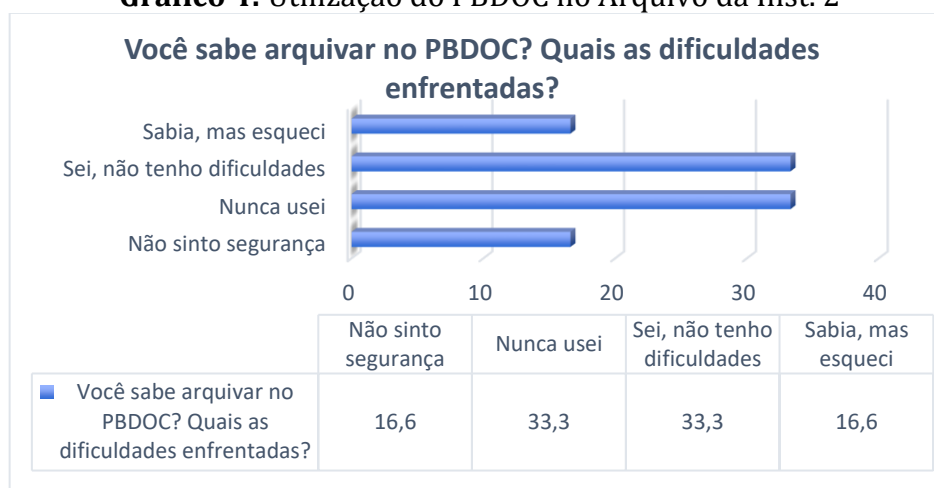
Esse gráfico mostra que além dos desafios nos ambientes digitais, a realidade da **Inst. 1**, a qual necessita ser transformada para garantir a Literacia Digital. Ao contrário, não tem como os colaboradores possuírem Literacia Digital sem a aquisição de equipamentos essenciais, comprometendo até mesmo as atividades laborais do Arquivo. Já a **Inst. 2** e **3**, 100% dos participantes afirmaram saber e não sentir dificuldades.

## 5.2 Habilidades digitais associadas às funções exercidas no Arquivo

Diferente da categoria anterior, esta busca compreender como essas habilidades digitais são desenvolvidas nos Arquivos, especificamente. Então, o roteiro de entrevista é

constituído por perguntas que caracterizam a realidade de cada Arquivo pesquisado. As perguntas relacionadas aos sistemas são específicas de cada órgão. Embora órgãos estaduais, utilizam alguns softwares diferentes. Por exemplo, na **Inst. 3**, o Arquivo não utiliza nenhum sistema, mas no órgão como um todo utilizam o PBDOC e um sistema interno. Na **Inst. 2** também utilizam o PBDOC e um sistema interno, diferente da **Inst. 3**. Já a **Inst. 1** usa três tipos de sistemas: SOP, SESUÍTE e PBDOC. Levando para o contexto da **Inst. 2**, também foi feita a mesma pergunta acerca do arquivamento no PBDOC e, ao contrário da **Inst. 3**, alguns utilizam, mas ainda existe um déficit de Literacia Digital nesse sistema. Observe a seguir.

**Gráfico 4:** Utilização do PBDOC no Arquivo da Inst. 2



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023

Vale ressaltar que os dados foram apresentados em porcentagem. A partir do gráfico, percebe-se que há muita falta de prática nesse sistema por parte da maioria dos colaboradores desse Arquivo, segundo o **P2**, “o PBDOC não atende às necessidades do Arquivo [...]” Por este motivo, eles utilizam mais o sistema interno. Já na **Inst. 1**, o PBDOC é um dos mais utilizados, então foi feita a mesma pergunta acerca do arquivamento, porém acrescentada de outras atividades como criação, tramitação, juntada etc. E quais as dificuldades encontradas. Foi constatado que a atividade que gera mais inquietação na **Inst. 1** é desapensar documentos, isso ocorre por não ser uma atividade muito praticada no arquivo, considerando que essa é uma atividade específica do setor que irá transferir o documento ao Arquivo e não do Arquivo propriamente dito, todavia é necessário dominar, pois em algum momento, essa habilidade pode ser requerida.

### 5.3 A visão do gestor arquivista sobre as competências profissionais e digitais da sua equipe

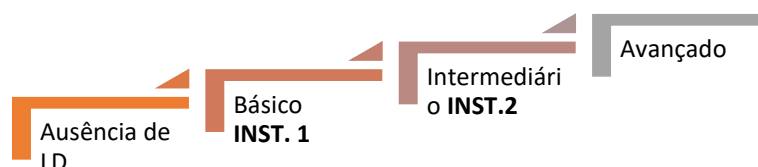
A presente categoria apresentará a perspectiva do gestor, enquanto arquivista, acerca da sua equipe, no que tange a preparação dela frente às TI. A pergunta a ser destacada seria voltada às estratégias futuras dos gestores arquivista, já que também foram instigadas reflexões acerca da preparação atual da equipe. O P4 da **Inst. 1**, respondeu: “A curto prazo: mapeamento das atividades e repassar conhecimentos. E a médio prazo: proporcionar condições laborais de estrutura, bem-estar e motivação.” Enquanto o P2 da **Inst. 2** afirmou que seria: “Se projetar melhor para dominar as Tecnologias da Informação e tê-las como pré-requisito no Arquivo.” A primeira resposta é pertinente ao pontuar troca de conhecimentos, bem como equipamentos necessários e ao mesmo tempo incentivar a equipe para que a Literacia Digital seja desenvolvida; e a última apresenta o que deveria ser obrigatório para todo Arquivo – o domínio das Tecnologias da Informação como pré-requisito para lotação em Arquivos.

### 5.4 O grau de Literacia Digital

Conforme dados coletados, avaliou-se o grau de Literacia Digital dessas equipes. Vale salientar que para desenvolvimento dessa pesquisa, considerou-se os graus: **Ausência de Literacia Digital; Básico; Intermediário e Avançado**. Entende-se que corresponde aos graus mencionados a Ausência de Literacia Digital que é quando a equipe não a adquiriu ainda em sua totalidade. O grau Básico caracteriza-se quando os colaboradores de Arquivo possuem a Literacia Digital, mas ainda existem muitas lacunas internas e externas que impossibilitam que a desenvolvam. O Intermediário é considerado o grau em que a equipe desenvolveu a Literacia Digital e domina as TI para as atividades arquivísticas, sendo suas dúvidas as mínimas possíveis. E por último o grau Avançado que diz respeito a uma equipe que não só sabe utilizar os meios digitais ao que lhe compete, mas, mais que isso, ela é incentivada e busca investir em aprendizado e possui membros com formação em TI, sendo este conhecimento utilizado para construção de softwares, banco de dados e outros recursos da área atrelados às práticas arquivísticas, caracterizando-se, desta forma, como uma equipe responsável pela inovação. Nesse

sentido, essa classificação resulta no grau de Literacia Digital dos Arquivos, conforme as Instituições pesquisadas, apresentadas no gráfico a seguir.

**Figura 1:** Grau de Literacia Digital dos Arquivos das Inst. 1, 2 e 3



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023

A **Inst. 1** possui o grau básico pelos motivos de que alguns sentem dificuldade no Excel, também existem poucos equipamentos no Arquivo, além de existir colaboradores que sentem dificuldades nos sistemas apontando ser por falta de prática, e ainda, a ausência de treinamentos em alguns sistemas. Acredita-se também que essas lacunas devem se inserir como prioridade para o gerente atual. Embora suas propostas sejam essenciais e bem colocadas, elas deveriam ser implementadas o mais rápido possível. Na **Inst. 2**, existem muitos colaboradores que não pensam no investimento de cursos, a maioria inclusive. Embora dominem o sistema interno, não tem a mesma desenvoltura no PBDOC. Observou-se que ainda existe muita insegurança devido à falta de prática pelo sistema não atender suas necessidades, como o sistema interno atende, sendo ele o mais usado e todos têm domínio dele. Considera-se que as falhas destacadas seriam do próprio PBDOC, o qual poderia ser adequado à realidade do Arquivo. Por isso, a Inst. 2 tem o grau intermediário. Já na **Inst. 3**, o grau também é o básico, considerando que parte dos colaboradores demonstrou saber apenas o que é cobrado. É interessante essa colocação, pois é necessário aprender o que lhe compete, entretanto não é possível descobrir outras funcionalidades que podem facilitar o trabalho. Sendo assim, é preferível investir além do cobrado para desenvolver seu Arquivo. Outro aspecto que podemos destacar é a ausência de sistemas no Arquivo, nem mesmo o PBDOC é utilizado para as atividades do Arquivo, ainda que contemple o órgão inteiro. Ademais, também seria necessário repensar acerca de maneiras que facilitem a comunicação entre a equipe que trabalha no Arquivo, especificamente, através dos meios digitais. Ainda vale ressaltar a falta de um arquivista, possibilitando mais dificuldade de desenvolvimento aos seus colaboradores, no que tange à Literacia Digital.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, então, apresentou os impactos da Literacia Digital para a Arquivologia Contemporânea, principalmente, nas práticas arquivísticas, baseando-se nos dados dos respondentes, encontraram-se muitas áreas que são impactadas dentro dos Arquivos da CAGEPA, PBPREV e SEAD.

Como resposta do primeiro objetivo específico, foi apresentado que, baseado em estudos literários, a Arquivologia e a Literacia Digital na contemporaneidade estão, intrinsecamente, relacionadas e se complementam no contexto dos Arquivos, devido à grande produção de documentos digitais torna-se necessário que os colaboradores tenham habilidades digitais, principalmente na atualidade. A falta de arquivista em um Arquivo não está ligada à ausência de Literacia Digital, mas o arquivista pode proporcionar o desenvolvimento da Literacia Digital nos Arquivos, cujo ambiente deveria ser direcionado ao tratamento arquivístico, também no contexto digital. Em um Arquivo que não possui Literacia Digital ou que não a desenvolve fica impossibilitado de realizar projetos que viabilizem otimizar seu trabalho.

Para o segundo objetivo específico, analisou-se a realidade dos Arquivos pesquisados, mostrando os motivos reais que impedem o desenvolvimento da Literacia Digital. Podendo ser por fatores externos, no sentido de não ser individual, como falta de equipamentos, de incentivo e treinamentos. Ou fatores internos: falta de tempo, investimento em curso, praticar mais etc. São vários aspectos que podem influenciar a aplicação da Literacia Digital nos Arquivos.

Além disso, a pesquisa possibilitou atingir o último objetivo que foi caracterizar o grau de Literacia Digital. Então, considera-se que a **Inst. 1** e **3** possuem o grau básico e a **Inst. 2** o intermediário. Acredita-se que os Arquivos, para aprimorar seus serviços digitais, devem ter mais que o grau básico, mas o intermediário, assim como a **Inst. 2**, contudo as demais instituições podem desenvolver a Literacia Digital.

No caso da **Inst. 1**, investir nos projetos mencionados na entrevista, enquanto a **Inst. 3** precisaria instigar a presença de pelo menos um arquivista para criação de projetos que visem à Literacia Digital, este seria o passo inicial. Não implica dizer que a **Inst. 2** não precisa investir na Literacia Digital, pelo contrário, ela pode se aprimorar cada

vez mais, como forma de manter o grau da Literacia Digital ou até mesmo progredir, isso só trará benefícios para o Arquivo e também para os colaboradores ao adquirirem mais habilidades digitais.

Vale enfatizar que há uma complexidade de identificar o grau de aprendizado de alguém, independente da área que seja, neste caso a Literacia Digital nos Arquivos, contudo foi mensurado e interpretado os dados coletados dos participantes para, a partir disso, identificar em qual grau a equipe seria inserida.

Inicialmente, uma das maiores dificuldades foi a falta de estudos na literatura que associassem à Literacia Digital aos Arquivos, embora sejam indissociáveis, principalmente, na contemporaneidade. Encontrou-se grande parte de obras referentes à educação, sendo a área que a Literacia Digital é mais discutida. Durante a aplicação da entrevista, alguns colaboradores não puderam participar por motivos individuais, considerando mais uma limitação para realização da pesquisa. Apesar dessas barreiras, a pesquisa mostra-se essencial para a Arquivologia. Logo, acredita-se que ela irá contribuir bastante para a construção e desenvolvimento de outros trabalhos científicos, bem como desdobramentos futuros desta pesquisa, tendo em vista que na literatura não existe nenhuma produção que trabalhe a Literacia Digital nos Arquivos.

Além disso, foi relevante para conhecer não só como está o desenvolvimento dos colaboradores dos Arquivos da CAGEPA, PBPREV e SEAD quanto à Literacia Digital, como também entender o que os colaboradores pensam acerca disso ou até mesmo instigá-los a essa reflexão. Com isso, provocou-se os gestores a pensarem, estrategicamente, em alternativas futuras que visem promover a Literacia Digital nestes Arquivos. Não só eles, mas acredita-se que toda a comunidade acadêmica ao acessarem esse estudo.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Luísa. **Literacias Digitais**: texto orientador. Repositório Aberto, Curso de formação para a docência online, mód. 1, jan. 2015. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6017/1/Literacias%20Digitais\\_Texto\\_Orientador\\_VF.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6017/1/Literacias%20Digitais_Texto_Orientador_VF.pdf). Acesso em: 8 de fev. de 2022.

ANDRADE, Wendia Oliveira de; NEVES, Dulce Amélia de Brito; SOUZA, Edivanio Duarte de. A informação na Arquivologia contemporânea: indícios do processo de tradução conceitual interdisciplinar. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA



INFORMAÇÃO, 19., **Anais...** Londrina: ENANCIB, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124645>. Acesso em: 4 de mai. de 2022.

ANDRADE, Wendia Oliveira de. **O conceito de informação na Arquivologia Contemporânea**: da tradução conceitual à delimitação do objeto de estudo na produção científica brasileira. João Pessoa, 2019. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Paraíba. 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18890/4/WendiaOliveiraDeAndrade\\_Tese.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18890/4/WendiaOliveiraDeAndrade_Tese.pdf). Acesso em: 19 de dez. de 2022.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **O arquivista na sociedade contemporânea**. In: BELLOTTO, H. L. Arquivos permanentes: tratamento documental. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004. p. 299-306.

CALDERON, Wilmara Rodrigues. **O arquivo e a informação arquivística**: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

CAPOBIANCO, Lígia. Comunicação e Literacia Digital na internet: estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA SP – PONLINE. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-16062010-110410/publico/LITERACIADIGITALECOMUNICACAO.pdf>. Acesso: 6 de fev. de 2023.

FREITAS, Maria Cristina Vieira de. **Arquivologia custodial ou pós custodial? Eis a questão?** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, p. 13-42.

JARDIM, José Maria. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. Rio de Janeiro, **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, 1992, p. 251-260. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1942/1081>. Acesso em: 15 de mai. de 2022.

LOUREIRO, Ana; ROCHA, Dina. Literacia Digital e Literacia da Informação: competências de uma era digital. In: CONGRESSO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 2., **Anais...** Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Portugal: EDUCA, 2012, p. 2726 - 2738, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/758/1/artigo-ticeduca2012\\_ana%26dina\\_final.pdf](https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/758/1/artigo-ticeduca2012_ana%26dina_final.pdf). Acesso em: 6 de jan. de 2023.

LOUSADA, Mariana; VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Informação orgânica como insumo estratégico para a tomada de decisão em ambientes competitivos estudo nas empresas do setor varejista situadas na cidade de Marília/SP. Marília, **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 5 n. 1, 2012.

OLIVEIRA, Michele Mezari; GIACOMAZZO, Graziela Fatima. Educação e cidadania: perspectivas da literacia digital crítica. São Paulo, **EccoS**, n. 43, p. 153-174, maio/ago. 2017.

PEREIRA, Luís Miguel Gonçalves. **Conceções de literacia digital nas políticas públicas**: estudo a partir do Plano Tecnológico da Educação. Tese (Doutorado)- Universidade de Minho, Portugal, 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19825/1/Lu%c3%ads%20Miguel%20Gon%c3%a7alves%20Pereira.pdf>. Acesso em: 8 de fev. de 2022.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Paracampi: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: [http://pesquisaemeduacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://pesquisaemeduacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf). Acesso em: 29 de dez. de 2022.

SANTOS, Rita; AZEVEDO, José; PEDRO, Luís. Literacia(s) digital(ais): definições, perspectivas e desafios. Portugal, **Impactum - Imprensa da Universidade de Coimbra**, v. 15, n.27, 2015. Disponível em: [https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462\\_27\\_1/2721](https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_27_1/2721). Acesso em: 8 de fev. de 2022.

SILVA, Armando Malheiro da. Inclusão Digital e Literacia Informacional em Ciência da Informação. Portugal, **Prisma.com**, n. 7, p. 16-43, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87344>. Acesso em: 2 de fev. de 2022.

## MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG (2012-2021) <sup>1</sup>

### MAPPING OF SCIENTIFIC PRODUCTION FROM THE ARCHIVAL SCIENCE PROGRAM OF FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE – FURG (2012-2021)

Roberta Pinto Medeiros\*  
Elisângela Gorete Fantinel\*\*  
Thiago Henrique Bragato Barros\*\*\*

#### RESUMO

Este trabalho é o resultado do projeto de pesquisa intitulado 'Mapeamento da Produção Acadêmica sobre a Universidade Federal do Rio Grande – FURG no Curso de Arquivologia'. O projeto teve como objetivo mapear as produções acadêmicas do curso de Arquivologia relacionadas diretamente com a Universidade no período de 2012 a 2021. A metodologia empregada é de natureza descritiva, com abordagens qualitativas e quantitativas, e baseia-se em levantamento documental. O mapeamento foi realizado nos Trabalhos de Conclusão de Curso e nos Relatórios de Estágios Supervisionados; segmentos nos quais muitos alunos desenvolveram atividades e realizaram levantamentos dos conjuntos documentais produzidos ou custodiados pela Universidade. Este projeto integrou o Programa Memória Arquivística da FURG e está vinculado ao Grupo de Pesquisa Arquivologia e Memória: documentos e identidade. Os resultados desta pesquisa contribuirão para a preservação da memória institucional e para a identificação dos conjuntos documentais da Universidade já mapeados por meio dos trabalhos acadêmicos do curso de Arquivologia.

**Palavras-chave:** Curso de Arquivologia; Mapeamento; Produção acadêmica.

#### ABSTRACT

This text presents the findings of a research project titled "Mapping of Academic Production at the Federal University of Rio Grande (FURG) within the Archival Science Program." The project aimed to map academic contributions from the Archival Science program that have direct affiliations with the university, focusing on the period from 2012 to 2022. Employing both qualitative and quantitative methods, the study adopted a documentary survey approach. The mapping targeted Course Completion Works and Internships Reports, as these segments are where many students undertook activities and conducted surveys of documentary collections produced or maintained by the university. Data necessary for the mapping were extracted upon identifying these productions. This project is a component of the FURG Archival Science Memory Program, operating under the purview of the Archival Science and Memory Research Group: Documents and Identity. The outcomes of this research will contribute to preserving the institution's memory

<sup>1</sup> Artigo resultado de ações da Rede SESA

\* Professora Adjunta no Instituto de Ciências Humanas e da Informação/FURG. Doutora em Memória Social/Unirio. Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPel. Especialização em Gestão em Arquivos pela UFSM. Graduação em Arquivologia-UFRGS. E-mail: roberta.furg@gmail.com

\*\* Arquivista/FURG. Mestra em Patrimônio – UFSM. Especialista em Gestão de Negócios-ESPM, Porto Alegre. Graduação em Pedagogia e Arquivologia - UFSM. E-mail: elisangela.fantinel@gmail.com

\*\*\* Professor Adjunto no DCI / UFRGS. Coordenador do PPGCIN/UFRGS. Professor permanente PPGCIN/UFRGS e UFSC. Pós-Doutorado em Ciência da Informação/UNB.E-mail: sean.vogel@gmail.com

and to identifying the university's documentary collections that have already been sourced from the academic work within the Archival Science program.

**Keywords:** Archival Science Program; Mapping; Scientific Production.

## **1 INTRODUÇÃO**

O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG foi criado no ano de 2008, no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Os graduados em Arquivologia pela FURG estão preparados para desempenhar um papel fundamental na preservação da memória institucional e na promoção da transparência e do acesso à informação. Além disso, podem contribuir significativamente para a gestão eficiente de documentos em organizações de todos os tipos, tanto públicas quanto privadas. Para isso, o curso dispõe de um Quadro de Sequência Lógica que distribui disciplinas obrigatórias e optativas ao longo dos oito semestres necessários para a formação do acadêmico. A partir dessas disciplinas, resultam trabalhos acadêmicos, relatórios de estágio e monografias, os quais constituem o objeto de estudo deste texto. Tanto o Estágio Supervisionado como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) possuem regulamentos próprios. A produção acadêmica é pautada em teorias e metodologias específicas, alinhadas ao objeto de estudo e vinculadas a universidades reconhecidas pelo Ministério da Educação. Nesse contexto, professores e estudantes, em processo de formação acadêmica, têm o desafio de exercitar a pesquisa e a produção de conteúdos de forma estruturada, seja na elaboração de artigos ou de trabalhos que compõem o quadro de sequência lógica para a integralização das horas exigidas para a conclusão do curso. Segundo Kochhann (2021, p. 7), a produção acadêmica pode ser compreendida como o movimento que o estudante universitário realiza em suas diferentes etapas ou níveis de estudos, como resumos, artigos, monografias, dissertações, teses e outros.

De acordo com Ponte, Gurgel e Lopes (2021), muitas vezes essa construção de saberes acadêmicos não é de acesso exclusivo do autor, mas torna-se, em sua maioria, um conhecimento público, servindo como referencial de pesquisa e de fundamentação teórica, metodológica e conceitual para outros pesquisadores. Nessa direção, os trabalhos acadêmicos contribuem não apenas para a formação profissional, mas também se tornam

fontes para o desenvolvimento da ciência, possibilitando suscitar e avançar na construção de novos conhecimentos. Com esse entendimento, busca-se mapear a produção acadêmica do Curso de Arquivologia com o objetivo de identificar seu potencial como referencial para o reavivamento da memória institucional da FURG. O resultado deste estudo é fruto de uma das linhas do grupo de pesquisa Arquivologia e Memória: documentos e identidade (AMdi) e está vinculado ao Programa Memória Arquivística da FURG. De acordo com Damante (2004), a memória institucional serve como um processo de autoconhecimento que promoverá o entendimento de suas origens, sinalizará caminhos para o futuro e, principalmente, registrará o seu legado para a comunidade. Nesse contexto, identificam-se dois olhares distintos sobre a memória institucional: um que traça os caminhos do futuro e outro que imprime a responsabilidade social da instituição. Essa perspectiva permite reconhecer que a memória institucional é o reflexo do passado, mas também é a forma como a organização faz uso de sua história ao longo de sua existência. Isto posto, esta pesquisa teve como objetivo principal mapear a produção acadêmica do curso de Arquivologia sobre a FURG, e os objetivos específicos foram identificar os trabalhos que têm como objeto de estudo a Universidade, selecionar os trabalhos pertinentes à temática do projeto, extrair os dados para o desenvolvimento da pesquisa, analisar os dados levantados e concluir a análise.

A FURG foi fundada a partir de Escolas e Faculdades da região do extremo sul do país e, no início de seu funcionamento, era estruturada na forma de departamentos, como o Departamento de Material de Construção e o Departamento de Ciências Fisiológicas, entre outros. Os seus acervos constituem a memória da Universidade; no entanto, muitos registros se perderam ou estão se perdendo. Portanto, esta pesquisa tem como premissa identificar acervos a partir de estudos acadêmicos já realizados no curso de Arquivologia.

## **2 METODOLOGIA**

No contexto deste estudo, adotamos uma metodologia descritiva que se propõe a analisar e descrever os fenômenos estudados. Esta abordagem busca fornecer uma visão detalhada e abrangente dos elementos em questão, utilizando uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos para atingir esse objetivo. Neste estudo, o foco está nas características específicas de um fenômeno que é central para os trabalhos acadêmicos realizados no curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande

– FURG. Utilizando uma metodologia qualitativa, a pesquisa visa captar a subjetividade e as diversas facetas dos dados coletados. Este método não depende de técnicas estatísticas, mas sim da interpretação e atribuição de significado aos fenômenos observados (Silva; Menezes, 2001). Dessa forma, a análise se fundamenta em observações e avaliação de conteúdo para alcançar um entendimento profundo do objeto de estudo. Ao mesmo tempo, a dimensão quantitativa nos permite medir e quantificar tendências e padrões. A coleta de dados quantitativos por meio de análise estatística nos ajuda a avaliar a extensão e a frequência de fenômenos, ou seja, locais de estudo e os conjuntos documentais da FURG que foram objeto dos trabalhos acadêmicos.

Para aprimorar a qualidade do estudo, optamos por uma metodologia baseada no levantamento documental. De acordo com Silva e Menezes, tal abordagem é especialmente relevante quando se analisam materiais que ainda não passaram por um tratamento analítico extenso (2001). Essa estratégia metodológica permite a inclusão de uma diversidade de fontes documentais, incluindo mas não limitado a, relatórios de estágios e trabalhos de conclusão de curso. Ao fazer isso, construímos um arcabouço robusto que não apenas contextualiza nossas descobertas, mas também garante que elas sejam rigorosamente ancoradas em dados confiáveis.

Neste estudo, a metodologia descritiva e a abordagem qualitativa-quantitativa, combinadas ao levantamento documental, nos permitiram analisar e compreender profundamente o fenômeno em questão. O desenvolvimento da pesquisa se deu durante o período de setembro de 2022 a agosto de 2023. De forma a explicar a pesquisa, foram elaboradas três etapas para se chegar aos resultados finais. Na primeira etapa iniciou-se o levantamento de dados, ou seja, o número de alunos formados (Quadro 1) pelo curso desde a primeira turma em 2012 até o ano de 2021. Portanto, foram identificados e analisados trabalhos ao longo desses dez anos.

**Quadro 1:** Total de alunos formados pelo curso de Arquivologia da FURG (2012-2021)

| <b>Alunos formados - curso de Arquivologia da FURG</b> |                               |
|--|-------------------------------|
| <b>Ano/turma</b>                                       | <b>Quantidade de formados</b> |
| 2012   | 28                            |
| 2013   | 29                            |
| 2014   | 17                            |
| 2015   | 8                             |
| 2016   | 20                            |
| 2017   | 13                            |
| 2018   | 17                            |

|              |            |
|--------------|------------|
| 2019         | 23         |
| 2020         | 8          |
| 2021         | 23         |
| <b>Total</b> | <b>171</b> |

**Fonte:** Dados atualizados a partir de Meirelles e Medeiros (2023), 2023.

A segunda etapa da pesquisa consistiu em filtrar os dados coletados, ou seja, identificar apenas aqueles trabalhos que tiveram como objeto de estudo conjuntos documentais custodiados pela FURG, considerando um *gap* em relação as publicações e a consolidação de materiais institucionais que pudessem servir de aporte para contar uma parte significativa da história da Universidade. A partir disso, chegou-se aos seguintes dados, conforme o Quadro 2 a seguir.

**Quadro 2:** Produção acadêmica do curso de Arquivologia da FURG (2012-2021) com ênfase em conjuntos documentais da FURG

| <b>Produção acadêmica com ênfase em conjuntos documentais da FURG</b> |            |
|---|------------|
| <b>Relatórios de estágio</b>  | <b>TCC</b> |
| 72  | 11         |
| <b>Total</b>  | <b>83</b>  |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023

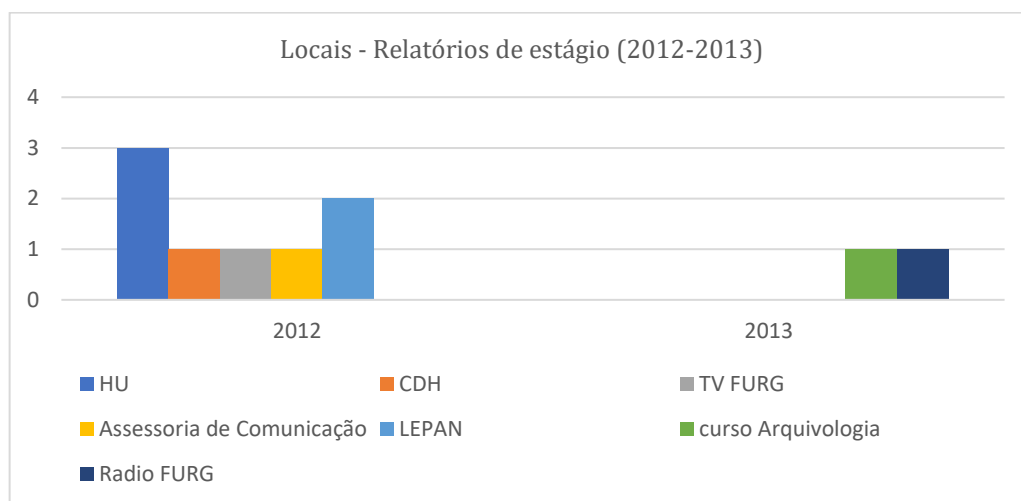
Nota-se, que partir análise dos dados do Quadro 1 com os dados do Quadro 2, que o número de alunos que desenvolveram o TCC tendo como objeto um conjunto documental custodiado pela FURG é reduzido quando comparado com o número de formados no período analisado. Entretanto, observa-se que esse número aumenta expressivamente em relação aos trabalhos de estágio supervisionado, com destaque, de acordo com o levantamento de dados, à elaboração de produtos, a exemplo de instrumentos arquivísticos de pesquisas. A terceira e última etapa foi analisar cada um dos trabalhos identificados com o objetivo de mapear local/setor da FURG que foi objeto de estudo. A partir dessa análise elaborou-se os resultados, que constam na próxima seção. Destaca-se que alguns dos locais dos acervos identificados estão custodiados no Arquivo Geral da FURG, pois são departamentos que não fazem mais parte da estrutura da Universidade, em virtude da sua reestruturação ocorrida em 2008 devido ao REUNI.



### 3 RESULTADOS

A partir do levantamento de dados obtidos na seção anterior, ficou evidente que a maioria dos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos conjuntos documentais da FURG foram realizados durante o Estágio supervisionado (72). Enquanto o TCC (11) teve um resultado bem inferior. Em virtude disso e para melhor visualização, a análise dos locais de Estágio Supervisionado foram feitas a cada dois anos, evitando-se assim um grande agrupamento de locais e, conseqüentemente, impossibilitando a leitura. Antes de iniciar a análise propriamente dita, é importante ressaltar que, conforme o Quadro de Sequência Lógica<sup>2</sup> de disciplinas que o Estágio Supervisionado e o TCC iniciam no sétimo e finalizam no oitavo semestre, com o Relatório de estágio supervisionado e a Monografia, respectivamente. Neste estudo o foco são os trabalhos oriundos dos Relatórios de estágio supervisionado e das Monografias. Lembrando que o ano de 2020 não houveram defesas e o calendário acadêmico foi alterado em virtude da pandemia da COVID-19. O desenvolvimento dos trabalhos de Estágio Supervisionado defendidos nos anos de 2012 e 2013 (11) podem ser visualizados no Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Locais de desenvolvimento de Estágio Supervisionado (2012-2013)



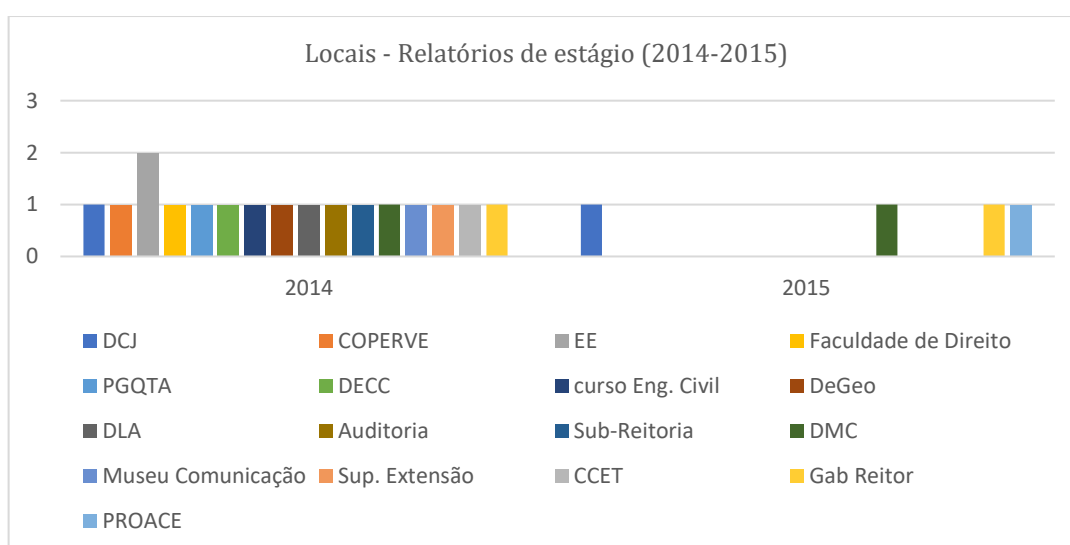
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

A análise dos dados referentes aos estágios supervisionados do curso de

<sup>2</sup> Quadro de Sequência Lógica de disciplinas do curso de Arquivologia, disponível em: [https://sistemas.furg.br/sistemas/paginaFURG/publico/bin/cursos/tela\\_qls\\_visual.php?cd\\_curso=185\\*890](https://sistemas.furg.br/sistemas/paginaFURG/publico/bin/cursos/tela_qls_visual.php?cd_curso=185*890). Acesso em: 31 ago. 2023.

Arquivologia da FURG para os anos de 2012 e 2013 (Gráfico 1) revela algumas tendências interessantes sobre as preferências e oportunidades de estágio para os estudantes. O ano de 2012 mostra uma variedade significativa de setores acolhendo estagiários. Notavelmente, o Hospital Universitário (HU) lidera como o setor mais popular para estágios, com três posições. Além disso, tanto o Centro de Documentação e História (CDH) quanto o Laboratório de Ensino, Pesquisa em Arqueologia e Antropologia (LEPAN) também parecem ser escolhas populares, cada um com dois estágios. Este ano também apresenta uma distribuição de estágios que abrange várias cursos e órgãos da Universidade, incluindo saúde, história, arqueologia e comunicação, sugerindo uma abordagem interdisciplinar na formação dos alunos. Por outro lado, o ano de 2013 mostra um padrão diferente. O número total de estágios caiu drasticamente no contexto da FURG, o que sinaliza uma atuação em outras instituições em comparação com o ano anterior, e as opções de locais de estágio também parecem ser menos diversificados. O foco parece ter se voltado mais para as áreas diretamente relacionadas à Arquivologia e à Comunicação, como evidenciado pelos estágios no próprio Curso de Arquivologia da FURG e na Rádio FURG FM. Este fenômeno pode ser indicativo de uma mudança nas oportunidades de estágio disponíveis para os alunos, oportunidades essas derivadas de um possível aumento quanto o conhecimento do curso de Arquivologia pela comunidade e instituições.

**Gráfico 2:** Locais de desenvolvimento de Estágio Supervisionado (2014-2015)

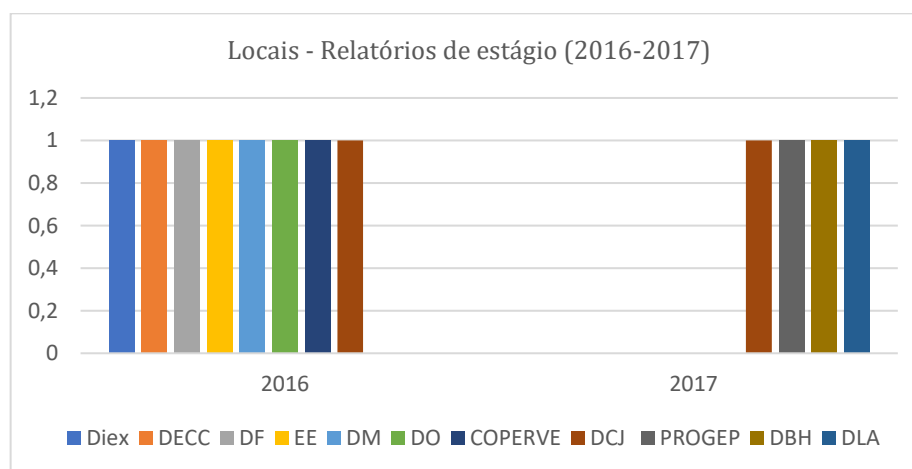


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023

A análise dos dados referentes aos anos de 2014 e 2015 (Gráfico 2) demonstra uma diversificação nos setores e acervos escolhidos para Estágio Supervisionado dentro da Universidade. É notável que em 2015, houve uma inclusão de setores administrativos e estratégicos da Universidade, como o Gabinete do Reitor e a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE). Essa expansão sugere um reconhecimento da importância da Arquivologia em diferentes áreas da administração universitária.

Além disso, setores como o dos cursos originários da FURG que possuem uma vasta documentação histórica da universidade, como o Departamento de Materiais e Construção (DMC), destacam-se quanto a oportunidade de realização de estágio. Este acervo está custodiado no Arquivo Geral da FURG. Isso pode indicar uma necessidade crescente de gestão da informação e documentação técnica nesses setores, e o reconhecimento de que profissionais da área de Arquivologia podem desempenhar essa função com eficácia. Por fim, a presença contínua do Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ) nos anos de 2014 e 2015 como opção de estágio indica um papel contínuo e talvez até crescente para a Arquivologia. Isso pode estar relacionado à importância da manutenção, organização e recuperação de documentos legais, uma competência fundamental na área jurídica. Tal constância e diversificação de opções de acervos para o estágio supervisionado sugerem um campo de atuação em expansão para os futuros arquivistas formados pela FURG. Destaca-se que este acervo está custodiado no Arquivo Geral da FURG.

**Gráfico 3:** Locais de desenvolvimento de Estágio Supervisionado (2016-2017)

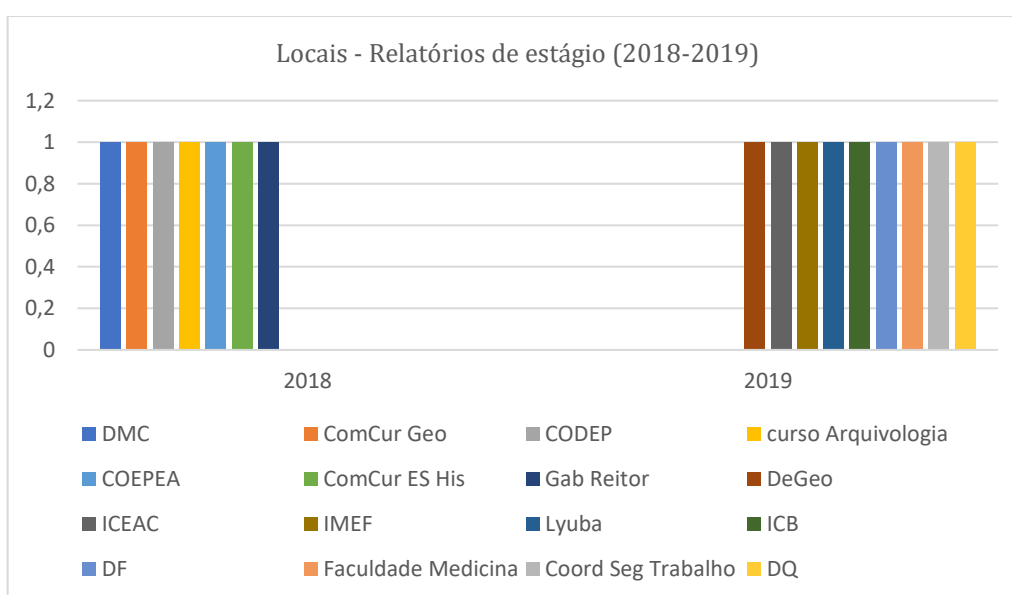


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023

A análise dos dados de Estágio Supervisionado para os anos de 2016 e 2017 (Gráfico 3) revela algumas tendências interessantes. Primeiramente, a manutenção do

Departamento de Ciências Jurídicas como opção de acervo para estágios nos anos examinados consolida ainda mais a importância da Arquivologia no setor jurídico. Isso reforça a ideia de que a gestão de documentos é crucial em campos que lidam com uma vasta gama de documentação normativa e legal. Em segundo lugar, a presença de departamentos associados às ciências exatas e naturais, como o Departamento de Física (DF), o Departamento de Matemática (DM), e o Departamento de Oceanografia (DO), é digna de nota. Isso sugere uma maior aceitação da Arquivologia em setores antes predominantemente voltados para as ciências exatas. A necessidade de gerenciamento de documentos atrelados aos professores dos departamentos. Ambos acervos estão custodiados no Arquivo Geral da FURG. Terceiro, a inserção da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) e do Departamento de Biblioteconomia e História (DBH) em 2017 destaca a expansão do campo de atuação dos arquivistas para áreas mais centradas na gestão de recursos humanos e na administração de acervos históricos e bibliográficos. Isso reflete uma maior versatilidade na formação em Arquivologia, permitindo que esses profissionais atendam a uma variedade de necessidades organizacionais. Portanto, essas tendências indicam uma diversificação e ampliação nas oportunidades de estágio, o que pode ser interpretado como um indicativo da vitalidade e da adaptabilidade do curso de Arquivologia. Ressalta-se que o acervo do DBH está custodiado no Arquivo Geral da FURG.

**Gráfico 4:** Locais de desenvolvimento de Estágio Supervisionado (2018-2019)



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

A análise dos dados relacionados aos estágios supervisionados de 2018 e 2019 (Gráfico 4) mostra um contínuo refinamento e expansão das áreas de atuação para os estudantes de Arquivologia. Primeiramente, é notável a recorrência do Departamento de Materiais e Construção (DMC) como um local de estágio em ambos os anos e em anos anteriores, o que sinaliza a importância do estagiário neste contexto. Em segundo lugar, a inclusão de novos setores, como o Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e a Faculdade de Medicina, representa um avanço significativo na interdisciplinaridade do campo. Isso poderia sinalizar a crescente relevância do papel dos arquivistas em outros contextos. Por fim, a presença do Gabinete do Reitor e da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) nos dados sugere um reconhecimento institucional da importância da Arquivologia em funções administrativas de alto nível, também presente em anos anteriores. Isso também pode ser um indicativo de uma tendência mais ampla de profissionalização e especialização no campo, onde as habilidades de gestão documental são cada vez mais valorizadas.

**Quadro 3:** Locais de desenvolvimento de Estágio Supervisionado (2021)

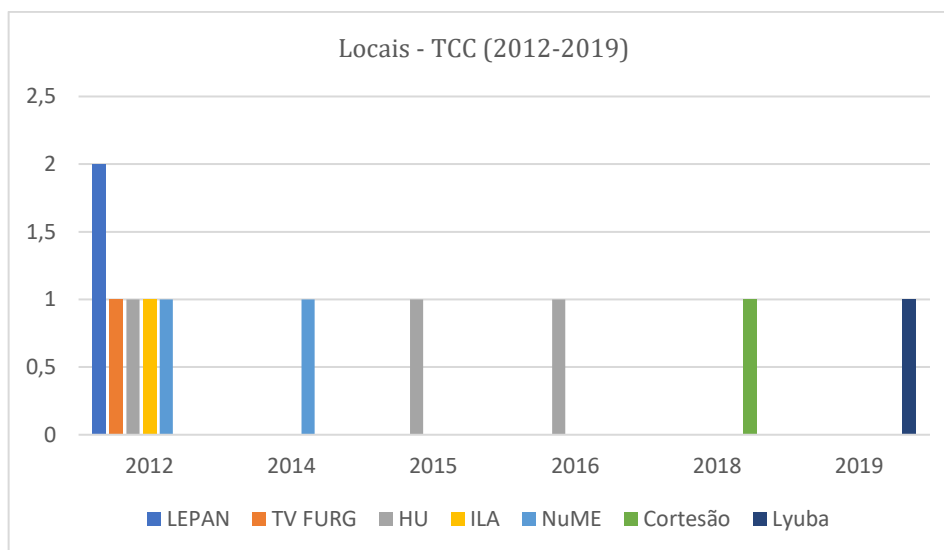
| <b>Estágio supervisionado 2021</b> |  |
|------------------------------------|--|
| Setor/local                        | Departamento de Oceanografia – DO                |
|                                    | Departamento de Biblioteconomia e História – DBH |
|                                    | Curso de Biblioteconomia                         |
|                                    | Departamento de Ciências Morfobiológicas – DCMB  |
|                                    | Comissão de Curso de História – ComCur His       |
|                                    | Departamento de Ciências Fisiológicas – DCF      |
|                                    | Departamento de Materiais e Construção – DMC     |
|                                    | Departamento de Física – DF                      |
|                                    | Departamento de Geociências – DeGeo              |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023

A análise dos dados relacionados aos estágios supervisionados do ano de 2021 (Quadro 3) revela alguns padrões e tendências interessantes na escolha dos setores para estágios pelos estudantes de Arquivologia, especialmente considerando o momento vivido pela pandemia da COVID-19, no qual foi necessário uma adequação na norma de

Estágio Supervisionado, que previa a realização de forma remota a partir de acervos digitalizados. Em primeiro lugar, a permanência do Departamento de Materiais e Construção (DMC) como uma opção de acervo para realização de estágio supervisionado aponta para sua contínua relevância que requer profissionais especializados em gestão de documental. Em segundo lugar, a inclusão de departamentos ligados às ciências biológicas e físicas, como o Departamento de Ciências Morfobiológicas (DCMB) e o Departamento de Ciências Fisiológicas (DCF), sinalizam também para um padrão de atuação dos estagiários no contexto departamental, bem como o aparecimento de setores relacionados às humanidades, como o Departamento de Biblioteconomia e História (DBH) e a Comissão de Curso de História (ComCur His), em suma, os dados de 2021 reafirmam a Arquivologia como um campo de estudo e prática profissional em constante adaptação e expansão, apto a atender a uma ampla gama de setores e acervos dentro da Universidade, vivenciando realidades distintas quanto a produção documental e as necessidades de tratamento da informação nos espaços de atuação institucional.

**Gráfico 5:** Locais de desenvolvimento de TCC (2012-2019)



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023

A análise dos dados dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ao longo dos anos evidencia tendências relevantes na seleção de setores ou acervos para pesquisa acadêmica em Arquivologia (Gráfico 5). Inicialmente, é notável a recorrência do Laboratório de Ensino, Pesquisa em Arqueologia e Antropologia (LEPAN) no ano de 2012,

indicando um foco em ambientes de pesquisa e desenvolvimento. Esse padrão sugere que os alunos estão interessados em explorar a aplicação da Arquivologia nas ciências sociais, especificamente em arqueologia e antropologia, áreas que dependem fortemente de dados bem organizados e acessíveis. Um segundo ponto de interesse é o contínuo envolvimento com o Hospital Universitário (HU) ao longo dos anos, destacando a importância da gestão de documentos na área de saúde. Dado que a administração eficaz de informações médicas e de saúde é crítica para o funcionamento dessas instituições, essa escolha de local reflete o valor prático da Arquivologia em setores que têm implicações diretas na vida e bem-estar das pessoas. Terceiro, o surgimento de nomes como Judith Cortesão e Lyuba Duprat, acervos privados custodiados pela Universidade, sugere a importância dos arquivos pessoais especialmente aqueles relacionados aos cientistas, prática recorrente em acervos custodiados por universidades. Assim, as temáticas atreladas aos TCCs defendidos que buscaram trabalhar com acervos vinculados à Universidade sinalizam para uma crescente diversificação nos interesses dos alunos, o que, por sua vez, aponta para a ampla aplicabilidade da Arquivologia em diferentes domínios do conhecimento.

#### **4 CONCLUSÃO**

Esta pesquisa teve como foco a necessidade de mapear a produção acadêmica dos estudantes do curso de Arquivologia da FURG, referente aos trabalhos de Estágio Supervisionado e TCC, e identificar acervos que pudessem contribuir para o preenchimento de lacunas em relação a história de diferentes setores da FURG, especialmente relacionados no período anterior ao ano de 2008.

As normas de elaboração dos trabalhos de Estágio e TCC pressupõem a necessidade de um levantamento sistemático e mais aprofundado do histórico do local de estudo para compreender as funções e atividades e a produção documental. A partir desse premissa, realizou-se um mapeamento dos trabalhos acadêmicos, totalizando 342 Relatórios de Estágio e TCC, identificando, com base nos seus textos, os que tinham relação direta com a FURG, ou seja que os locais ou acervos fossem da Universidade ou que estivessem custodiados por ela.

A partir da identificação dessa produção acadêmica, os dados necessários para o



mapeamento foram extraídos e extratificados, permitindo a verificação de que esses trabalhos apresentam importante conteúdo relacionados a história administrativa e educacional da FURG. Pode-se inferir que os trabalhos acadêmicos são fontes de informação tanto pelo aporte teórico-metodológico abordado na construção dos textos que fundamentam a história do local de estudo, quanto pelo produto de estágio que, em grande parte, se materializam em instrumentos arquivísticos de pesquisa.

Observa-se, de acordo com os dados apresentados, que há uma preponderância de trabalhos nos locais e em acervos com mais frequência o HU e o DMC, seguindo do LEPAN e do DCJ. Equilibrando locais e acervos custodiados pelo Arquivo Geral da Universidade. Isso reafirma a vocação da Arquivologia para atender os órgãos em diferentes contextos e situações e sinalizando para o dinamismo do profissional formado pela FURG. Entende-se que as múltiplas intervenções nos acervos ocorrem pelo grande volume documental, pelo potencial de trabalho, e pela necessidade emergente de que os conjuntos documentais tenham ações arquivísticas, visando, principalmente, preservar e dar acesso aos pesquisadores. Ademais, a pesquisa busca fornecer insights valiosos e contribuir para o avanço do conhecimento nesta área, além de empreender esforços no sentido de contribuir com a construção da narrativa sobre a história da FURG, a preservação da memória institucional e o papel do arquivista nesse contexto interdisciplinar, plural e dinâmico.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVOLOGIA. **Curso**. Disponível em: <https://arquivologia.furg.br/curso>. Acesso em: 30 ago. 2023.

KOCHANN, A. **A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico: concepções, sentidos e construções**. Goiânia: Kelps, 2021. 92 p. Disponível em: [https://kelps.com.br/wp-content/uploads/2021/05/A\\_producao\\_academica\\_para\\_PDF.pdf](https://kelps.com.br/wp-content/uploads/2021/05/A_producao_academica_para_PDF.pdf)

MEIRELLES, A. P.; MEDEIROS, R. P. Um estudo da produção dos relatórios de estágio supervisionado do curso de arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (2012-2020). **Archeion Online**, [S. l.], v. 11, n. N.1, p. 56–77, 2023. DOI: 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nN.1.65925.

NASSAR, P. (org.). **Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações**. São Paulo: Aberje, 2004.

NASSAR, P. **Relações públicas na construção da responsabilidade histórica e no resgate da memória das organizações**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.

PONTE, C. M.; GURGEL, M. H. C.; LOPES, L. da S. G. L. **Manual prático para a produção acadêmica** [recurso eletrônico]. Ed. Unichristus, 2021. 170 p. Disponível em: <https://unichristus.edu.br/wp-content/uploads/2021/02/Manual-pr%C3%A1tico-de-produ%C3%A7%C3%A3o-acad%C3%AAmica-e-book.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2022

SILVA, E.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distancia da UFSC, 2001.

WORCMAN, K. A história na empresa: identidades e oportunidades. Biblioteca Digital **Museu da Pessoa**. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org>. Acesso em: 20 de jun. 2022.

## OS ARQUIVOS ESCOLARES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Um estudo a partir de duas instituições de ensino <sup>1</sup>

### THE SCHOOL ARCHIVES IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO: A study from two educational institutions

Fernanda da Silva Rodrigues\*  
Priscila Ribeiro Gomes\*\*

#### RESUMO

Este estudo faz parte de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos e resultado das discussões durante curso sobre arquivos escolares organizado pela rede SESA. Buscamos problematizar a relevância dos arquivos escolares no tocante à memória institucional escolar, não perdendo de vista, a importância da gestão dos documentos escolares para a recuperação das informações, seja para direitos requeridos, pesquisas ou até mesmo para a prática da educação patrimonial tendo como objeto os documentos do acervo escolar. Elegemos como locus de investigação duas instituições de ensino estadual localizadas no município do Rio de Janeiro: o Centro de Educação de Jovens e Adultos Madureira e o Colégio Estadual Professor José Accioli. Os resultados indicam uma carência na literatura da área, acrescidos da necessidade de reforçar a importância da temática - arquivos escolares, nos cursos de graduação em Arquivologia, apontando para uma revisão nos conteúdos, voltados para uma preocupação com a formação acadêmica dos egressos. Concluímos que os servidores que lidam com a documentação, na sua maioria, não possuem conhecimentos teóricos e práticos sobre Arquivologia, cabendo ao secretário escolar as atribuições voltadas para a organização dos documentos.

**Palavras-chave:** Arquivos escolares; Centro de Educação de Jovens e Adultos Madureira; Colégio Estadual Professor José Accioli

#### ABSTRACT

This study is part of the research carried out in the Graduate Program in Document and Archive Management and also the result of the discussions arising during the course on school archives organized by the SESA network. We seek to problematize the relevance of school archives in relation to school institutional memory, not losing sight, of course, of the importance of the management of school documents for the retrieval of information, whether for required rights, research or even for the practice of heritage education having as object the documents of the school collection. We have chosen as locus of investigation two state educational institutions located in the city of Rio de Janeiro, they are: the Madureira Youth and Adult Education Center and the State College Professor José Accioli. The results also indicate a lack with regard to the literature of the area, plus the need to reinforce the importance of the theme - school archives, in undergraduate courses in Archivology, pointing to a revision in the contents, aimed at a concern with the academic training of graduates, who often leave universities without even hearing about school archives. We conclude that the servers that deal with the documentation, in their majority, do not have theoretical and practical knowledge about Archivology, and the school secretary is responsible for the attributions focused on the organization of the documents.

**Keywords:** School archives; Centro de Educação de Jovens e Adultos Madureira; Colégio Estadual Professor José Accioli

<sup>1</sup> Artigo resultado de ações da Rede SESA

\* Profissão. Qualificação. E-mail:

\*\* Profissão. Qualificação. E-mail:

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo é parte de estudo realizado ainda no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, acrescido de discussões suscitadas durante curso sobre arquivos escolares, realizado em parceria com o projeto SESA, o qual participamos como ministrante do módulo I “Entre memórias, práticas e documentos: reflexões sobre o arquivo escolar”. Durante o curso várias questões foram fomentadas acerca da relevância dos arquivos escolares, mencionando, inclusive, a ausência de arquivistas nesses espaços. Com intuito de provocar maiores reflexões a partir da experiência do curso realizado, compartilhamos esta pesquisa para aprofundar a realidade dos arquivos escolares subordinadas à Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC). Para essa finalidade elegemos como campo de investigação duas escolas da rede, que serão apresentadas ao longo desse texto.

Para iniciarmos as reflexões é fundamental não perdermos de vista, que entendemos os arquivos escolares como produto das atividades diárias das escolas, sendo importantes para atender necessidades cotidianas e cumprimento das exigências que lhe são impostas, além de representarem a memória institucional. Faz parte dos arquivos escolares os documentos jurídico-administrativos, os documentos oriundos das práticas escolares, ou seja, aqueles envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Sobre o assunto, Rodrigues e Gomes (2022, p. 17) reiteram que a escola:

É uma instituição que tem missão, ações, atividade e objetivos e os seus documentos/informação refletem tanto as atividades-meio, sendo importantes, por exemplo, para os administradores nas tomadas de decisão e melhoria do desempenho, quanto às atividades-fim, relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem.

Nossa concepção de documento escolar para fins deste estudo, corrobora às ideias de Meneses (1998) por considerar como documento tudo aquilo que nos remete à noção de fonte histórica. O documento está associado à materialidade dos objetos, o qual o autor atribui a denominação de documento/objeto. Considerando que esses arquivos, além das razões de sua criação, têm recebido atenção também, em virtude de outros interesses, como, de pesquisa, é importante que estejam organizados para atender esses imperativos. É preciso uma gestão eficiente dos arquivos, que proporcione uma produção documental racionalizada, uma preservação dos documentos considerados de valor permanente e

uma recuperação e acesso aos documentos e as informações rápida e eficaz. Assim, sugere-se o desenvolvimento de práticas de gestão de documentos nos arquivos escolares, de maneira a otimizar os recursos existentes, agilizar o atendimento à comunidade escolar e a sociedade. Além de melhorar os serviços prestados pelas escolas, a sua viabilização resultará numa economia de recursos financeiros e humanos e tornará o arquivo acessível para os interessados.

## **2 A SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E A REGIONAL METROPOLITANA III**

A escola como qualquer instituição é grande produtora de documentos, sendo os arquivos escolares o reflexo dessa produção, se constituindo a partir das relações que estabelece com os sujeitos envolvidos e com os órgãos aos quais se subordina, seja para atender demandas e exigências administrativas, fiscais, legais ou de qualquer âmbito. Para identificarmos o contexto de produção dos arquivos escolares escolhidos, é necessário fazermos um levantamento sobre o órgão produtor o qual as escolas se subordinam, analisando sua estrutura, missão, funções, objetivos e atividades. Esse órgão é a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC). Essa Secretaria desempenha um papel relevante no cumprimento das políticas educacionais do Estado, regido pela principal norma da educação brasileira a Lei 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Conforme seu regimento interno, ela deve executar a política estadual de educação, buscando elevar o patamar de cultura da sociedade e fazendo uma escola pública democrática e de qualidade. Sua missão é assegurar educação que garanta o acesso, permanência e sucesso dos alunos dentro de sala de aula, propiciando condições para desenvolvimento integral e oferecer ensino de qualidade em busca da formação de cidadãos críticos e participantes. Objetiva promover uma escola pública de qualidade com ações voltadas para o funcionamento eficaz das escolas, pelo estímulo ao aperfeiçoamento dos professores, os recursos materiais necessários ao dia-a-dia da comunidade escolar e a orientação de todo o processo pedagógico, incluindo a valorização do magistério. A estrutura da SEEDUC se divide em subsecretarias e superintendências que se subdividem em setores. Destacamos a Superintendência de Gestão das Regionais Administrativas, que se subdivide em 14 Diretorias Regionais Administrativas; e a Superintendência de Gestão das Regionais Pedagógicas, que se subdivide em 14 Diretorias Regionais Pedagógicas abrangendo escolas dos bairros do

Estado do Rio de Janeiro. Além das 14 regionais, a SEEDUC também é responsável pela Diretoria Especial de Unidades Escolares Prisionais e socioeducativas (DIESP), totalizando 15 regionais. Optamos pela escolha da Regional Metropolitana III, que é responsável por 107 escolas resididas em bairros em grande parte na zona norte. A Regional Metropolitana III possui a mesma estrutura das demais 14 regionais, sendo composta por uma Diretoria Regional Pedagógica; uma Diretoria Regional Administrativa, a qual engloba a Coordenadoria de Gestão de Pessoas e uma Coordenadoria de Inspeção Escolar.

Todos esses setores são importantes, pois estabelecem relações com as escolas, exigindo o cumprimento de atividades, funções e tarefas relativas a cada um deles, o que irá se traduzir nos documentos produzidos, e conseqüentemente no arquivo escolar.

Dentro do universo de escolas pertencentes à Regional Metropolitana III escolhemos duas que foram consideradas como bastante relevantes pelo seu histórico de criação, sua estrutura física e sua dinâmica interna, o Colégio Estadual Professor José Accioli (CEPJA), que oferta o ensino em formação de professores e o Centro de Educação de Jovens e Adultos Madureira (CEJA Madureira), que atende jovens e adultos. As duas compõem o aspecto documental, enquanto escolas que têm um grande fluxo de alunos e produzem muitos documentos; são importantes como espaços que atendem a uma clientela diferenciada; a primeira por formar futuros professores e a segunda por atender um público, infelizmente, ainda marginalizado, partindo da perspectiva de resgate da sua escolaridade interrompida, acelerando a sua formação e adequando os jovens e adultos para as exigências do mercado de trabalho. A história das duas escolas se tangencia, uma vez que ambas nasceram a partir de mudanças históricas advindas do contexto industrial do Governo Vargas, que trouxeram um aumento na demanda social por uma escolaridade.

## **2.1 Colégio Estadual Professor José Accioli**

O Colégio Estadual Professor José Accioli (CEPJA) é uma escola tradicional localizada no bairro de Marechal Hermes, zona norte do estado, da abrangência da Regional Metropolitana III. Como qualquer outra escola o CEPJA desenvolve funções e atividades em atendimento as suas necessidades e demandas, sendo o seu arquivo escolar produto dessa atuação. Mesmo considerando que as escolas possuem atividades semelhantes, o arquivo é fruto de uma realidade específica, reflete a trajetória da



instituição, a sua cultura, as relações que estabelece com o entorno, entre outros aspectos. Para compreendermos o arquivo do CEPJA, é importante investigarmos, a trajetória dessa escola, a sua realidade específica. Nesse ponto, salientamos a relevância do próprio arquivo da escola, que serviu como instrumento para a construção dessa narrativa; além de outros trabalhos, que também utilizaram do arquivo. Por esse ângulo,

Um arquivo ou a descoberta de novos registros que contenham informações sobre determinada instituição trazem sempre a expectativa da descoberta, a possibilidade de novos caminhos e podem até imprimir novos direcionamentos ao trabalho, apontando para novas interpretações. Para alguns autores, o arquivo é um nicho que contém não apenas registros e informações, mas também possibilita a sensação da descoberta real (Miguel, 2007, p. 31 *apud* Santos, 2011, p.35).

A trajetória do CEPJA se insere dentro de um contexto de conclusão do projeto urbanístico do bairro de Marechal Hermes, que teve início no começo do século XX, ainda no governo do então presidente da época Marechal Hermes da Fonseca (1910-1914) e que se acentuou durante os governos do presidente Getúlio Vargas. Em 1966, devido à transferência da capital do país para Brasília, o antigo Distrito Federal se tornou Estado da Guanabara, e o CEPJA tornou-se estadual, passando a ser chamado de “Ginásio Estadual Professor José Accioli. Em 30 de setembro de 1966, passa a denominar “Colégio Estadual Professor José Accioli”. Na figura abaixo pode ser observada as mudanças de nomenclatura do colégio.

**Figura 1-** Denominações do C.E Professor José Accioli cronologicamente



**Fonte:** Rodrigues (2019)



## **2.2 Centro de Educação de Jovens e Adultos Madureira**

O Centro de Educação de Jovens e adultos Madureira (CEJA) é uma escola de três turnos, localizada no bairro de Madureira, na zona norte, e que funciona dentro de outra unidade escolar, o Instituto de Educação Carmela Dutra. O CEJA Madureira destina-se a educação de jovens e adultos (EJA) que estão fora da idade escolar. Sua administração embora seja da SEEDUC também está vinculada a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIEJ). Os segmentos que o CEJA contempla são o ensino fundamental (6º ao 9º ano), destinado a quem tem pelo menos 15 anos de idade e o ensino médio para quem tem mais de 18 anos. Bem como no caso do CEPJA, parte da documentação que reconstruiu a história da escola, foi obtida do próprio arquivo escolar, como o seu regimento interno, o decreto de criação e os pareceres de autorização e estrutura de funcionamento. O CEJA Madureira apesar de ter sido criado na década de 1980, tem a sua história, bem como dos demais CEJAS, relacionada a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, a qual é “permeada pela trajetória de ações e programas destinados à Educação Básica e, em particular, aos programas de alfabetização para o combate ao analfabetismo” (Almeida; Corso, 2015, p. 1285). No final dos anos 1950 e início dos anos 1960, houve uma mobilização pelas reformas de base, das quais se incluía a de educação. Esse contexto fomentou iniciativas públicas com relação a educação de jovens e adultos. Em 1963 a Campanha Nacional de educação foi extinta, porém diminuiu o preconceito de que os adultos não precisavam ler e apontou para a necessidade de investir na qualificação de professores, nos materiais didáticos e métodos de ensino. Outra iniciativa foi elaborar o Programa Nacional de Alfabetização (encarregando-se Paulo Freire) que foi interrompido pelo Golpe de 1964. Durante a década de 1970, foram implantados os Centros de Estudos Supletivos (CES), atuais CEJAS. Segundo Soares (1996) os CES adotavam módulos instrucionais com atendimentos individualizados, com a autoinstrução e a arguição em duas etapas - modular e semestral, além de que se organizavam com o trinômio tempo, custo e efetividade. O CEJA Madureira (nessa época CES Madureira) foi formalmente criado, juntamente com outros onze CES, pelo Decreto nº 10335 de 11 de setembro de 1987, porém, segundo Parecer nº 97/1991 do Conselho Estadual de Educação os CES, no Estado do Rio de Janeiro, já se encontravam em funcionamento desde 1976. No que tange ao ensino, no CEJA não existem aulas regulares como nas escolas tradicionais. Os estudos são semipresenciais, podendo ser realizados a

distância através do site da Fundação CECIERJ e nas dependências da escola. Desde 2011 em função do Decreto 43.349 de 12 de dezembro, a *gestão pedagógica* dos CEJAS foi transferida para a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECTI), sob a responsabilidade da Fundação CECIERJ. A *gestão administrativa* se mantém compartilhada entre a SEEDUC e a SECTI. Os CEJAS e suas modalidades e a *gestão de pessoas*, porém permanecem vinculados à estrutura da SEEDUC. No que tange aos professores e alunos ambos permanecem vinculados a SEEDUC.

### **3 O ACERVO DAS ESCOLAS**

Para adentrarmos às escolas foi necessária autorização junto à SEEDUC, por meio de processo. Após deferimento, iniciamos as visitas fazendo uso de um roteiro orientador de observação que chamava atenção para sete aspectos: 1) identificação da unidade escolar; 2) informações gerais do arquivo; 3) produção documental; 4) tramitação e uso; 5) destinação dos documentos; 6) recuperação e acesso e 7) gerenciamento do arquivo escolar. O primeiro deles referiu-se as informações de identificação e caracterização da unidade escolar, trazendo dados, sobretudo, para compor a história e sua estrutura. Analisamos aspectos específicos aos arquivos que fundamentaram a análise e outras informações gerais que contribuíram para entender como é o arquivo, a localização na escola, a organização, o seu estado de conservação etc. Obtivemos informações específicas das fases da gestão de documentos relacionadas com a produção, trâmite, uso, destinação, e informações do gerenciamento documental e conhecimentos dos instrumentos arquivísticos pelos sujeitos colaboradores. Isso foi importante, pois permitiu atingir um dos nossos objetivos que era conhecer a organização atual dos arquivos escolares, identificando os principais problemas.

#### **3.1 Acervo do Colégio Estadual Professor José Accioli**

Das duas escolas estudadas o CEPJA apresenta a melhor infraestrutura em termos de instalações e equipamentos. No que tange as informações gerais do arquivo, a situação não é distinta, a escola tem um espaço para abrigar o arquivo corrente e intermediário e outro para o permanente. Não há uma sala específica para os arquivos correntes e intermediários, que se localizam em arquivos setoriais próximos aos produtores conforme as suas necessidades diárias. Quanto à conservação do ambiente, de forma geral

por estarem localizados nas salas em que são desenvolvidas as demais atividades da escola, as condições de climatização, iluminação e umidade são adequadas. Quanto ao acondicionamento dos documentos correntes e intermediários, segue-se parâmetros arquivísticos pois são acondicionados em arquivos e estantes de aço em caixas box e pastas de diferentes tipos, destinadas as espécies documentais. A figura 2 mostra um armário do tipo arquivo, localizado em uma das salas da secretaria, onde ficam os documentos correntes do ano em curso referente aos alunos acondicionados em pastas suspensas. Os dossiês dos professores, estão com diversos tipos documentais, acondicionados e conservados em pastas e armazenados em estantes de aço na sala do núcleo de pessoal. Os demais documentos, intermediários, referentes aos alunos estão na antessala da secretaria.

**Figura 2-** Armário - Histórico escolar-ano corrente-pronto/pendente e dossiê professor



**Fonte:** Rodrigues (2019)

Na figura 3, há documentos administrativos, como os Mapas de Controle de Frequência (MCFs), que são acondicionados, em pastas fichário, por mês e ano. Parte desses documentos embora estejam arquivados adequadamente em armários de aço, estão acondicionados inadequadamente, em pastas já deterioradas e mal posicionadas favorecendo amassar e até rasgar. Na sala da direção estão documentos sobre funções administrativas, como de prestação de contas e informações sobre inventário, documentos relacionados ao grêmio estudantil, entre outros. Esses documentos estão dispersos e misturados, inclusive a outros materiais e objetos, além de nem sempre estarem acondicionados devidamente em pastas ou caixas box.

**Figura 3-** Documentos administrativos do C.E Professor José Accioli



**Fonte:** Rodrigues (2019)

Os arquivos permanentes localizam-se em duas salas, denominadas “arquivo morto”. Corroboramos com Bonato (2002) afirmando que essa visão acarreta prejuízo nos arquivos. Isso também foi observado no arquivo permanente da escola, que parecia um depósito, apresentando problemas de climatização, iluminação, excesso de umidade, poeira, insetos, como traças, e uso de estantes de ferro já oxidadas. Quanto ao acondicionamento também é inadequado com documentos em sacolas plásticas e dentro de caixas de papelão impróprias. Muitos deles estão avulsos na sala sem proteção. No que tange à conservação, as condições de temperatura, umidade e clima são inadequadas para a sua preservação causando deterioração nos suportes. Nota-se ainda incidência de luz sobre os documentos.

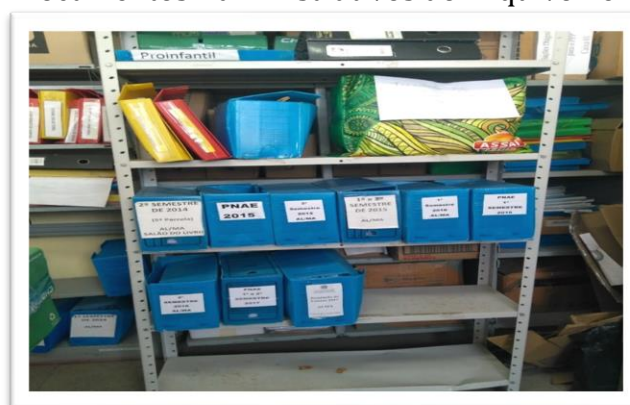
**Figura 4 -** Arquivo permanente administrativo do C.E professor José Accioli/servidores



**Fonte:** Rodrigues (2019)

A figura 5 demonstra o acondicionamento inadequado, com estante de ferro apresentando sinais de oxidação, causando prejuízos, pois com o tempo, deteriora os suportes que não podem ser recuperados nem com restauração.

**Figura 5-** Documentos Administrativos do Arquivo Permanente



**Fonte:** Rodrigues (2019)

Em outra sala do arquivo permanente, que pode ser observada na figura 6, encontramos históricos escolares e dossiês dos alunos com documentos referentes à sua escolarização, de vários anos desde a fundação do colégio. Estes são armazenados em estantes de alvenaria e mármore produzidos pela própria escola, porém grande parte se encontra dispersa pelas estantes sem estarem acondicionados em caixas box, nem envelopes, sem nenhum tipo de proteção. Alguns encontram-se em péssimas condições, já apresentando sinais de degradação do suporte. De forma geral, os documentos nos arquivos permanentes não se encontram acondicionados adequadamente e conforme parâmetros arquivísticos. Cabe destacar que segundo relatos, com a vinda de uma nova secretária escolar, vem ocorrendo um processo de reorganização do arquivo, tanto física quanto intelectual em que se busca melhorar tanto as condições de preservação dos documentos quanto facilitar o acesso e localização pelos profissionais da escola. Os documentos estão sendo acondicionados em pastas novas e sendo catalogados.

**Figura 6-** Documentos de alunos do Arquivo Permanente - processo de reorganização.



**Fonte:** Rodrigues (2019)



Em relação à segurança dos documentos, em parte ela é prejudicada já que muitos documentos ficam nas salas onde há trânsito de pessoas externas. Apenas o arquivo permanente é isolado e trancado, sendo o seu acesso restrito. Dessa forma, através das fotografias pôde ser observado que há espaços na escola destinados ao arquivo corrente e intermediário e ao permanente; o que denota certa separação por idade dos arquivos, porém, isso se estabelece, mais por uma organização empírica do que em virtude de um conhecimento teórico da Teoria das Três Idades. No que tange a produção, grande parte dos documentos são do gênero textual, relativos às atividades cotidianas da escola. Com a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) no âmbito da SEEDUC, começa-se a produzir documentos digitais. Há também documentos iconográficos e sonoros, mas em menor quantidade.

Os principais tipos documentais existentes são os relativos às atividades pedagógicas, referentes aos servidores e os administrativos. Na escola pôde ser observado, entre outros documentos: fichas de matrícula; livros de visita; pastas de correspondências recebidas e expedidas; declarações expedidas; atas; memorandos; diários de classe; ofícios; atestados médicos de funcionários; projeto pedagógico; documentos do censo escolar; calendário escolar do ano letivo em curso; registro de ponto de funcionários e documentos de prestação de contas das unidades executoras. Há certa padronização em alguns documentos da escola, que são produzidos conforme as orientações fornecidas pela SEEDUC, porém há também documentos elaborados de forma não padronizada. O controle dos documentos relaciona-se principalmente ao seu arquivamento, segundo a espécie documental, divididos por ano e em pastas. Assim, para localizar os documentos, produzidos e recebidos, deve-se procurar diretamente nas pastas. Há também a utilização de cadernos e livros, no quais são anotadas informações para controle. Na secretaria da escola, por exemplo, são usados livros de registro e no núcleo cadernos em que se anotam as informações. Além disso, há a utilização de cópias recebidas dos documentos, e que são arquivadas em pastas ou arquivos, separadas por espécie, número do documento e data e que também servem para controle.

Com relação à tramitação e uso, também há a utilização de cópias recebidas. O documento original é encaminhado juntamente com uma cópia que deverá ser recebida por quem recebeu o documento. A cópia é guardada na escola em pastas ou arquivos, por espécie documental, data cronológica e por ano. Para os processos administrativos é

utilizado um caderno de protocolo, no qual constam informações de entrada e saída dos processos, além da assinatura de quem os recebeu.

Quanto ao método de arquivamento empregado, esse varia conforme a espécie documental e a atividade. Os documentos administrativos, no geral são arquivados cronologicamente (por ordem de entrada), a exemplo, dos ofícios, memorandos, atas e declarações. Os Mapas de controle de frequência (MCFs) são arquivados por mês e ano. Com relação aos documentos referentes aos alunos, os documentos correntes e intermediários são arquivados por número de registro no livro e em ordem alfabética e os permanentes são organizados por número de registro e ano. Para os documentos referentes aos servidores e que ficam em dossiês, é usado o método alfabético.

Quanto à destinação, os documentos referentes aos alunos ficam guardados no arquivo corrente e intermediário pelo prazo de um ano, sendo os do ano em curso armazenados na sala da secretaria; e os do ano anterior em uma antessala também da secretaria, porém mais reservada. Após o término do ano letivo, os documentos do ano anterior que ficavam na antessala são recolhidos ao arquivo permanente, e os do ano em curso passam para esta sala abrindo espaço para novos documentos do próximo ano. Os documentos dos servidores ficam no núcleo de pessoal enquanto eles estão em atividade na escola. Após as suas aposentadorias os documentos são recolhidos para o arquivo permanente. Salienta-se que no trabalho realizado na escola apesar de existir uma lógica de organização, onde percebemos que os documentos estão organizados de acordo com a frequência de uso e após o seu uso primário eles são recolhidos ao arquivo permanente, não há aplicação de Tabela de Temporalidade. Esse tipo de organização, assim como a separação por idade dos arquivos é feita de forma empírica e intuitiva, separando-se os documentos conforme as necessidades e frequência de uso e necessidade de espaço. Cabe destacar ainda que segundo relatos não há eliminação de nenhum documento o que gera uma massa documental acumulada. Se houvesse a aplicação da Tabela de Temporalidade da SEEDUC, muitos dos documentos poderiam ser eliminados.

Quanto à recuperação, no geral não é adequada, uma vez que os instrumentos de controle são deficientes. Os documentos administrativos, quando não se têm ideia do mês e ano em que foram produzidos ou recebidos fica difícil recuperá-los havendo a necessidade de procurar fisicamente documento a documento. Relativo aos documentos dos servidores a recuperação é um pouco mais eficiente, pois eles são organizados em dossiês e por ordem alfabética. Dos alunos, quando há o desconhecimento do ano a



recuperação também se torna morosa, havendo a necessidade de consultar os livros de registro e procurar individualmente as informações. Porém, houve uma melhora na organização dos documentos, pela escola que contribuiu para a sua recuperação e acesso. Anteriormente os documentos correntes, intermediários e permanentes ficavam todos aglutinados, em uma mesma sala, porém foi realizada uma reestruturação separando os primeiros dos últimos que vem facilitando esse processo.

Com relação ao acesso aos documentos, apenas os profissionais da escola têm acesso. Já houve em dois momentos interesse de pesquisadores pelo acervo da instituição, que utilizaram do arquivo escolar para suas pesquisas. Como a escola está subordinada à SEEDUC, ela não tem autonomia para receber usuários e nem disponibilizar os seus documentos para o acesso, cabendo a quem tiver interesse se direcionar à SEEDUC. Após a autorização desta, é que as escolas podem disponibilizar os seus acervos e atender as demandas de usuários. No CEPJA, não há um Centro de Memória instituído o que possibilitaria um melhor acesso ao seu acervo.

No que se refere ao gerenciamento da documentação, na prática a secretária e a auxiliar, o agente de pessoal, as diretoras e a coordenadora pedagógica são os profissionais que lidam diretamente com a documentação recorrendo ao arquivo sempre que necessário.

Com relação ao conhecimento dos instrumentos arquivísticos de gestão já existentes e das ações desenvolvidas pelo Estado o Rio de Janeiro; o que pudemos apreender é um desconhecimento por parte dos profissionais da escola, uma vez que, não há treinamentos oferecidos pela SEEDUC que contemplem esse tipo de conhecimento.

### **3.2 Acervo do Centro de Educação de Jovens e Adultos Madureira**

Como já mencionado anteriormente o CEJA ocupa um único andar. Com relação ao seu arquivo, portanto, não há uma sala específica para sua guarda ficando tanto os documentos correntes e intermediários, quanto os permanentes, dispersos nas várias salas da escola em armários de alumínio personalizados, com portas de correr.

**Figura 7** – Arquivo-documentos de pessoal e de alunos do CEJA Madureira



**Fonte:** Rodrigues (2019)

A separação por idade entre os arquivos, é realizada apenas através do acondicionamento, ficando os documentos permanentes separados em outras caixas box, distintas das caixas onde são acondicionados os correntes e intermediários. Os documentos administrativos ficam acondicionados no geral em caixas box, em arquivos com pastas fichário, ou em pastas suspensas, e são guardados na sala da direção. Os referentes ao pessoal são guardados nos armários, em pastas formando dossiês na sala da secretaria, e os referentes aos alunos também nos armários em caixas box e em dossiês, tanto nas salas da secretaria, quanto na da orientação pedagógica. No tocante ao estado de conservação, os documentos, no geral se encontram em bom estado, com exceção de uns mais antigos que carecem de intervenções físicas. As condições de temperatura, umidade e climatização são adequadas, além disso, o acondicionamento em caixas box, arquivos e pastas também favorece a preservação e manutenção dos suportes. Em grande parte, o que contribui para uma boa conservação dos documentos, é o fato desses estarem guardados nas mesmas salas destinadas as demais atividades da escola. Porém do ponto de vista da segurança, há um prejuízo, pois há um trânsito constante de pessoas nas salas onde eles estão guardados.

No que tange a produção, a grande maioria dos documentos também são do gênero textual relacionando-se as atividades e funções desenvolvidas pela escola. Há

também documentos digitais, uma vez que a escola se utiliza de um sistema para registrar informações referentes aos alunos e também vem utilizando o SEI.

Quanto à padronização, há documentos produzidos conforme os modelos estabelecidos pela SEEDUC, porém há documentos sem padronização. O controle dos documentos se assemelha o da outra escola, e igualmente está atrelado ao arquivamento dos documentos, segundo a espécie documental e dividido por ano e pasta. Também há a utilização de cadernos e livros de registro e o uso de cópias recebidas.

Quanto ao acervo, foi relatado pelos sujeitos colaboradores que parte dos documentos mais antigos foi extraviada, restando os mais recentes, sendo estes diversificados, conforme as funções exercidas pela instituição. Há tipos documentais como: livros de registros de certificados e de matrículas, certificados e dossiês dos alunos, fichas de inscrição de matrícula, de controle de avaliações e testes, plano político pedagógico, atas de reuniões, processos administrativos, declarações de frequência, memorandos, atestados médicos, MCFs, inventários, manuais, atas de reuniões, plano de ação, processos de prestação de contas, ofícios recebidos e expedidos, etc. O CEJA, por ser uma escola que possui um ensino diferenciado e semipresencial, fazendo uso de um sistema, produz parte dos seus documentos em ambiente digital, com informações sendo repassadas pelos professores e pela secretária para o sistema, a exemplo das fichas de inscrição de matrícula, que após a implantação do sistema já são feitas exclusivamente em ambiente digital e do diário de classe. Os professores registram as informações dos alunos no sistema, restando apenas, do ponto de vista físico, um caderno no qual são registradas as notas por precaução. No controle da tramitação há a utilização de livros de registro, cadernos, cópias recebidas e o sistema. Para os processos administrativos é utilizado o caderno de protocolo. Com relação ao método de arquivamento empregado, este varia conforme a espécie documental e a atividade. Os documentos administrativos, no geral são arquivados cronologicamente (por ordem de entrada), ou por mês e ano. Como a escola tem menos tempo de existência, às vezes em uma mesma pasta são arquivados documentos de vários anos. O arquivamento dos documentos dos alunos é realizado da seguinte forma: até o ano de 2009 apenas pelo número da matrícula, posteriormente a 2009 eles passaram a ser organizados por ano e matrícula. A figura 8 ilustra o método de arquivamento. Os documentos anteriores a 2009 estão nas caixas box na parte superior e os posteriores a 2009 nas caixas inferiores. Além disso, após a conclusão da escolaridade

os documentos dos alunos passam a receber um novo arquivamento numérico referente aos certificados de conclusão.

**Figura 8** - Arquivamento dos certificados de conclusão



**Fonte:** Rodrigues (2019)

De 2013 em diante são repassadas para o site da Fundação CECIERJ informações relacionadas a dados pessoais dos alunos e referentes à sua escolaridade anterior que são reconhecidas pelo sistema como aproveitamento de estudos. Quando um aluno possui formação anterior realizada em alguma modalidade do CEJA, seja em outra unidade, ou via ENCCEJA<sup>2</sup> o sistema reconhece automaticamente a informação. Ao concluir a escolaridade e após lançamento das informações referentes à última série concluída o próprio sistema emite o histórico. Porém destaca-se que o diploma continua sendo elaborado pela própria escola, que publica a conclusão da escolaridade em diário oficial, bem como também são atestadas às informações pela Inspeção Escolar.

Com relação aos professores suas documentações são acondicionadas em pastas formando uma espécie de dossiê com diferentes documentos relacionados a toda a sua vida funcional. Quanto a destinação, não há aplicação de tabela de temporalidade pela escola, e como não há um espaço destinado ao arquivo permanente, a única destinação realizada é através do acondicionamento, em que há um “recolhimento” dos documentos que findaram o seu valor primário para outras caixas box, porém essas continuam ocupando o mesmo armário em que são guardados os documentos correntes e

---

<sup>2</sup>É um exame voluntário, gratuito e destinado a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade apropriada para cada nível de ensino.

intermediários. Quanto aos documentos dos alunos, por exemplo, após a conclusão da sua escolaridade eles passam das caixas mais usadas corrente/intermediárias para as permanentes referentes aos certificados de conclusão. Assim como no CEPJA, também não há eliminação no CEJA, porém no caso dessa última, a situação anda é mais crítica, haja vista a escola não dispor de espaço físico para guardar tantos documentos que vão sendo produzidos a cada ano. Dessa forma seria muito importante a aplicação da Tabela de Temporalidade nessa escola a fim de diminuir a massa documental que vai se acumulando a cada dia.

A recuperação no geral é inadequada. Embora seja possível recuperar os documentos/informação, por existir certa organização em função do arquivamento empregado, quando não se sabe o ano, ou o número de matrícula, no caso dos documentos dos alunos, para recuperá-los é preciso recorrer aos livros de matrícula ou os de registro de certificados. Não há nenhum método de pesquisa mais eficiente como uso de planilhas ou banco de dados.

Para gerenciar o arquivo, a escola conta com uma secretária, que entre outras funções, arquivava e registra os documentos produzidos e recebidos, como os processos de matrícula e transferência de estudantes e elabora o histórico escolar dos estudantes. Há outros funcionários que lidam com a documentação como a agente de pessoal que cuida da documentação referente aos servidores e a coordenadora e orientadora pedagógica que auxiliam no atendimento às demandas dos alunos. Há também por parte dos profissionais do CEJA Madureira um desconhecimento sobre gestão de documentos, sobre os instrumentos arquivísticos existentes (Plano de Classificação e Tabela de temporalidade das atividades fim e meio) e pelas ações já desenvolvidas pelo Estado do Rio de Janeiro. Isso é resultado, da ausência de treinamentos direcionados à gestão ofertados pela SEEDUC, que quando realiza algum treinamento, é direcionado apenas as atividades específicas desses profissionais. Por fim cabe destacar que concernente a empréstimos e consultas esses se restringem apenas aos materiais didáticos que são oferecidos aos alunos, sendo os usuários principais do arquivo apenas os internos, ou seja, os funcionários que lidam com a documentação. Além disso, destaca-se que assim como no caso do CEPJA, o CEJA por estar subordinado a SEEDUC não tem autonomia para disponibilizar seu arquivo para acesso, ficando seu acervo, dessa forma, invisibilizado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da existência das ações desenvolvidas pelo Estado e pela SEEDUC, das legislações e da atuação dos profissionais que utilizam dos arquivos escolares e contribuem para a sua organização, há ainda muitos desafios que permeiam esses arquivos. As observações empíricas nos permitiram observar *in loco* os principais problemas existentes, e soma-se a elas a literatura que trata do tema, a qual também vem apontando desafios na organização e gestão desses arquivos. Podemos destacar inicialmente, problemas mais gerais, como a própria falta de recursos, seja humanos, pois mesmo os profissionais da escola às vezes não dão conta da organização dos acervos e materiais, que muitas das vezes são escassos ou inexistentes; além de problemas específicos, relativos a própria preservação dos acervos, relacionados a fatores extrínsecos, como agentes físicos e biológicos, temperatura e umidade inadequadas, e presença de traças, fungos, poeira, que causam a deterioração dos documentos de forma tão crítica, impossibilitando até ações de restauro. O que tanto as observações realizadas quanto a literatura apresentaram é um cenário de desorganização e de precariedade, com problemas na guarda e no armazenamento dos documentos, trazendo prejuízos, muitas vezes irreversíveis. Destacamos também a ausência de profissionais com formação voltada para o trabalho nos arquivos. Percebemos que, normalmente, essa atribuição fica a cargo do secretário escolar, que não possui conhecimentos teóricos e técnicos de Arquivologia que os capacite à organização dos arquivos escolares.

Infere-se que existe uma ausência no tocante ao arquivo escolar como um possível espaço de atuação dos arquivistas. Muito provavelmente, como consequência à formação destinada a esses profissionais, que saem das universidades sem ao menos terem ouvido falar em arquivos escolares. Tal inferência nos aponta para uma reflexão acerca dos currículos praticados, que em sua grande parte, invisibilizam os arquivos escolares. Sendo estes mais conhecidos pelos estudantes da pedagogia, por pesquisarem a história da educação, do que propriamente, pelos arquivistas.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Ângela Maria. **A Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e sociais**. Curitiba: EDUCERE, 2015.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. Arquivos escolares: limites e possibilidades para a pesquisa. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 25.; 2002, Caxambu -MG. **Anais...** Rio de Janeiro: Anped, 2002. v.1, p. 97-109.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CENTRO DE ESTUDOS DE JOVENS E ADULTOS MADUREIRA. **Regimento Interno do Centro de Estudos de Jovens e Adultos Madureira**. Rio de Janeiro, 2009.

RODRIGUES, F.; GOMES, P. Educação Patrimonial e Arquivo Escolar. **Archeion online**, João Pessoa, v.10, n. Especial, p. 7-30.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e Cultura Material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89- 104, 1998.

SANTOS, Viviane Montes dos. **História da formação docente no colégio estadual professor José Accioli**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.



## ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS NO JUDICIÁRIO BRASILEIRO: o caso da Justiça Federal na Paraíba<sup>1</sup>

### ARCHIVISTICS ACTIVITIES IN THE BRASILIAN JUDICARY: the case of the Federal Justice in Paraíba

Wellington da Silva Gomes\*

#### RESUMO

O Poder Judiciário no Estado brasileiro está ao encargo de administrar as leis e a justiça na sociedade com a prerrogativa de resolver conflitos seja investigando, julgando ou punindo. A Justiça Federal se integra ao Judiciário e analisa os casos dos órgãos da União, das autarquias e das empresas públicas federais, e na Paraíba, foi instituída em 1968. Dessa forma, este artigo objetivou relatar as atividades arquivísticas realizadas na Seção de Cadastro e Registro Funcional da Justiça Federal na Paraíba. Metodologicamente, utilizamos de uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica entre outros procedimentos, visto que foram esmiuçadas as práticas arquivísticas na Seção supra. As atividades desenvolvidas nesse *locus* da Justiça Federal na Paraíba se deram no intuito de otimizar as funções do órgão, identificando seus pontos lacunosos para sugerir aperfeiçoamentos nas atividades arquivísticas da Seção citada. Logo, a experiência vivenciada na Justiça Federal foi fundamental para nossa formação profissional, compreendendo que é latente a necessidade da Arquivologia e dos arquivistas nas instituições públicas, como aprimoramento às habilidades na área dos arquivos.

**Palavras-chave:** Justiça Federal da Paraíba; Poder Judiciário; Seção de Cadastro e Registro Funcional da Justiça Federal na Paraíba.

#### ABSTRACT

The Judiciary in the Brazilian State is in charge of administering laws and justice in society, with the prerogative of resolving conflicts whether by investigating, judging or punishing. The Federal Court is integrated with the Judiciary and analyzes the cases of Union bodies, local authorities and federal public companies, and in Paraíba, it was established in 1968. Therefore, this article aimed to report the archival activities carried out in the Cadastre and Registration Section Function of the Federal Court in Paraíba. Methodologically, we used qualitative, descriptive and bibliographical research, among other procedures, as archival practices were detailed in the Section above. The activities carried out in this locus of the Federal Justice in Paraíba were aimed at optimizing the functions of the body, identifying its gaps to suggest improvements in the archival activities of the aforementioned Section. Therefore, the experience in the Federal Court was fundamental for our professional training, understanding that the need for Archivology and archivists in public institutions is latent, as a way to improve skills in the area of archives.

**Keywords:** Federal Court of Paraíba; Judicial Power; Registration and Functional Registration Section of the Federal Court in Paraíba.

<sup>1</sup> Artigo resultado de ações da Rede SESA

\* Mestre e Doutorando em Ciência da Informação (UFPB). Graduação em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: wbleess07@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O momento denominado “boom documental”, evidenciado pela demasiada produção de registros acumulados no decorrer das atividades institucionais no mundo pós-Segunda Guerra, permitiu aos getores de informações à época, contratar variados profissionais para racionalizar as massa documentais desordenadas. Tal proposição gerou uma nova face no cotidiano da sociedade, causa esta, relacionada ao desenvolvimento tecnológico nos setores da sociedade. Nessa linha, com a chamada Era da Informação, emergia uma nova conjuntura: o da evolução tecnológica sobre a informação, acarretando a criação de ferramentas para o gerenciamento dos documentos.

Conforme Castells (1999), esse período trouxe alterações na realidade humana, afastando a ideia da informação como um elemento imutável para uma atual reorganização ligada à produção e à dinamização do conhecimento. O resultado dessas ações teve sua procedência ligada ao desenvolvimento técnico-econômico, sendo o ponto central para a aproximação das diversas áreas do saber: as das humanidades e as exatas. Assim, os procedimentos e as técnicas aplicadas aos documentos na Arquivologia ocorreram concomitante à evolução e à adaptação da realidade de cada época, sendo importante ressaltar que não só o campo dos arquivos tiveram destaque nesse sentido; mas segundo Freire e Freire (2009), a realidade dos campos científicos que tinham como práxis a relação, a análise e o objeto “informação” teve que se adaptar às transformações causadas pelos avanços tecnológicos, produzindo instrumentos para organizar e para controlar o aumento dos seus registros. Pois, a necessidade em transmitir de maneira rápida informação tornou-se obsoleto em muitos suportes de escrita.

Em hodierno, vivemos no transcurso dos documentos físicos para os digitais, em que a integração das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) vem permitindo novas formas de interação, por meio do computador (conjunto formado por *hardware* e por *software*), equipamento responsável por permitir o gerenciamento documental no ambiente virtual.

Logo, assistimos o processo de evolução, além do emprego do documento digital em quase todas as atividades humanas; mas sobretudo, dentro das instituições do Poder Judiciário, que está ao encargo de administrar a lei e a justiça na sociedade.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi o de relatar as atividades arquivísticas realizada na Seção de Cadastro e Registro Funcional da Justiça Federal da Paraíba (JFPB) realizadas no período de 14/06/2021 a 14/01/2022.

## **2 METODOLOGIA**

O artigo em questão teve como foco descrever as atividades desenvolvidas na JFPB, na Seção de Cadastro e Registro Funcional. Para atingir nosso objetivo, adotamos uma metodologia baseada em pesquisas bibliográfica, documental, qualitativa e de campo, as quais permitiram a apresentação de exemplos concretos das atividades realizadas. A pesquisa bibliográfica e documental foi realizada com a finalidade de embasar teoricamente o artigo (Prodanov; Freitas, 2013). Utilizamos livros, artigos científicos e legislações relacionados ao tema da JF e da Arquivologia, permitindo a contextualização do sistema de justiça brasileiro e as atividades desenvolvidas no nosso espaço laboral. A pesquisa de campo, por sua vez, deu-se por meio de observação direta das atividades realizadas na JFPB. Acompanhamos as práticas dos servidores e dialogamos com as pessoas do Setor para melhor entender suas rotinas e como elas se envolviam no campo dos arquivos.

Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa de campo tem a finalidade de conseguir informações acerca de um problema para o qual se quer respostas, que se dá pela observação dos fenômenos. Sua natureza foi exploratória e descritiva, uma vez que procuramos esmiuçar a Seção supra, com a propositura de gerar informações sobre aquele órgão, por meio de um estudo aplicado. A pesquisa aplicada possui o fito de proporcionar conhecimento sobre o assunto investigado por um processo que leva em consideração: exploração-observação-descrição (Habermas, 1987).

Nosso estudo se deu entre as datas de: 14/06/2021 a 14/01/2022. Nesse ínterim, fizemos um diário para relacionar as práticas cotidianas no órgão e sua acepção às teorias arquivísticas, o que facilitou a execução de nossas tarefas. Em suma, adequamos nossa metodologia para atingir o objetivo proposto deste artigo, a fim de que o leitor possa compreender as atividades desenvolvidas durante nosso período na JFPB.

## **3 O PODER JUDICIÁRIO NO BRASIL**

A teoria do filósofo e escritor francês Montesquieu da separação dos poderes

foi empregada em muitos lugares, como na Europa e no Brasil, para efetivar a democracia, com o objetivo de melhorar a eficiência do Estado, por meio da distribuição de suas funções entre órgãos especializados. O pensamento do filósofo francês foi imprescindível para a distribuição das funções do Estado. Tal ação está representada pela tripartição dos Poderes, que é quando um país tem no seu governo três domínios: Legislativo, Executivo e Judiciário (Souza, 2010). No Brasil, com destaque a partir da Nova República, essa ramificação está circunscrita no artigo 2º da Constituição Federal (CF): “São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário” (Brasil, 1988, p. 1).

A estrutura do Poder Judiciário também está prevista na Carta Magna, mas vale salientar a observância de uma limitação no seu capítulo III: a legislação vigente não aborda em qual instância cada um desses órgãos deve ser incluída. Art. 92. São órgãos do Poder Judiciário (Brasil, 1988, p. 1):

- I - o Supremo Tribunal Federal;
  - I-A o Conselho Nacional de Justiça;
  - II - o Superior Tribunal de Justiça;
  - II-A - o Tribunal Superior do Trabalho;
  - III - os Tribunais Regionais Federais e Juízes Federais;
  - IV - os Tribunais e Juízes do Trabalho;
  - V - os Tribunais e Juízes Eleitorais;
  - VI - os Tribunais e Juízes Militares;
  - VII - os Tribunais e Juízes dos Estados e do Distrito Federal e Territórios.
- § 1º O Supremo Tribunal Federal, o Conselho Nacional de Justiça e os Tribunais Superiores têm sede na Capital Federal.
- § 2º O Supremo Tribunal Federal e os Tribunais Superiores têm jurisdição em todo o território nacional.

Os representantes do Poder Judiciário são os juízes, os desembargadores e os ministros. E dentre suas atribuições estão: julgar, conforme a CF e as leis elaboradas pelo Legislativo. Quando relacionado ao contato das pessoas com o Poder Judiciário, podemos destacar as “instâncias”, que se dividem em três (Souza, 2010):

- a) **primeira instância:** em geral, é o primeiro contato com o Judiciário, visando iniciar uma ação, distribuída a uma vara de acordo com o assunto. As sentenças são tomadas por um juiz de direito e caso a decisão não tenha sido favorável, as partes podem recorrer. Tal recurso é direcionado para a segunda instância. Analogamente, as primeiras instâncias são: as varas das mais diversas áreas do Direito (trabalho, família, bancário, juntas eleitorais, auditorias militares, dentre

outras).

- b) **segunda instância:** analisa as decisões dos juízes de primeiro grau. Forma-se pelo Tribunal de Justiça (TJ) de cada estado. Em relação à JF existem os Tribunais Regionais Federais (TRFs), que são cinco, um para cada região do país. Quando direcionado à Justiça do Trabalho (JT), a segunda instância fica a cargo dos Tribunais Regionais do Trabalho (TRTs). No campo militar há os Tribunais de Justiça Militar (TJM). Temos também os Tribunais Regionais Eleitorais (TREs), inseridos em todas as capitais do Brasil e do Distrito Federal.
- c) **terceira instância:** há somente duas instâncias. Quando o indivíduo deseja rever a decisão dos desembargadores na segunda instância, ele deve recorrer aos tribunais superiores. Quem analisa e julga os casos que lhe são encaminhados são os ministros, nomeados pelo Presidente da República, devendo também ter a aprovação do Senado Federal. Cinco são os Tribunais Superiores: Tribunal Superior do Trabalho (TST); Tribunal Superior Eleitoral (TSE); Superior Tribunal Militar (STM); Superior Tribunal de Justiça (STJ); Supremo Tribunal Federal (STF).

É importante ressaltar que o STF é o órgão máximo do Judiciário no Brasil, considerado o guardião da Carta Magna. Conforme Souza (2010), alguns autores do Direito consideram o STF a **quarta instância**. Destaca-se também o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), pois mesmo fazendo parte do Poder Judiciário, não se apresenta como um órgão para recorrer de decisões na segunda instância. Ele é responsável pelo controle da atuação administrativa e financeira dos Tribunais. Sua função envolve planejar o Judiciário e fiscalizar a conduta dos magistrados. De um ponto de vista não abstrato, embora existam três ou quatro categorias, a justiça possui apenas duas de fato. Os órgãos que não são considerados instâncias são os: TS e o STF.

#### 4 A JUSTIÇA FEDERAL NA PARAÍBA

A JF é um órgão integrador do Poder Judiciário, regulamentado pela **lei nº 5.010 de 1996**.<sup>2</sup> Na Paraíba, a JF foi instituída em 1968, porém após a implantação da CF, em 1988, o país foi dividido em cinco TRFs para atenderem, em segunda instância, os estados que o compõem. A Paraíba faz parte do TRF da 5ª Região, instalado sede em Recife desde

---

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5010.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5010.htm).

1989, que também é composto pelos estados de Alagoas, do Ceará, do Rio Grande do Norte e de Sergipe.

A JF processa e julga os casos referentes à União, autarquias ou empresas públicas federais, sejam interessadas na condição de autoras, de réis, de assistentes ou de oponentes; as causas que envolvam estados estrangeiros ou tratados internacionais; os crimes políticos ou àqueles praticados contra bens, serviços ou interesses da União; os crimes contra a organização do trabalho; a disputa sobre os direitos indígenas, entre outros (Jusbrasil, 2019).

Funciona da seguinte forma: quando alguma das partes não concorda com a decisão do processo na primeira instância, elas podem recorrer à segunda instância. Compõe-se por 7 varas a sede em João Pessoa e possui subseções em Campina Grande, em Souza, em Monteiro, em Guarabira e em Patos, logradouros espalhados pelo estado da Paraíba (JFPB, 2023). Estão afastadas das incumbências da JF: as causas de falência, as de acidente de trabalho e as de competência das justiças especializadas.

Em razão de inclusão definida pela Emenda Constitucional n. 45/2004, a Justiça Federal também passou a julgar causas relativas a graves violações de direitos humanos, desde que seja suscitado pelo Procurador-Geral da República ao Superior Tribunal de Justiça incidente de deslocamento de competência (Jusbrasil, 2019, p. 1).

Quanto à missão, à visão e aos valores da JF estão:

- a) julgar os casos de cunho federal com competência e agilidade, bem como encaminhar a tranquilidade social e selar a harmonia perante a 5ª Região;
- b) obter o reconhecimento em meio à sociedade pela efetividade de suas atividades que compete esclarecimentos e atendimentos dos serviços jurisdicionais; comprometimento ético, igualdade de tratamento aos jurisdicionados, justiça e paz social, transparências nas ações, compromisso com o serviço público, envolvimento com a missão institucional e valorização dos integrantes da instituição.

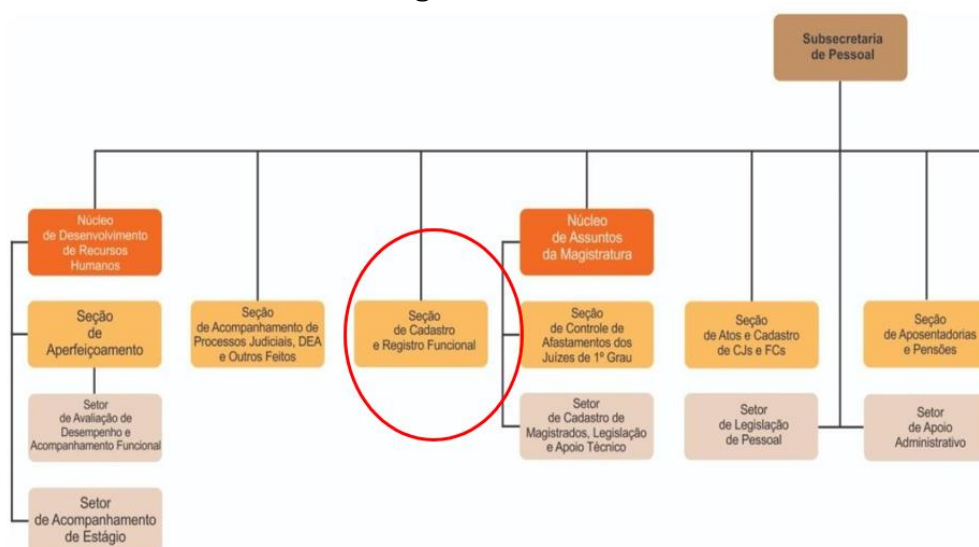
A JFPB realizou, no ano de 2022, a inauguração oficial de uma subseção, localizada na torre sul do *Edifício Duo Corporate Towers* (DCT), em João Pessoa, no bairro João Agripino, tendo como partição: **1º andar:** centro de inovação e treinamentos; **2º andar:** 5ª vara federal; **3º andar:** setores administrativos; **4º e 5º andares:** turma recursal dos juizados especiais federais.

#### 4.1 A Seção de Cadastro e Registro Funcional

O organograma abaixo destacou a Seção em que nossas atividades laborais foram desenvolvidas (Figura 1). Assim, organiza-se o esquema geral: a Subsecretaria de Pessoal é o topo da hierarquia, partida no Setor de Legislação de Pessoal e no Setor de Apoio Administrativo, além de estar dividida em 4 Núcleos. O primeiro, Núcleo de Desenvolvimento de Recursos Humanos (conta a Seção de Aperfeiçoamento, ramificada nos Setores de Avaliação de Desempenho e Acompanhamento Funcional e de Acompanhamento de Estágios); em posterior, temos a Seção de Acompanhamento de Processos Judiciais de Processos Judiciais, DEA e Outros Feitos e a Seção de Cadastro e Registro Funcional.

O segundo, Núcleo de Assuntos da Magistratura (divide-se na Seção de Controle de Afastamentos dos Juízes de 1º Grau e no Setor de Cadastro de Magistrados, Legislação e Apoio Técnico); Seção de Atos e Cadastro de CJs e FCs e Seção de Aposentadores e Pensões. O terceiro, Núcleo de Informações Gerenciais, Provimento e Vacância (ramifica-se na Seção de Movimentação, Provimento e Vacância); Seção de Reembolso; após temos a Divisão de Folha de Pagamento com divisão no quarto Núcleo, o de Coordenação e Revisão e Cálculos (que por sua vez, subdivide-se na Seção de Processamento de Folha de Pagamento e na Seção de Consignação e Benefícios.

**Figura 1:** Organograma da Subsecretaria de Pessoal da JFPB: a Seção de Cadastro e Registro Funcional



**Fonte:** Disponível em: <https://www5.trf5.jus.br/organogramas/sp/index.php>.



A Seção de Cadastro e Registro Funcional é o Setor em que foram desenvolvidas as atividades teve suas atribuições aprovadas pelo Ato nº 35, de 9 de fevereiro de 2021, disponibilizado na mesma data no Diário Eletrônico Administrativo, que são (Justiça Federal da 5ª Região, 2021, p. 1):

- providenciar o cadastramento dos servidores nomeados para cargo efetivo, em comissão ou requisitados no Tribunal, bem como seu cadastramento no Programa de Integração Social – PIS e no Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PASEP, se for o caso;
- registrar e controlar dados referentes a direitos e vantagens dos servidores, assim como licenças e outros afastamentos legais usufruídos pelo servidor;
- elaborar expedientes relativos à nomeação, exoneração, designação e dispensas de servidores, cargos em comissão e funções comissionadas, inclusive nos casos de substituição, os quais impliquem em alterações em suas fichas funcionais;
- alimentar o Sistema Informatizado de Recursos Humanos do Tribunal, com informações referentes aos servidores;
- elaborar, mensalmente, as comunicações de frequência e alterações funcionais dos servidores requisitados para remessa aos órgãos de origem;
- acompanhar, controlar e registrar a frequência dos servidores do Tribunal, inclusive daqueles que estejam à disposição de outros órgãos;
- manter atualizadas as pastas funcionais dos servidores, anotando as modificações por eles autorizadas e anexando documentos comprobatórios;
- encaminhar à Seção de Editoração Eletrônica, da Divisão de Comunicação Social, as informações necessárias para emissão de carteira funcional dos servidores;
- organizar a escala de férias dos servidores de acordo com os elementos fornecidos pelas unidades, bem como controlar as alterações e os períodos de gozo;
- confeccionar minutas de Portarias de concessão de Licença para Tratamento de Saúde, Licença por Motivo de Doença em Pessoa da Família e Licença à Gestante;
- fazer os Registros das publicações, ocorridas em meio oficial, das Portarias de designação, dispensa e substituição inerentes aos servidores.

A estrutura do Setor atualmente encontra-se na subsede no prédio do DCT em uma sala ampla, contendo armários para documentos que estão em uso. Na arquitetura da sala encontram-se telefone com ramal, ares-condicionados, 5 mesas individuais: 1 para cada servidor e 1 para o estagiário, 5 computadores, 6 impressoras e scanners e 1 fragmentadora de papel. Possui gestão informatizada para os documentos e sistemas de

*intranet*. Vale salientar que a instituição não possuía arquivista lotado, porém existia uma técnica administrativa com formação em Arquivologia. O andar continha prevenção contra incêndio, observada por meio de extintores e de sensores, havendo também circuito de segurança interno (Tvs e alarmes) para prevenção de roubos. À época, o arquivo físico encontrava-se na sede da JFPB em fase de digitalização por uma empresa terceirizada.

Segundo a publicação da Seção de Comunicação Social da JFPB (JFPB, 2021), a virtualização dos documentos de arquivo da Seção de Cadastro e Registro Funcional pela Comissão de digitalização da JFPB teve início no dia 24 de julho de 2021, por meio da digitalização de documentos das pastas funcionais dos servidores, com o intuito de proporcionar maior agilidade e eficiência nos processos de trabalho. O acervo contava com cerca de 1400 pastas funcionais de servidores no total (ativos, inativos, desligados, falecidos/pensionistas). As atividades arquivísticas desenvolvidas nesse lócus da JFPB se deram no sentido de otimizar as funções do órgão, constatadas no quadro abaixo:

**Quadro 1:** Principais atividades desenvolvidas no Setor

| <b>Principais atividades desenvolvidas</b>                             |  |
|--|--|
| Levantamento dos dados na Seção.                                       | Digitalização os documentos.   |
| Seleção e organização dos documentos para atualizar o arquivo digital. | Conferência de relatórios; envio documentos para a guarda permanente e para eliminação de documentos (descarte). |
| Manutenção do arquivo físico e digital para deixá-los atualizados.     | Classificação e ordenação dos documentos.  |

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023.

O trabalho se deu com o apoio do Sistema de Gestão de Recursos Humanos (SARH) *Web*<sup>3</sup>, o qual consta todos os dados dos servidores e informações pertinentes aos quadros e as movimentações da JF e o Sistema Eletrônico de Informações (SEI)<sup>4</sup>, ferramenta de Gestão de Documentos e de processos eletrônicos que engloba um

<sup>3</sup> É utilizado pelos setores que fornecem informações sobre servidores como, saúde em caso de processo de licença médica, bem como o setor de Cadastro e Recursos Humanos e outros que estejam habilitados com senha para consulta de informações, ficando registrado os dados dos servidores que cadastrou.

<sup>4</sup> O SEI não é um *software* livre, nem um *software* público. Ele está sendo considerado um *software* de governo, compartilhado com o setor público, de forma gratuita e colaborativa, mediante acordo de cooperação com o TRF4, criador e proprietário do SEI. (Arquivo Nacional, 2015. p. 4).

conjunto de módulos e de funcionalidades que promovem eficiência administrativa no ambiente digital.

O SEI foi desenvolvido pelo Tribunal Regional da 4ª Região e permite a produção, a edição, a assinatura e o trâmite de documentos dentro do próprio Sistema, além de possibilitar a atuação simultânea de diversas unidades em um mesmo processo em tempo real, ainda que distantes fisicamente, reduzindo o tempo de realização das atividades. Alguns benefícios fazem parte do uso do SEI, são: acompanhamento de processos *online* e assinatura de documentos por usuários internos e externos; aumento da produtividade e diminuição do uso do papel; sistema intuitivo e estruturado, com boa usabilidade; acesso remoto por meio de diversos tipos de equipamentos (*notebooks, tablets, smartphones* etc.); melhoria nos fluxos de trabalho e agilidade na tramitação.

## **5 SUGESTÕES DE APERFEIÇOAMENTO NAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS DA SEÇÃO DE CADASTRO E REGISTRO FUNCIONAL**

A Seção de Cadastro e Registro Funcional da JFPB encontrava-se estruturada. Apesar de mais de 50% de nossas atividades terem se dado de forma remota; devido à possibilidade de uso do SARH e da utilização do SEI, notou-se que o quadro de servidores poderia ser maior, no intuito de suprir as necessidades do Setor, pois eram muitas as solicitações de pedidos de servidores e de atualizações cadastrais, como: gerir a informação, conferências de relatórios, solicitações de férias, frequências – assuntos que requerem trabalhos diários.

Nesse sentido, o acervo físico torna-se importante mesmo que a documentação esteja digitalizada, já que o objetivo é facilitar a busca e o acesso e não para se desfazer do papel que tem valor permanente, na maioria das vezes, no órgão. No SEI, tudo acontecia digitalmente; após a conclusão do processo anexava-o a pasta do servidor ou dos interessados. Neste momento, entram as práticas arquivísticas, as quais permitem sugestões da melhor forma de arquivamento para facilitar a busca e a recuperação do documento. Foi observado que nomenclaturas eram arquivadas de acordo com o servidor que o fazia.

A mudança da sede para a subsede em diferentes bairros também tornou menos acessível a consulta a pastas de servidores, dificultando a celeridade na recuperação da informação. Diante desta problemática, propomos, após todo o processo de digitalização, que as pastas funcionais ficassem no setor competente para o processo de busca de

documentos, bem como contar com um arquivista para orientar o trabalho técnico, como a digitalização, a melhor forma de organizar e arquivar os documentos. Não só para o meio digital, mas para o físico também. Há uma acumulação de tarefas nos setores da JFPB, então faz-se necessário o aumento do quadro de funcionários, sobretudo para o controle de demandas e eficiência da administração. Alguns trabalhos mais técnicos poderiam ficar ao encargo de estagiários de Arquivologia, atuando junto à administração e ao arquivista (este último necessitando ser contratado JFPB).

O SEI é uma ferramenta efetiva para o gerenciamento dos documentos no Poder Judiciário, mas segundo as análises e as recomendações do Arquivo Nacional, ele não cumpre com os requisitos de um Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (Sigad), ou seja, um software confiável em sua totalidade. Para ser considerado um Sigad é preciso que sejam implementadas novas funcionalidades e sejam realizadas alterações de base.

O SEI controla os documentos produzidos em um determinado fluxo de trabalho, realizando um controle satisfatório do ponto de vista de um GED. Cada fluxo de trabalho é identificado no sistema e a ele é atribuído um número identificador. Entretanto, na adoção do SEI pela Administração Pública Federal o identificador do fluxo de trabalho foi configurado como sendo o NUP (Número Único de Protocolo), decorrendo desta decisão consequências inapropriadas. (Arquivo Nacional, 2015, p. 5).

Recomendamos a adoção de um Sigad para gerenciamento de documentos, cujas especificações devem estar alinhadas aos requisitos do e-Arq Brasil, divulgado pelo Conselho Nacional de Arquivos (Conarq). O SEI também não é um espaço de Repositório Digital Arquivístico Confiável (RDC-Arq). Dessa forma, em interoperabilidade com um Sigad, recomenda-se a adoção de um RDC-Arq à JFPB para fazer o gerenciamento dos documentos de valor permanente, visto que tais acervos ficarão guardados para a posterioridade sem que possam ser eliminados.

Um RDC-Arq deve ser capaz de manter autênticos os materiais digitais, de preservá-los e de prover acesso a eles pelo tempo necessário, além de atender aos procedimentos arquivísticos em suas diferentes fases (Conselho..., 2015). Para isso, seria necessário um treinamento para o uso dessas ferramentas, por meio do *know-how* dos arquivistas em concomitância com profissionais das TI para uma melhor execução de tarefas. Como nossas atividades foram desenvolvidas de forma, quase que em sua totalidade remota, tivemos poucas visitas ao arquivo físico, porém o espaço estava

organizado com pastas funcionais em ordem alfabética. Intentamos mencionar uma inspeção mais apurada para saber a sua real situação, por meio de um diagnóstico. Capacitações para os servidores seriam necessárias, a fim de trazer conscientização sobre a importância dos arquivos e da sua finalidade no órgão.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante nosso período na JFPB, pudemos vivenciar a importância da organização e da gestão de documentos em um órgão público. Por meio das atividades realizadas foi possível compreender o papel fundamental da Arquivologia para o controle, no correto fluxo documentos, e para o acesso à informação.

Um dos principais desafios encontrados em nosso campo laboral foi entender a quantidade de documentos acumulados ao longo dos anos. Às vezes, uma pequena falta de organização dos documentos dificultava a realização de atividades cotidianas, como a localização de processos. Em relação às lacunas na organização, sentimos falta de instrumentos e de ferramentas que permitissem a organização dos documentos. Outro ponto importante observado se deu pela necessidade da conscientização dos servidores sobre a importância da gestão de documentos. Muitos deles não tinham conhecimento sobre a legislação arquivística e a importância do gerenciamento adequado dos documentos. A realização de capacitações também se faz fundamental, pois é por meio de diálogo e de treinamentos que podemos sensibilizar os servidores sobre a importância da Arquivologia para aprimorar as atividades no órgão.

Outra questão a destacar é a padronização das informações no momento de nomear os arquivos digitais ou digitalizados no arquivamento nas pastas digitais, contribuindo para que o processo de busca e de acesso às informações tornem-se ainda mais eficiente e rápido, bem como a integração ou retorno dos documentos de arquivo dos servidores para a Seção de Cadastro e Registro Funcional, visto que o setor se envolve, a todo momento, com informações referentes ao quadro pessoal.

A partir das atividades realizadas, compreendemos a necessidade da Arquivologia e dos arquivistas nas instituições públicas, além de servir para aprimorar as habilidades técnicas e teóricas da área. Também foi possível vivenciar uma realidade laboral em contato com servidores experientes, o que contribuiu para o nosso desenvolvimento pessoal e como arquivista. Deixamos a sugestão que mais pesquisas

sejam realizadas no âmbito da Arquivologia à JFPB, pois é um órgão que necessita cada vez mais das práticas arquivísticas.

## REFERÊNCIA

ARQUIVO NACIONAL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Considerações do arquivo nacional, órgão central do sistema de gestão de documentos de arquivo - siga, da administração pública federal acerca do sistema eletrônico de informações - sei.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/gestao-de-documentos/orientacao-tecnica-1/gestao-de-documentos-em-sistemas-informatizados/sei\\_analise\\_an.pdf](https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/gestao-de-documentos/orientacao-tecnica-1/gestao-de-documentos-em-sistemas-informatizados/sei_analise_an.pdf). Acesso em: 12 ago. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 ago. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede.** Tradução Roneide Venancio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Disponível em: <https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Resolução nº 43, de 04 de Setembro de 2015. Altera a redação da Resolução do CONARQ nº 39, de 29 de abril de 2014, que estabelece diretrizes para a implementação de repositórios digitais confiáveis para a transferência e recolhimento de documentos arquivísticos digitais para instituições arquivísticas dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR. **Diretriz para a implementação de repositório arquivísticos digitais confiáveis - RDC- Arq**, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-43-de-04-de-setembro-de-2015>. Acesso em: 12 ago. 2023.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. **Introdução à Ciência da Informação.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e interesse, com um novo posfácio.** Tradução José N. Heck. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/389793857/HABERMAS-Ju-r-gen-Conhecimento-e-Interesse-pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

JFPB. **JFPB inicia digitalização de documentos do arquivo da seção de cadastro.** João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://www.jfpb.jus.br/index.php/noticias/leitura-de-noticias?id=16220711>. Acesso em: 12 ago. 2023.

JFPB. **Unidades Jurisdicionais.** João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://www.jfpb.jus.br/index.php/unidades-jurisdicionais>. Acesso em: 13 ago. 2023.

JUSTIÇA FEDERAL DA 5ª REGIAO. **Subsecretaria de pessoal:** organograma. Recife, 2023. Disponível em: <https://www5.trf5.jus.br/organogramas/sp/index.php>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: Metodologia do Trabalho Científico-2. Ed. Universidade Feevale. Acesso em: 12 ago. 2023.

SOUZA, Rafael. Breve histórico da Justiça Federal. **Revista de Doutrina TRF4**, 2010. Acesso em: [https://revistadoutrina.trf4.jus.br/index.htm?https://revistadoutrina.trf4.jus.br/artigos/edicao038/rafael\\_souza.html](https://revistadoutrina.trf4.jus.br/index.htm?https://revistadoutrina.trf4.jus.br/artigos/edicao038/rafael_souza.html). Acesso em: 13 ago. 2023.



## ARQUIVOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA<sup>1</sup>

## ARCHIVELOGY AND SUSTAINABILITY IN SCHOOLS: A REVIEW OF THE LITERATURE

Viviane Barreto Motta Nogueira\*

Josivan Félix do Nascimento\*\*

Jacqueline Echeverria\*\*\*

Eliete Coreia dos Santos\*\*\*\*

### RESUMO

O arquivista é um profissional multidisciplinar. Seu trabalho perpassa pelo planejamento de políticas e programas de gestão de documentos, organização, acompanhamento, assessoramento, direção de instituições arquivísticas e serviços de arquivo. Conhecer o atual cenário da arquivologia e sustentabilidade nas escolas em pesquisas brasileiras e internacionais se traduz em um processo importante. Dessa forma, objetivou-se realizar uma síntese da literatura nacional e internacional sobre as temáticas: arquivologia e sustentabilidade nas escolas. É uma revisão da literatura entre janeiro de 2018 e maio de 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicadas no Brasil em periódicos CAPES e Google acadêmico. Foram utilizados os descritores: Gestão documental, Sustentabilidade e Escolas. Foram excluídos da amostra artigos de revisão, dissertações, teses, boletins e relatórios. Na coleta foi utilizado o Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA). Após seleção da amostra, foi realizada a Análise de Conteúdo de Bardin com os termos chave triados no IRAMUTEQ. Analisaram-se publicações no Google Acadêmico (n = 15.700 | 99,9172%) e Periódicos CAPES (n = 13 | 0,0827%), totalizando 15.713 artigos encontrados. Emergiram duas classes/clusters: Classe I – prevaleceram as formas textuais “questão” e “social” e Classe II – “escola”, “estudo” e “gestão”, ambos com p-valor < 0,05. Os estudos focaram em diferentes variáveis sobre arquivologia e sustentabilidade nas escolas. Observou-se escassez de estudos, o que evidencia a necessidade de pesquisas sobre a problemática. Por fim, o presente estudo demonstrou conceitos, lacunas e um cenário atual que carece reflexões.

**Palavras-Chave:** arquivos escolares; Educação Ambiental; Sustentabilidade.

### ABSTRACT

The archivist is a multidisciplinary professional. His work encompasses the planning of document management policies and programs, organization, follow-up, advice and management of archival institutions and archive services. Therefore, knowing the current scenario of archival science and sustainability in schools in the face of anxiety in Brazilian and international research translates into an extremely important process. Thus, the objective was to carry out a synthesis of national and international literature on archival science and sustainability in schools. This is a literature review study, consisting of research with the theme archival science and sustainability as the main theme, between January 2018 and May 2023, in Portuguese, English and Spanish, published in Brazil in the following repositories: journals CAPES and Google Scholar. The following descriptors were used: "Document management", "Sustainability", "Schools". Therefore, review articles,

<sup>1</sup> Artigo resultado de ações da Rede SESA

\* Doutora em Recursos Naturais/UFCG. Prof<sup>a</sup> Arquivologia e Administração/UEPB. E-mail: vivianemotta@servidor.uepb.edu.br

\*\* Graduando em Arquivologia / UEPB -mail: josivan.nascimento@aluno.uepb.edu.br

\*\*\* Pós-Doutorado/Universidade Presbiteriana Mackenzie. Doutora em Administração/UFPB. Prof<sup>a</sup> Arquivologia e Administração/UEPB. E-mail: jacquebarrancos@servidor.uepb.edu.br

\*\*\*\* Pós-doutora em Educação/UFPE. Prof<sup>a</sup> do curso de Arquivologia/UEPB. E-mail: elietesantosuepb@gmail.com

dissertations, theses, bulletins and reports were excluded from the sample. of Bardin's Content in which the key terms were screened in IRAMUTEQ. Publications on Google Scholar (n = 15,700 | 99.9172%) and CAPES Journals (n = 13 | 0.0827%) were analyzed, totaling 15,713 articles found. In addition, two more prominent classes/clusters emerged: Class I - the textual forms "question" and "social" prevailed, and Class II - "school" and "study", both with p-value < 0.05. Thus, the studies focused on different variables on archival science and sustainability in schools, however, there has been a lack of studies in recent years, which highlights the need for research on the issue. Finally, this study demonstrated concepts, gaps and a current scenario that needs reflection.

**Keywords:** Scholl files; Environmental education; Sustainability.

## 1 INTRODUÇÃO

A expressão Educação Ambiental (EA) possuiu seu cunho na década de 60, focada principalmente na conscientização do indivíduo acerca dos problemas e seus fatores ambientais envolvidos, bem como define planos e estratégias para combatê-los, principalmente por meio da conservação do meio ambiente e da instigação de práticas que mitiguem a poluição (Rodrigues et al., 2019). A EA estimula também o indivíduo a desenvolver um caráter mais complexo da realidade dado que se faz necessária, a compreensão do ambiente como um elo integrado que busca excluir a neutralidade humana acerca dos problemas ambientais, instigando a participação ativa da população para sanar problemas ambientais (Rodrigues et al., 2019). Tal aprendizado de conscientização deve ser abordado, principalmente, na infância, fase da educação infantil, uma vez que os adultos possuem comportamentos e atitudes lapidadas pelas experiências da vida. A escola é espaço eficaz para formar indivíduos a viver em sociedade e em seu ambiente físico sem prejuízos de ambos (Duarte, 2004). Apesar disso, a transformação do modo de vida da sociedade, o aumento da violência e os efeitos da transição demográfica populacional geraram impactos sobre a infância das crianças. O que antes era um cenário com diversas brincadeiras e momentos ímpares ao ar livre, atualmente se torna inviável devido a violência e outros fatores inerentes a sociedade atual. É sabido que as crianças se afastaram do contato com a natureza e muitos não conhecem os elementos naturais que constituem o ambiente onde habitam (Ricas; Donoso; Gresta, 2006; Duarte, 2004).

Diante dessa constatação, a escola assume um papel preponderante como recurso imprescindível para despertar na criança e nos jovens, futuro cidadão, o interesse e o conhecimento da diversidade ambiental ainda existente. A EA nas escolas atua como agente formador de cidadãos mais conscientes e os torna aptos a atuar na realidade

socioambiental que os cerca. A escola, mais do que conceitos e informações, deve trabalhar com atitudes e ações práticas, de modo que o aluno possa aprender a praticar ações direcionadas à preservação e à conservação ambiental. O aluno complementa sua socialização, portanto, vivencia diariamente a prática de bons hábitos sociais e ambientais (Ferreira et al., 2019). Os professores devem desenvolver a consciência de que não são os detentores do saber e procurar, por meio de uma equipe interdisciplinar, subsídios para que a EA na instituição seja uma prática recorrente e, que de fato, seja feita a (re)conscientização à vida cotidiana (Ferreira et al., 2019).

Para isso, o professor precisa aprender e descobrir novas maneiras de agir pedagogicamente com o intuito de despertar a consciência da necessidade de conservar o ambiente, estimulando diretamente a sustentabilidade. Nesse contexto, ressalta-se o arquivista como um profissional multidisciplinar, cujas funções estão presentes em âmbito intelectual e prático nas variadas políticas públicas nacionais, especialmente aquelas direcionadas à gestão documental. Suas atividades dependem, em grande medida, de sua atuação na instituição como instrutor das técnicas e ações relacionadas à gestão de documentos, sendo assim, esse profissional possui capacidade técnico-científica para a difusão de informações precursoras de melhorias socioambientais a partir do interior escolar (Balbino; Chagas, 2018).

A conservação do meio ambiente necessita estar inserida em uma política de desenvolvimento nacional, no entanto, é importante ressaltar que a mesma não pode ser produto de uma pessoa ou governo, o que significa dizer que o ambiente precisa ser preservado como um todo (Torresi; Pardini; Ferreira, 2010). Além disso, é sabido que a utilização de papel nas escolas no manejo de diversos documentos gera danos ambientais irreversíveis, especialmente quando se leva em consideração a logística produtiva do papel até o descarte nas escolas. Este trabalho busca resposta para o seguinte questionamento: quais as tendências das pesquisas sobre a arquivologia e sustentabilidade nas escolas do Brasil, no período compreendido entre janeiro de 2018 e maio de 2023?

Para responder essa questão, o objetivo central do estudo é verificar as tendências dos estudos sobre a relação entre arquivologia e sustentabilidade nas escolas do Brasil, buscando analisar as conceituações relacionadas aos termos arquivologia e sustentabilidade nas escolas no Brasil; descrever o processo de evolução e prática da educação ambiental e sustentabilidade nas escolas do Brasil seguindo os pressupostos da

arquivologia e discutir aspectos relacionados à publicação de artigos científicos sobre a temática no Brasil. Sabendo da importância da temática, o desenvolvimento do estudo justifica-se pela importância em colaborar com os estudos científicos sobre a arquivologia e sustentabilidade nas escolas brasileiras, através da coleta de dados, identificando e analisando o verdadeiro cenário da problemática em contexto nacional, entre janeiro de 2018 e maio de 2023.

## **2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL – EA**

A respeito da EA, ressalta-se que conceitos como meio ambiente e ecologia estão intimamente relacionados com uma importância fundamental, cuja abrangência vem se ampliando conforme ele vai sendo incorporado de maneira intersetorial e, cada vez mais, com novos significados com o passar das décadas. Entre esses significados, quando o meio ambiente é considerado como essencialmente uma dimensão da natureza, ou quando é confundido especificamente com a área da ecologia e nesse caso, destaca-se o conceito de habitat e ecossistemas, ou ainda quando ele é visto apenas como algo exterior ao homem e como fonte de recursos naturais. Acerca da ecologia, quando o conceito é utilizado como possibilidade de organizar e pensar uma visão totalizante, ou seja, global dos problemas ambientais considerados sob o ponto de vista sistêmico (Ramos, 2001). Segundo Ramos (2001), é possível dizer que a EA está ligada de uma forma mais imediata e concreta aos dois aspectos supracitados, sobretudo, porque eles estão relacionados com conceitos amplos e complexos que se inter relacionam. O significa dizer que, para adequada compreensão do sentido da EA é necessário conhecimento acerca do atual estágio sobre o conceito de meio ambiente que tem prevalecido na sociedade e suas implicações com o que se defende sobre a problemática.

Neste sentido, o meio ambiente é um conceito célere para a discussão sobre questões ambientais, dado que envolve aspectos de poder, tanto no universo econômico como ideológico. É sabido ainda que o meio ambiente não pode ser tratado isoladamente, e tão pouco ser reduzido à sua dimensão apenas biofísica, ou ser tratado segundo mensurações científicas e filosóficas hegemônicas, reproduzindo e confirmando a assertiva a respeito da dicotomia cartesiana entre o homem e a natureza. Em outras palavras, o meio ambiente não se refere apenas aos aspectos naturais de uma

determinada região, como por exemplo, o ar, o solo, a água, etc., mas pressupõe o ser humano e o produto resultante das suas ações. Ao maximizar os efeitos naturais, ao não considerar as repercussões sociais das relações do ser humano com seu ambiente, e ao não problematizar a consequência dessas relações, reduz-se os problemas ambientais aos problemas de poluição e de destruição da flora e da fauna (Guimarães, 2004). Dessa forma, a EA não pode limitar-se à explicação de características naturais, é importante não a restringir ao modo sobre como as pessoas respeitam a natureza. Isso, de uma forma ou de outra, já é feito nas escolas há muito tempo. Também não se pode pretender, apenas, normatizar o comportamento do homem diante da natureza, estabelecendo o que pode ou não ser feito em relação à natureza. A EA também não se coloca, apenas, como estratégia para a solução dos problemas ambientais, o que talvez, tenha sido uma utopia (Barbosa; Oliveira, 2020). Trabalhar na perspectiva de transformar as relações do homem com a natureza para sua conservação e/ou preservação, como o pretendido, pressupõe compreender que as ações do homem são determinadas pela base material de sua produção que, por sua vez, estão enraizadas historicamente nas diversas relações, como a saber: sociais, econômicas, políticas e institucionais. Assim, não é possível, portanto, quando se fala em educação ambiental, excluir ou enfraquecer a complexidade dessa base material que, construída sob o princípio da desigualdade, age de forma desigual sobre os usuários dos recursos advindos da natureza (Ramos, 2001).

O debate sobre a questão ambiental, questiona os modelos de desenvolvimento e da escolha de modelos, formas e meios de atender às necessidades humanas e carece também de uma vasta interpretação filosófica sobre a natureza da relação que o ser humano estabelece com o meio que convive (CARVALHO, 2020). Dentro ou fora de qualquer instituição, esse processo está inserido na rotina de todos os indivíduos. Para isto é preciso fornecer os meios que auxiliem cada um para melhor formular as perguntas que envolvem o seu entorno, e encontrar uma forma simples e prática de ler e interpretar o meio ambiente e como atuar sobre o mesmo, o que só é viável quando se tem em vista um tipo de questionamento crítico que envolve o próprio ser humano.

### **3 SUSTENTABILIDADE: HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO**

No decorrer das décadas a humanidade vem usufruindo dos recursos naturais do planeta com consciência de que são infinitos, o que resulta em graves consequências. Assim, pesquisas são realizadas visando solucionar os problemas dessas atitudes do

homem, porém a sociedade necessita aprender a viver de maneira sustentável, aproveitando adequadamente os recursos naturais e com índices menores de degradação ambiental (Lira; Cândido, 2013). É preciso transcender os conceitos de sustentabilidade cunhados na literatura, ou seja, necessário instigar ações e posturas direcionadas para reflexão acerca das atitudes praticadas, bem como propor novas estratégias que gerem benefícios ao meio ambiente. Ao sensibilizar cada aluno na escola por meio de uma EA consciente e, conseqüentemente, as pessoas que fazem parte de sua família, estenderá o alcance dela a um maior número de pessoas que praticaram uma sociedade sustentável (Lira; Cândido, 2013). Ademais, o futuro de várias espécies depende das ações do homem frente ao meio ambiente, dado que a qualidade de vida da população é diferente de geração para geração, por exemplo, animais e algumas plantas estão extintos e o índice de poluição encontra-se em patamares exponenciais se comparados com outras épocas. Por isso, existe a incerteza de um lugar onde as próximas gerações possam viver com qualidade (Ferreira Et Al., 2019). Acerca da ação do homem na natureza Calgaro (2009, p. 47) afirma:

A humanidade, no século XXI, vive uma crise ambiental marcada pela ingerência do homem sobre o meio ambiente, desrespeitando os limites impostos pela natureza, visando à busca do poder econômico e esquecendo do fator primordial de todos: a preservação das espécies e o cuidado a um meio ambiente sustentável para as gerações presentes e futuras.

Em linhas mais amplas, o homem precisa (re)aprender a ser homem novamente, voltando a ter a sincronia com a natureza, buscando o respeito e a ética ao usufruir dos recursos naturais em sua integralidade e compreender essa recepção do imprevisível. O homem deseja um destino, um rumo, uma meta, mas para o êxito de tal a total harmonia entre homem-natureza se faz necessária (Calgaro, 2009). Diversas são as ações que o homem pode efetivar para reverter a degradação ambiental, começando no próprio domicílio, no aspecto do lixo domiciliar. Essa atitude não é o bastante, tendo em vista que vivemos em uma cultura capitalista, por isso, cabe estimular um desenvolvimento sustentável (Carvalho, 2017). Este desenvolvimento permeia métodos de construção e recursos que não agredem o meio ambiente, visando proporcionar qualidade de vida e garantir um futuro melhor para a geração atual e as gerações futuras. “Para ser sustentável, o desenvolvimento deve ter dimensão economicamente sustentável, socialmente desejável e ecologicamente prudente (Brüseke, 1995).



#### **4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS**

Segundo Chalita (2002), a educação é uma ferramenta de vital importância para quem busca transformar o mundo, com base em novos conceitos e práticas baseadas em mudanças de hábitos. Além disso, também o instrumento de construção do conhecimento e a forma com que todo o desenvolvimento crítico-reflexivo é dado nas diferentes gerações, o que resulta no fato de que a cada geração mais recente, o nível da educação adapta-se à realidade pertinente. Destarte, a EA tem lidado nas últimas décadas com o complexo problema de construir uma sociedade mais sustentável, onde promovem, na relação com o meio ambiente e seus recursos, valores e sentimentos éticos como cooperação, solidariedade e respeito à diversidade (Carvalho, 2006). Guimarães (2004) percebeu a necessidade da (re)significação do termo EA, cujo mesmo acreditou que faltará um olhar “crítico” sob o termo:

Isso porque acredito que vem se consolidando perante a sociedade uma perspectiva de educação ambiental que reflete uma compreensão e uma postura educacional e de mundo, subsidiada por um referencial paradigmático e compromissos ideológicos manifestados hegemonicamente na sociedade atual (Guimarães, 2004, p. 27).

Na concepção de Dias (2004), a EA na escola não deve ser considerada conservadora, o que quer dizer que a educação proposta nesse espaço deve ser pautada para o meio ambiente diante uma nova transição de valores, e que resulte diretamente uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservador. Neste sentido, a EA é um campo rico em aprendizado, com diversas características e motivações. A EA transcende a pedagogia clássica, fazendo com que o indivíduo possua relação recíproca com o planeta, especificamente o ambiente em que o mesmo vive. Para Carvalho (2006) pessoas que lidam com a EA são dedicadas e possuem o dom no que fazem, mas as escolas são rígidas às mudanças, complexa para introdução de novos conceitos, logo ainda é necessária a prática de uma EA mais holística. Narcizo (2007), acredita que uma das formas que pode ser utilizada para o estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente é por meio de uma disciplina específica nos currículos das escolas, possibilitando assim, mudança de comportamento de uma grande parcela de alunos, tornando-os indivíduos ativos na defesa do meio ambiente. No entanto, a autora ressalta



que estes projetos precisam ter uma proposta de aplicação, tratando de um tema específico de interesse dos alunos, e não longe da proposta pedagógica da própria escola. Na óptica de Guimarães (2006), o Ensino Médio, por exemplo, tem objetivado a formação dos alunos apenas para que sejam aprovados no vestibular, o que de fato é errôneo. Primeiramente, a escola necessita formar cidadãos que compreendam o meio em que vivem e a sociedade. O conhecimento tem mais valor quando construído em coletividade, pois compartilha-se o que se sabe e quem recebe (re)compartilha os saberes, é uma via de faixa dupla (Yus, 2002). Ainda mais, vale ressaltar o termo “Pedagogia da Terra” definido em poucos termos por Boff (1999) como o ensino transformador da cultura da guerra e da violência em uma cultura de paz, é aquela que transmite aos jovens e às gerações futuras valores que instiguem a construir um mundo com melhores condições socioambientais, em outras palavras, configura-se a construção de uma sociedade sustentável. Por fim, é possível compreender que a EA é um caminho possível para a mudança de ações, planos e atitudes e, por consequência direta, o mundo, permitindo ao aluno construir uma nova forma de compreender a realidade criticamente na qual vive, estimulando a consciência ambiental e a cidadania, considerando a ética e aspectos produtores de paz. A EA é aquela que permite o aluno caminhar por um mundo mais justo, solidário e não menos importante, sustentável.

## **5 MATERIAIS E MÉTODOS**

O procedimento metodológico permite identificar um quantitativo restrito de periódicos que possuem artigos importante publicados sobre um tema específico. Assim, a revisão bibliométrica foi o método escolhido por responder, com eficiência, a pergunta norteadora do presente estudo. Além de auxiliar na coleta, seleção e análise dos estudos (Macedo et al., 2010). A inclusão de estudos com variadas metodologias se configura como uma vantagem da revisão bibliométrica, o que potencializa a interpretação completa do fenômeno analisado. Assim, surgiu a seguinte questão norteadora que fundamentou o mérito desta investigação: “Quais as tendências das pesquisas sobre a arquivologia e sustentabilidade nas escolas do Brasil, no período compreendido entre janeiro de 2018 e maio de 2023?”. O cenário de estudo foi composto por pesquisas com a temática educação ambiental e sustentabilidade como principal tema, entre janeiro de 2018 e maio de 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicadas no Brasil. A população deste estudo

foi composta por artigos publicados em português, inglês e espanhol, na íntegra e relacionados à questão norteadora de pesquisa, publicados e indexados nos bancos de dados descritos na próxima seção e no referido período e a amostra foi construída pelos artigos que atenderam aos critérios de seleção estabelecidos que foram: artigos de revisão, dissertações, teses, boletins e relatórios.

A coleta de dados ocorreu durante maio de 2023, onde realizou-se busca dos artigos por meio do Google acadêmico e Periódicos da CAPES, considerando-se que possuem notório reconhecimento nacional e internacional, além de concentrar os principais periódicos científicos sobre a temática. Foram utilizados os seguintes descritores: “Gestão documental”, “Sustentabilidade” e “Escolas”, associados ao operador *booleano* “AND”. Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento construído para este fim desenvolvido por Moher et al. (2009), denominado de *Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA). Ressalta-se que há uma versão traduzida para o português brasileiro desse método por Galvão, Pansani e Harrad (2015), esse último utilizado no presente estudo. O PRISMA consiste em um *checklist* com 27 itens e um fluxograma que subsidia os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas, meta-análises e relatos de revisões de outros tipos de pesquisa.

A Análise dos dados coletados consistiu na análise de conteúdo (AC) de Bardin (2011), que pode ser utilizada quantitativamente ou qualitativamente e, costuma ser utilizada como método de dedução de frequências ou análise de acordo com a categoria temática. Logo, essa dedução de frequências diz respeito à enumeração da ocorrência de uma mesma palavra com o objetivo de confirmar a presença de tal termo no fragmento de texto analisado (Caregnato; Mutti, 2006). Os dados subjetivos dos artigos selecionados da amostra foram analisados com auxílio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), capaz de, a partir do corpus do texto, realizar análise quantitativa da redação de cada autor analisado. Ancorando-se no *software* R e na linguagem Python, o IRAMUTEQ foi desenvolvido por Pierre Ratinaud e trata-se de um programa de código aberto, ou seja, disponível gratuitamente. O *software* IRAMUTEQ possui um ferramental que facilita a análise criteriosa dos dados coletados pelo pesquisador, qualificando o processo de categorização e, conseqüentemente, os resultados do estudo, tornando o método de pesquisa com menor risco de vieses (Kami et al., 2016). Estudos vêm utilizando o *software* frequentemente em diversas áreas do conhecimento, como nas causas de custos

adicionais e impacto financeiro em obras públicas sob a perspectiva da gestão de risco (Brandstetter; Ribeiro, 2019) e na análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos (Negreiros *et al.*, 2017). No campo da Atenção Primária à Saúde, o IRAMUTEQ tem sido utilizado para análise qualitativa do aleitamento materno (Moimaz *et al.*, 2016). Logo, o IRAMUTEQ oferece uma gama de possibilidades para a análise de dados textuais, por meio da lexicografia básica às multivariadas. O presente estudo está de acordo com a Lei de Direitos Autorais, Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, que entrou em vigor alterando a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Logo, os aspectos éticos serão atendidos, uma vez que serão respeitados os direitos autorais das pesquisas coletadas (BRASIL, 2013). Ademais, pelo seu perfil científico, este tipo de revisão não necessitará de um Comitê de Ética em Pesquisa.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após análise dos dados coletados e posterior interpretação dos mesmos através da revisão da literatura, foi possível observar que o maior quantitativo dos artigos sobre arquivologia e sustentabilidade nas escolas entre janeiro de 2018 e maio de 2023 concentrou-se no Google Acadêmico (n = 15.700 | 99,9172%) e Periódicos CAPES (n = 13 | 0,0827%), totalizando 15.713 artigos encontrados. Contudo, após aplicação dos critérios de elegibilidade seis (6) artigos constituíram a amostra final, de modo que no ano de 2018 houve três (3) publicações, 2019 uma (1) publicação, e 2020 duas (2) publicações, assim em 2021, 2022 e 2023 não foi selecionado nenhum artigo dado os critérios de inclusão e os objetivos do trabalho. A seguir é possível observar os artigos de acordo com as características: autor principal e ano de publicação, tipo de estudo, objetivo (Quadro 1).

**Quadro 1.** Caracterização dos artigos conforme, autor(es) e ano, título, tipo de estudo e objetivos

| <b>Autor principal/Ano</b>   | <b>Título do estudo</b>  | <b>Tipo de estudo</b>                                     | <b>Objetivo</b>   |
|------------------------------|--|---|---|
| BRITO; CUNHA; SIVERES (2018) | Gestão participativa e sustentabilidade socioambiental: um estudo em escolas da rede pública de Sobral – CE. | Pesquisa qualitativa, de natureza descritiva-analítica.   | Analisar os indicadores de influência da gestão participativa no desenvolvimento de projetos escolares, contemplados pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)   |
| BALBINO; CHAGAS (2018)       | O papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação.                         | Pesquisa qualitativa descritiva.                          | Mostrar as facetas do arquivista, sua atuação pedagógica, seu papel como instrutor/orientador nos arquivos correntes e intermediários, como facilitador do processo de difusão dos arquivos permanentes e como mediador de acesso a informações |
| COELHO et al. (2018)         | Educação para sustentabilidade e gestão pública em uma escola Estadual na cidade de João Pessoa – PB.        | Pesquisa qualitativa, descritiva.                         | Analisar a percepção de estudantes do ensino fundamental II da rede pública de ensino, sobre a sustentabilidade.  |
| ALMEIDA et al. (2019)        | Desafios à sustentabilidade em uma instituição de ensino superior na Bahia.                                  | Pesquisa exploratória, descritiva.                        | Analisar o atual desempenho da sustentabilidade universitária e oferecer um panorama inicial, referencial, aos esforços conduzidos pela IES.  |
| MORAIS et al. (2020)         | Tecnologia da informação e desempenho da gestão documental em uma Universidade Federal.                      | Qualitativa, do tipo estudo de caso.                      | Investigar a percepção de gestores e usuários sobre a influência da Tecnologia da informação no desempenho da gestão documental em uma Universidade Federal.  |
| MENTZ; SCHREIBER (2020)      | Práticas socioambientais em escolas técnicas.  | Pesquisa descritiva, de cunho qualitativa e quantitativa. | Pesquisa descritiva, de cunho qualitativa e quantitativa.   |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Em relação às pesquisas de 2018, Coelho et al. (2018) observaram lacunas com nas características da sustentabilidade por meio da ótica dos alunos, como às reflexões financeiras; Balbino e Chagas (2018), destacaram o ser arquivista sob uma visão

multidisciplinar; e Brito, Cunha e Siveres (2018), averiguaram indicadores de influência da gestão participativa para aplicabilidade de projetos em âmbito escolar. Além disso, ocorreu um (1) estudo sobre arquivologia e sustentabilidade nas escolas, Almeida et al. (2019) estudaram a influência da gestão ambiental para formação crítica dos alunos, considerando, entre alguns aspectos, a sustentabilidade do ponto de vista documental; Moraes et al. (2020) também argumentam sobre a sustentabilidade na ótica documental, porém consideram o avanço tecnológico da sociedade, discutem como pode ocorrer a gestão documental com ferramentas de tecnologia da informação; e Mentz e Schreiber (2020), as principais práticas socioambientais desenvolvidas atualmente em escolas.

#### ANÁLISE LEXICAL NO SOFTWARE IRAMUTEQ

O *corpus* geral foi constituído por seis (6) textos, separados em 25 segmentos de texto (ST) e número de formas de 423, com aproveitamento de 309 ST (73,05%), o que estabelece uma boa confiabilidade do estudo por apresentar-se acima de 70% dos ST (Salviati, 2017). Surgiram da análise 875 ocorrências, onde o número médio por texto foi de 145,83, com formação de duas classes ou *clusters*. A Classe 1 com duas formas textuais significativas e Classe 2 com três formas textuais significativas, considerou-se resultados estatisticamente significativos aqueles com p-valor < 0,05. A Tabela 1 visualiza as classes geradas por meio do método de Reinert.

**Tabela 1** - Classes geradas pelo método de classificação de Reinert para o corpus textual sobre arquivologia e sustentabilidade nas escolas, geradas pelo IRAMUTEQ, 2023

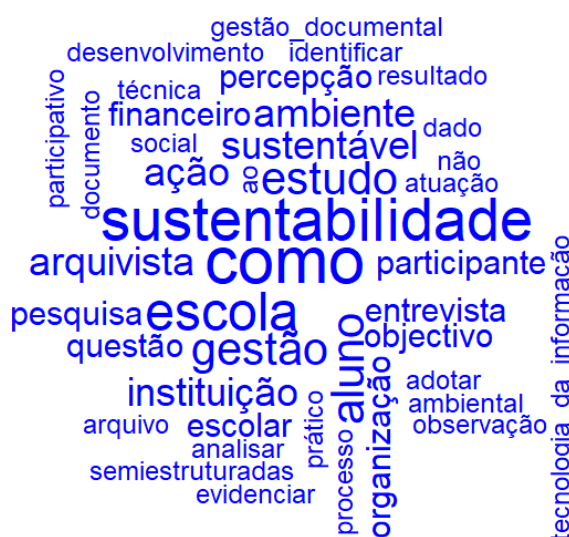
| Classe I |          |                      |         | Classe II |          |        |         |
|----------|----------|----------------------|---------|-----------|----------|--------|---------|
| %        | $\chi^2$ | Forma                | p-valor | %         | $\chi^2$ | Forma  | p-valor |
| 100      | 6,97     | Questão              | 0,00830 | 100       | 6,38     | Escola | 0,01155 |
| 100      | 4,9      | Social               | 0,02688 | 100       | 6,38     | Estudo | 0,01155 |
| 75       | 2,25     | Financeiro           | 0,13369 | 100       | 4,94     | Gestão | 0,02631 |
| 75       | 2,25     | Coelho et al. (2018) | 0,13369 | 100       | 3,68     | Ação   | 0,05490 |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

O método Reinert, além de indicar as classes, também permite a identificação de palavras que aparecem mais em uma classe se comparado com outras, o que significa dizer termos específicos são selecionados em cada um dos grupos a partir da estatística  $\chi^2$  de Pearson, mensurando assim, se a presença de um dos termos em uma classe é estatisticamente diferente da presença do mesmo termo em outras classes (SALVIATI,

2017). Pode-se observar na Figura 1, através da Nuvem de Palavras, os vocábulos que apresentaram maior destaque no corpus textual, sendo estruturados dentro da nuvem, em tamanhos diferentes, de acordo com a sua frequência no texto, ou seja, a quantidade de vezes que as palavras aparecem.

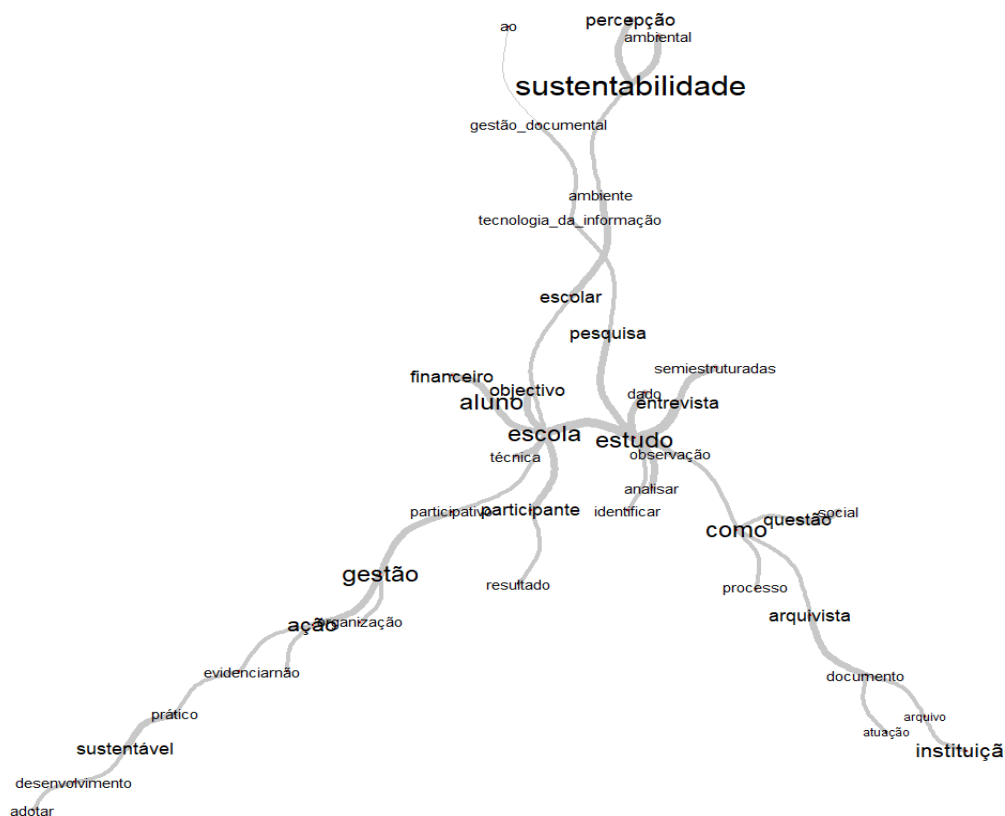
**Figura 1** - Nuvem de Palavras gerada pelo IRAMUTEQ, 2023



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Certifica-se que entre as palavras que se destacaram, algumas foram “sustentabilidade”, “arquivista”, “como” e “escola”. A palavra “sustentabilidade” se posicionou no centro, sobressaindo nos segmentos de texto em que os autores que compuseram a amostra expressavam suas ideias quanto ao conhecimento sobre a temática central da sustentabilidade nas escolas. Na Análise de Similitude apresentada na Figura 2, observa-se a ligação entre as palavras dentro do texto e as comunidades formadas pelas ramificações que surgem de cada palavra, representada pelas linhas que as ligam, então, quanto maior o diâmetro da linha, mais forte é a relação entre elas.

Figura 2 - Análise de Similitude gerada pelo IRAMUTEQ, 2023



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na imagem, percebe-se uma forte ligação da “escola” com várias ramificações, como por exemplo, “aluno”, “sustentabilidade”, “gestão, e “gestão\_documental”, em que se possui uma interação que permite identificar as relações entre elas. Na Tabela 1, foi possível observar as duas classes com suas respectivas formas textuais significativas. Na Classe I, destacaram-se as formas “Questão” e “Social”, dado que possuíram p-valor < 0,05, logo, isso remete à reflexão de que a temática da sustentabilidade, além de ser algo urgente, trata-se de uma questão social. Para Lourenço e Carvalho (2013, p. 15), a sustentabilidade possui a seguinte vertente quando relacionada à dimensão social:

[...] conceito de sustentabilidade social é preciso sublinhar a importância, em igual peso, das dimensões econômicas e ambientais do desenvolvimento sustentável. Contudo, trazer a discussão sobre a dimensão social é relevante, pois esta dimensão tem sido a mais negligenciada. As organizações e seus administradores precisam ter informações e voltar o olhar para as questões sociais desse tema (LOURENÇO; CARVALHO, 2013, p. 15).

Nesse contexto, Brito, Cunha e Siveres (2018), ao analisarem indicadores que subsidiaram sua pesquisa, identificaram que o indicador União de Esforços expressa vital importância para a comunidade escolar, dado que se caracterizou como a capacidade de



transcender a si mesmo, e conseguir observar as pessoas e o meio ambiente que as cercam, no entanto, o aluno precisa compreender que pertence a uma sociedade como um todo, indissociável. A respeito da Classe II, foi possível observar a presença das formas “Escola”, “Estudo” e “Gestão”. Coelho et al. (2018) argumentam sobre a importância de se desenvolver atividades práticas no interior das escolas, dado que todo conhecimento dos alunos sobre sustentabilidade provém dos projetos extraclasse, e geralmente, nas escolas, o tema Sustentabilidade é escasso e os próprios estudantes percebem a carência da problemática na rotina. De fato, lacunas carecem de preenchimento quando o assunto é sustentabilidade nas escolas, tanto que se percebe a deficiência de estudos que relacionam o arquivista e a sustentabilidade nas escolas. Mas, é sabido que esse profissional desempenha papel célere na gestão documental e, portanto, no bem-estar de escolas. Para Balbino e Chagas (2018), o arquivista possui entre muitas de suas atribuições, a atribuição pedagógica, é um profissional multidisciplinar. Seu trabalho está relacionado com o planejamento e implementação de políticas e programas de gestão de documentos, pela organização, acompanhamento, direção e consultoria de instituições arquivísticas e serviços de arquivo. Suas atividades dependem, em grande medida, de sua atuação na instituição como instrutor das técnicas e práticas relacionadas à gestão de documentos nas fases corrente e intermediária, bem como o direcionamento das ações para o devido cuidado com a documentação como a conservação e preservação documentais (Balbino; Chagas, 2018).

Em seguida, entre as palavras que se destacaram na Nuvem de Palavras, algumas foram “sustentabilidade”, “arquivista”, “como” e “escola”, o que remete ao cenário sobre como o arquivista pode atuar diante do processo de sustentabilidade nas escolas. Para Almeida et al. (2019), o atual panorama de sustentabilidade ambiental na sede da universidade avaliada e demais instituições de ensino reflete processo histórico que transcende a adoção estratégica multidisciplinar e intersetorial, dado a presença de ações passivas no interior dessas instituições. Dessa forma, eclodem diversos problemas para uma implementação de sustentabilidade, o que resulta em maior dificuldade por parte do arquivista ter que quebrar esse paradigmático histórico. Mentz e Schreiber (2020), buscaram identificar quais práticas socioambientais são, atualmente, desenvolvidas em três escolas técnicas, cujos resultados evidenciaram que os alunos que possuem contato direto com as instituições de ensino não têm total compreensão sobre as divulgações praticadas pelas escolas, tanto quanto não têm conhecimento aprofundado sobre as ações

de caráter socioambientais, demonstrando uma lacuna na divulgação da instituição ou, em outra hipótese indicando a deficiência de importância dada a este assunto dentro das instituições. Nesse contexto, o arquivista pode atuar por meio da difusão de informações que proporcionem um comportamento ativo dos alunos, dado que na sua profissão, há uma estreita relação com o cuidado eficiente de arquivos dos mais variados tipos e formatos, o que lhe concede embasamento técnico-científico para filtrar as informações difundidas em determinado momento para os alunos.

Destarte, na Figura 3 percebe-se uma forte ligação da “escola” com várias ramificações, como por exemplo, “aluno”, “sustentabilidade”, “gestão”, e “gestão documental”. Acerca da gestão, Brito, Cunha e Siveres (2018) destacam que se faz necessário a presença de uma gestão participativa, que pontue aspectos e apresenta elementos que indiquem os impactos do financiamento de projetos de sustentabilidade socioambiental, além de elucidar os variados conceitos sobre a problemática para os alunos, esse processo constituiu uma das principais contribuições do estudo dos mesmos. Ainda para os autores, considerar o atual contexto educacional do país envolve uma mistura de habilidades e desafios, tanto para a melhoria da qualidade do ensino como para a aplicabilidade da sustentabilidade nesse ambiente escolar, mas consideram como uma grande barreira a aquisição de recursos financeiros. Por isso, cabe aos profissionais atuantes no ambiente escolar possuir habilidades específicas para contornar essas dificuldades, como por exemplo, a crescente prática da gestão documental informatizada. Morais et al. (2020), investigaram a percepção de gestores e usuários sobre a influência da tecnologia da informação no desempenho da gestão documental em uma universidade federal. Percebeu-se que estas possibilidades estão diretamente relacionadas à satisfação dos usuários, à qualidade dos processos documentais, à capacidade de aprendizado, inovação, e melhoria da gestão documental, além da otimização dos recursos financeiros da gestão documental e organizacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo atingiu com êxito os seus objetivos ao analisar as publicações acerca da arquivologia e sustentabilidade nas escolas. Observou-se conceitos, práticas e reflexões sobre a arquivologia e sustentabilidade nas escolas diante a problemática por meio dos estudos que constituíram a amostra. Tendo em vista as informações

*Viviane B. M. Nogueira; Josivan F. Nascimento; Jacqueline Echeverria; Eliete C. Santos*

apresentadas por meio da revisão da literatura a respeito dos estudos publicados, pode-se concluir que os temas mais abordados estão contidos em duas classes: Classe I – formada pelas palavras “Questão” e “Social” enquanto Classe II – destacaram-se “Escola”, “Estudo” e “Gestão”. Além do mais, fale sobre a nuvem de palavras e análise de similitude.

Dessa forma, o presente estudo contribui de forma substancial para o desenvolvimento da ciência acerca da arquivologia e sustentabilidade nas escolas, permitindo a compreensão de um cenário geral e crítico do que vem sendo publicado em periódicos nacionais e internacionais nos últimos anos, assim como colaborando na identificação de lacunas de pesquisa com o objetivo de instigar a pesquisa nacional. Como limitações, ressalta-se a análise dos manuscritos em duas bases de dados, onde estudos futuros poderiam analisar criticamente sobre o presente tema em uma maior quantidade de bases de dados e, sendo assim, permitindo a abertura de espaço para utilização de novos horizontes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. et al. Desafios à sustentabilidade em uma instituição de ensino superior na Bahia. **Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais**, p. 1-15, 2019.

BALBINO, G. M. S.; CHAGAS, C. A. Papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 28, n. 57, p. 227- 238, 2018.

BARBOSA, G.; OLIVEIRA, C. T. Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 37, n.1, p. 323-335, 2020

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRANDSTETTER, M. C. G. O.; RIBEIRO, H. R. O. Causas de custos adicionais e impacto financeiro em obras públicas sob a perspectiva da gestão de risco. **Ambiente construído**, v. 20, p. 41-63, 2019.

BRASIL. Lei n.12.853, de 14 de agosto de 2013. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei n.9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2013.

- BRITO, R. O.; CUNHA, C.; SIVERES, L. Gestão participativa e sustentabilidade socioambiental: um estudo em escolas da rede pública de Sobral-CE. **Ciência & Educação**, v. 24, n. 2, p. 395-410, 2018.
- BRÜSEKE, F. J. O problema do desenvolvimento sustentável. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CALGARO, C. Desenvolvimento sustentável e consumo: a busca do equilíbrio entre o homem e o meio ambiente. **RELAÇÕES DE CONSUMO Meio ambiente**, p. 45, 2009.
- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 679-684, 2006.
- CARVALHO, I. C. M. A pesquisa em educação ambiental: perspectivas e enfrentamentos. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 15, n. 1, p. 39-50, 2020.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CARVALHO, V. G.; ESTENDER, A. C. Conscientização ambiental contribuindo para eliminar o desperdício e ampliar as ações a favor do meio ambiente. **Revista Desafios**, v. 4, n. 2, p. 150-166, 2017.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2002.
- CLARO, P. B. O.; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.
- COELHO, A. L. A. L. et al. Educação para sustentabilidade e gestão pública em uma escola estadual na cidade de João Pessoa-PB. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 12, n. 4, p. 23-38, 2018.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de AN Leontiev. **Cadernos Cedes**, v. 24, p. 44-63, 2004.
- FERREIRA, L. C. *et al.* Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 2, p. 201-214, 2019.
- FONTANELLA, B. J. B. *et al.* Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, p. 388-394, 2011.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 5.ed. Campinas: Papirus, 1995.
- GUIMARÃES, M. **Educação ambiental crítica. Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.
- LIRA, W. S.; CÂNDIDO, G. A. **Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa**. Eduepb, 2013.

LOURENÇO, M. L.; CARVALHO, D. **Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável**. RACE, Unoesc, v. 12, n. 1, p. 9-38, 2013.

MACEDO, M. *et al.* Revisão bibliométrica sobre a produção científica em aprendizagem gerencial. **Gestão e Sociedade**, v. 4, n. 8, p. 619-639, 2010.

MENTZ, B. L.; SCHREIBER, D. PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS EM ESCOLAS TÉCNICAS. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 9, p. 880-897, 2020.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement **J. Chinese Integrative Medicine**, v. 7, n. 9, p. 889-896, 2009.

MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Análise qualitativa do aleitamento materno com o uso do software IRAMUTEQ. **Saúde e pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 567-577, 2016.

MORAIS, S. C. B. *et al.* Tecnologia da informação e desempenho da gestão documental em uma Universidade Federal. **Perspectivas em C. Informação**, v. 25, p. 3-30, 2020.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Rev. Elet. do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

RAMOS, E. C. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educar em Revista**, p. 201-218, 2001.

RODRIGUES, G. S. *et al.* O estado da arte das práticas didático-pedagógicas em Educação Ambiental (período de 2010 a 2017) na Revista Brasileira de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 1, p. 9-28, 2019.

SALVIATI, M. E. **Manual do aplicativo Iramuteq**. Planaltina, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-mariaelisabeth-salviati>. Acesso em: 12 maio 2023.

© 2023 UFPB

**Editora**

Ediane Toscano Galdino de Carvalho, UFPB

**Capa**

Marcílio Herculano da Costa, IFMT

**Editor de Design**

Marcílio Herculano da Costa, IFMT

**Apoio Técnico -Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos da UFPB**

Cassandra Campos (Editora de publicações), UFPB

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion>  
archeionline@gmail.com

Archeion Online. – Vol. 1, n. 1 (jul./dez. 2013)- . – João Pessoa :  
Coordenação do Curso de Arquivologia/UFPB, 2013-

Revista eletrônica de Arquivologia/UFPB - Semestral - V.11, Edição  
Especial, 2023  
Editora: Profa. Dra. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

**ISSN 2318-6186**

1. Arquivologia. I. Universidade Federal da Paraíba. II. Coordenação do  
Curso de Arquivologia. III. Título.

CDU 930.25

**Conselho Editorial**

Ana Claudia Cruz Córdula, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Alba Lígia de A. Silva, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Ediane Toscano Galdino de Carvalho, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Genoveva Batista do Nascimento, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Juliane Teixeira da Silva, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Patrícia Silva, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Rayan Aramis de Brito Feitosa, Universidade Federal da Bahia, Brasil